

23º CONGRESSO BRASILEIRO DE ODONTOPEDIATRIA

GOIÂNIA - 2011

Com a missão de realizar um congresso marcante e inesquecível para a Odontopediatria brasileira e que fizesse jus ao momento de ascensão que vive a especialidade em todo país, realizou-se entre os dias 27 a 30 de abril, o 23º Congresso Brasileiro de Odontopediatria (23º CBO) com o expressivo número de 951 participantes reunidos em Goiânia, Goiás.

Mesclando uma programação científica primorosa com grandes professores e pesquisadores brasileiros e internacionais e um senso comum de confraternização dos pares reunidos em quatro dias intensos, entidades, empresas, patrocinadores, colaboradores e participantes compartilharam do sentimento de satisfação pela realização do evento.

Parabenizamos todos que foram protagonistas desse filme que se iniciou formalmente em Junho de 2009, no 22º Congresso Brasileiro de Odontopediatria, em Jaraguá do Sul e finalizou brindando a Odontopediatria no debate do tema central “Qualidade de vida, saúde e família”!

Ficam registrados nos Anais Oficiais do 23º CBO um pouco do que sonhamos e vivemos juntos: a comissão organizadora, as palestras, os professores convidados, as premiações e os trabalhos apresentados.

Anelise Daher Vaz Castro

23º CONGRESSO BRASILEIRO DE ODONTOPEDIATRIA

GOIÂNIA - 2011

COMISSÃO ORGANIZADORA

Presidente da abo-odontopediatria Nacional:
Paulo César Barbosa Rédua

Presidente de Honra do 23º Congresso Brasileiro de Odontopediatria:
Terezinha Vasconcelos Campos

Presidente do 23º Congresso Brasileiro de Odontopediatria:
Anelise Daher Vaz Castro

Comissão Científica

Coordenadora:
Renata Pinheiro de Lima Paula Hanna

Membros:
Nancy Pomoko Sacono
Sarah Vieira Brasileiro
Soraya Porto Sebba Chater

Comissão de Divulgação

Coordenadora:
Suzana Cardoso Moreira

Membro:
Leticia de Paula Cauhi

Comissão de Feira e Informática

Coordenador:
Leonardo Dantas Cavalcanti

Coordenação Administrativa:
Tereza Cristina Tavares Mendes

Comissão de Recepção e Hospedagem

Coordenadora
Cybelle de Paula Amorim

Membros:
Kelly Braz Hollanda
Graziela Porta Cattini

Secretaria

Coordenadora:
Camila Daher Cozac

Membros:
Francielle Nunes de Azevedo Romanowski
Julianna Amaral Cavalcanti
Juliano Gonçalves Miguel

Apoio Logístico:
Wagner da Silva Alves

Comissão Social

Coordenadora Geral e da Festa Cocktail Oficial:
Geovanna de Castro Moraes Machado

Coordenadora da Solenidade de Abertura:
Helen de Melo Gervásio

Comissão de Logística Internacional

Coordenador de Tradução Simultânea:
Paulo Veríssimo Barbosa de Almeida

Coordenadora de Contato Latino-Americano:
Kelly Braz Hollanda

PREMIAÇÕES E MENÇÕES HONROSAS

Categoria Poster Clínico

Banca Examinadora: Prof. Cerise de Castro Campos e Prof. Francisco Xavier Paranhos Coêlho Simões

1º lugar no Prêmio Colgate

Menção Honrosa “Professora Terezinha Vasconcelos Campos”

Restaurações diretas de resina composta, pinos de dentina e colagem heterógena no tratamento de dentes anteriores acometidos por cárie

Raquel Gonçalves Vieira de ANDRADE, Juliano Rodrigues RIBONDI; Adriana Maria BOTELHO; Anacélia Mendes FERNANDES; Karine Taís Aguiar TAVANO (Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri).

2º lugar no Prêmio Colgate

Alterações de desenvolvimento em pediátricos portadores de anquilose de ATM - relato de caso clínico

Karolline Alves VIANA; Luciane Ribeiro de Rezende Sucasas da COSTA; Giovanni GASPERINI; Lucianna de Freitas PRADO; Bruno Miranda Silva LIMA; Ludmilla Ferreira EUZÉBIO (Hospital das Clínicas e Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Goiás).

Categoria Poster Científico

Banca Examinadora: Prof. Carlos Rodolfo Mohn Neto e Prof. Rodrigo Guedes de Amorim

1º lugar no Prêmio Colgate

Menção Honrosa “Professora Vânia Jardim de Oliveira”

Estudo de prevalência de lesões orais em pacientes infanto-juvenis atendidos na Universidade Estadual de Feira de Santana

Camila Porto PESSÔA; Técia Daltro Borges ALVES; Nilton César Nogueira dos SANTOS; Heloísa Laís Rosário dos SANTOS; Alana de Cássia Silva AZEVEDO; Márcio Campos OLIVEIRA (Universidade Federal de Feira de Santana).

2º lugar no Prêmio Colgate

Avaliação econômica de um serviço público de saúde bucal de Cuiabá – MT

Cintia Aparecida Damo SIMÕES; Vera Cavalcante de ARAÚJO; Mariano Martínez ESPINOSA; Luciana BUTINI (Universidade de Cuiabá; São Leopoldo Mandic; Universidade Federal de Mato Grosso).

Categoria Apresentação Oral

Banca Examinadora: Prof. Aline Carvalho Batista, Prof. Liliani Aires Cândido Vieira, Prof. Saul Martins Paiva

1º lugar no Prêmio Colgate

Menção Honrosa “Doutora Orlinda Maia Mendonça”

Associação entre ansiedade materna e prevalência de cárie em pré-escolares

Dione Dias TORRIANI; Marília Leão GOETTEMS; Thiago Machado ARDENGHI; Ana Regina ROMANO; Flávio FERNANDO (Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas).

2º lugar no Prêmio Colgate

Perfil da saúde bucal de famílias residentes em um bairro pobre de uma cidade litorânea do estado do Rio Grande do Sul, Brasil

Viviane Martinez MARSET; Márcia Cancado FIGUEIREDO; Kátia Valença Correia Leandro da SILVA; Emanuele Lilian GASS; Roberto Chittoni NETO (Faculdade de Odontologia e Faculdade de Biociência da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Secretaria Municipal de Saúde de Xangri-lá).

3º lugar no Prêmio Colgate

Eficácia da associação midazolam-cetamina oral versus midazolam oral isolado na adequação comportamental de crianças menores de 3 anos durante tratamento odontológico

Thiago Anderson Cabral MOREIRA; Hugo Sérgio de Oliveira GOMES; Luciane Ribeiro de Rezende Sucasas da COSTA; Cristiana Marinho de Jesus FRANÇA; Onofre Alves NETO; Paulo Sérgio Sucasas da COSTA (Faculdade de Odontologia e Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás).

Trabalhos que receberam Menção de Destaque dado pela Banca Examinadora da categoria Apresentação Oral:

Melhor oportunidade cirúrgica para intervir no freio teto labial persistente e sua correlação com o diastema inter-incisivos

Cassio José Fornazari ALENCAR; Marcia Turolla WANDERLEY; Ana Estela HADDAD; Ricardo de Nardi FONOFF (Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo).

Dor dentária e fatores associados em escolares brasileiros

Maria do Carmo Matias FREIRE; Cláudio Rodrigues LELES; Luciana Monteiro Vasconcelos SARDINHA; Moacir PALUDETTO JUNIOR; Deborah Carvalho MALTA; Marco Aurélio PERES (Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Goiás; Secretaria de Vigilância em Saúde, Ministério da Saúde; Centro de Ciências da Saúde da Universidade de Santa Catarina).

Midazolam oral não é efetivo na adequação comportamental de crianças menores de 3 anos durante tratamento odontológico

Hugo Sérgio de Oliveira GOMES; Cristiana Marinho de Jesus FRANÇA; Luciane Ribeiro Rezende Sucasas da COSTA; Thiago Anderson Cabral MOREIRA; Paulo Sérgio Sucasas da COSTA; Onofre Alves NETO (Faculdade de odontologia e Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás)

Resumo dos trabalhos apresentados

PÔSTER CLÍNICO

PCL 01 - Dentes neonatais em gêmeos univitelinos

Alline FRAY; Regina SIEGL; Gabriel Tilli POLITANO

allinefray@hotmail.com

A presença de dentes ao nascimento ou logo após o mesmo é uma ocorrência rara, e acontece em função de alguma alteração na cronologia da erupção dos dentes decíduos, causando distúrbios no processo eruptivo. Esses dentes se dividem em dois grupos: DENTES NATAIS, presentes no nascimento e DENTES NEONATAIS, que irrompem na cavidade bucal até 30 dias após o nascimento. Clinicamente, eles mostram-se com mobilidade, presos, na maioria das vezes, por tecido conjuntivo mole, edemaciado e inflamado e a coroa quase sempre é composta por uma fina camada de esmalte hipoplásico. A presença desses dentes pode gerar na criança dificuldades na alimentação, ulceração na região sublingual (úlceras de Riga-Fede) e risco de aspiração. Radiograficamente é comum a ausência total ou parcial da raiz, portanto, o procedimento radiográfico é de fundamental para avaliar se o dente é um elemento pertencente à série normal ou supra numerário. Caso clínico: Este trabalho consiste em um relato de caso clínico onde os neonatos G.M. e G.M., gêmeos univitelinos, com gestação de 38 semanas, gênero masculino, nasceram de parto cesáreo em janeiro de 2004, ambos com teste apgar em 9 e 10. Os pais notaram que as crianças apresentavam um leve edema na cavidade bucal e, 4 dias depois, os dentes erupcionaram, constando dois incisivos centrais inferiores em cada criança. Eles apresentaram mobilidade e esmalte hipoplásico, sendo que um dos bebês apresentou os incisivos apinhados e com maior grau de mobilidade. Ao exame radiográfico, foi possível verificar que tratavam-se de dentes da série normal e optou-se pela conservação.

PCL 03 - Movimentação ortodôntica em enxerto ósseo secundário em adolescente portador de fissura lábio palatina trans-alveolar unilateral

Giovanni GASPERINI; Luciane Ribeiro de Rezende Sucasas da COSTA; Bruno Miranda Silva LIMA; Lucianna de Freitas PRADO

gasperinibuco@gmail.com

O enxerto ósseo alveolar secundário é parte do protocolo de tratamento para pacientes portadores de fissuras lábio palatinas, que promove a estabilidade dos segmentos maxilares, possibilitando a movimentação ortodôntica e a seqüência do tratamento reabilitador. O enxerto ósseo secundário está relacionada à idade cronológica entre 9 e 12 anos e a época de irrupção do

canino permanente adjacente à fissura, pois, se realizado precocemente, impede o crescimento ântero-posterior da maxila e, se após essa irrupção, na grande maioria dos casos nota-se uma pobre condição periodontal da área. Caso clínico: Paciente de 12 anos, sexo masculino, com fissura lábio palatina trans-alveolar unilateral esquerda, ausência do dente 22, e presença de dente surpa-numerário à distal da fenda. Foi submetido à reconstrução da fenda alveolar com enxerto ósseo secundário, tendo como área doadora o ramo mandibular. Quatro meses após a cirurgia, prosseguiu-se o tratamento ortodôntico com o fechamento do espaço através da mesialização do dente supranumerário e restabelecimento de oclusão normal. Observou-se boa saúde periodontal e sem alterações do crescimento ósseo na área enxertada. Resultados: Para este tipo de enxertia várias áreas doadoras têm sido relatadas na literatura, tais como, costela, crista ilíaca, mandíbula e calota craniana. Este trabalho apresenta o relato clínico de movimentação dentária ortodôntica de dente supra numerário em enxerto retirado do ramo mandibular. Trazendo mais vantagens, além das citadas acima, como apenas um sítio cirúrgico, recuperação pós operatória em menor tempo, ausência de cicatrizes em pele. Conclusões: O enxerto ósseo alveolar secundário, fazendo parte de um protocolo de tratamento, contribui sobremaneira no processo de reabilitação dos pacientes, pois permite o preenchimento do defeito ósseo residual causado pela fissura, favorecendo a movimentação dentária nessa região, bem como um tratamento ortodôntico mais propício. E quando a área doadora escolhida é intra-bucal, apresenta as vantagens de uma reabilitação mais rápida e sem cicatrizes.

PCL 04 - Fraturas coronorradiculares em dentes decíduos

Vanessa Polina Pereira da COSTA; Dione Dias TORRIANI; Marília Leão GOETTEMS; Elaine de Fátima Zanquim BALDISSERA

dionedt@gmail.com

Os traumatismos alveolodentários ocorrem com uma freqüência alta na dentição decídua e a prevalência apontada pelos estudos pode variar entre 10% e 36%. Os dentes mais atingidos são os incisivos centrais superiores, geralmente em meninos e a idade média é de três anos. Os traumatismos nos tecidos de sustentação são os que mais comumente acometem a dentição decídua. As fraturas coronorradiculares representam de 1 a 3% de todas as injúrias, mas por envolverem esmalte, dentina e cimento, apresentam complexidades no diagnóstico e tratamento. Objetivo: Apresentar uma casuística destas fraturas, enfocando diagnóstico e tratamento. Métodos: Os dados foram obtidos através da ficha clínica, documentação radiográfica e fotográfica dos pacientes atendidos pelo NETRAD (Núcleo de Estudos e Tratamento de Traumatismos Alveolodentários na dentição decídua - projeto de ensino do Departamento de Unidade de Clínica Infantil da Universidade Federal de Pelotas). Resultados: A maioria das fraturas ocorreu no segmento anterior. O diagnóstico utilizou método clínico visual e verificação da mobilidade, além do exame radiográfico. As fraturas geralmente foram oblíquas e ficou evidenciada a dificuldade em definir com exatidão a direção e extensão destas injúrias, com grande variação. O tratamento proposto esteve de acordo com estas características, variando da intervenção endodôntica e restauração do dente envolvido até a exodontia deste elemento, com remoção total ou

parcial dos fragmentos. Conclusão: Concluiu-se pela necessidade de instruir o cirurgião-dentista quanto à importância de integrar conhecimentos no momento de tratar as fraturas coronorradiculares em dentes decíduos, pela diversidade de situações que podem ocorrer.

PCL 05 - Miíase oral: uma realidade em pacientes portadores de necessidades especiais

Ana Margarida Melo NUNES; Wellington José Alves NUNES; Cecília Claudia Costa RIBEIRO; Fernanda Ferreira LOPES; Claudia Maria Coelho ALVES
amarg@globocom

Miíase é uma doença parasitária que afeta seres humanos e outros vertebrados. A doença é causada por larvas de dípteros que podem completar seu ciclo de vida dentro do corpo do hospedeiro, alimentando-se de tecidos mortos ou vivos. Embora considerada rara em humanos, miíase é um fenômeno mundial, com maior incidência em regiões tropicais e subtropicais da África e América, devido a predominância de condições climáticas favoráveis de calor e umidade. As manifestações clínicas assumem características de acordo com o tecido envolvido e a população de larvas está diretamente proporcional ao número de ovos depositados, além do período de tempo decorrido entre a infestação, diagnóstico e tratamento da doença. A miíase oral é raramente observada em crianças, sendo considerada incomum em tecido periodontal. Populações residentes em áreas rurais, deficientes mentais e condições de higiene deficiente são indicadores de risco para miíase oral. Este caso clínico relata a realidade de uma criança com dois anos de idade portadora de paralisia cerebral, com miíase em região periodontal em um hospital público de São Luis, Ma, Brasil.

PCL 06 - Atendimento odontológico aos bebês e crianças portadoras de necessidades especiais na cidade de Volta Redonda

Virginia Cunha Barbosa Leite de SOUZA
virginiacbls@yahoo.com.br

Objetivo: A cidade de Volta Redonda mantém um Programa Multidisciplinar que atende bebês e crianças portadoras de necessidades especiais. A Odontologia insere-se neste contexto, atuando com integralidade, visando a melhor qualidade de vida da população. Temos como objetivos, o atendimento odontológico integral, na rede pública, a todas estas crianças, utilizando o mais alto padrão em técnicas e materiais odontológicos; a inserção da família no trabalho desenvolvido e a diminuição das internações hospitalares para a realização do Tratamento Odontológico, uma vez que o mesmo, quando necessário, é realizado na maioria das vezes em nível ambulatorial. Métodos: Os pacientes são encaminhados de UTIs Neonatais dos Hospitais da cidade (públicos ou particulares), de Unidades Básicas de Saúde e de Unidades de Estratégia de Saúde da Família. São atendidos por uma equipe composta de Odontopediatra, Técnica em Saúde Bucal e Auxiliares em Saúde Bucal. São realizados procedimentos de educação em saúde, procedimentos preventivos e tratamentos curativos. Na impossibilidade de atendimento ambulatorial, o paciente é encaminhado a um Hospital Municipal e o tratamento é realizado sob anestesia geral (uma Odontopediatra e uma Cirurgiã Buco Maxilo Facial).

A manutenção da saúde oral é realizada nos retornos agendados do paciente. Resultados: Nos retornos destes pacientes ao Programa podemos notar a adesão da maioria dos responsáveis às orientações da equipe; porém alguns relatam dificuldades em realizar a higiene oral das crianças, mostrando a necessidade de retornos mais frequentes destes pacientes ao atendimento (retornos individualizados, de acordo com os fatores de risco de cada um). A porcentagem de pacientes encaminhados ao tratamento odontológico sob anestesia geral é de 3,5%, o que demonstra a grande resolutividade do atendimento realizado. Conclusão: Uma das principais atribuições dos profissionais de saúde bucal é a manutenção da saúde oral dos pacientes. Isto se enfatiza nos pacientes portadores de necessidades especiais, uma vez que, qualquer desequilíbrio nesta área pode comprometer todo o seu tratamento sistêmico. Assim, a atenção desde o nascimento nos leva a uma diminuição dos fatores de risco e faz com que estes adquiram hábitos e condutas saudáveis que os acompanhem por toda sua vida.

PCL 07 - Tracionamento ortodôntico de incisivo central superior retido por supranumerário - relato de caso

Cassio José Fornazari ALENCAR; Maria Claudia WALTER; Helena Cristina F. P. da SILVA; Gabriela C. V. BONINI; José Carlos Pettorossi IMPARATO
cjalencar@uol.com.br

Este trabalho descreve um caso de tração de incisivo central superior, em um menino de oito anos, que procurou atendimento no Curso de Especialização em Odontopediatria-São Leopoldo Mandic-Campinas/SP, com impacção do incisivo central superior esquerdo devido a presença de dente supranumerário na região. A responsável pelo paciente relatou que o menor não sorria, era tímido e que essa situação clínica tinha interferência direta na qualidade de vida do paciente. Num primeiro momento realizou-se a exodontia do dente 61 e do supranumerário que estava impactando o elemento 21. Num segundo, a exposição cirúrgica do dente 21 após melhora no posicionamento intra-ósseo, e colagem de acessório ortodôntico para tracionamento (técnica fechada). Como o paciente apresentava uma maloclusão de Classe I de Angle com mordida profunda, o planejamento ortodôntico instituído utilizou-se de um dispositivo fixo por bandas ortodônticas nos elementos 26 e 16 com levante de mordida em acrílico na região anterior que apresentava um gancho confeccionado em fio de aço 0.8 para o encaixe do fio ortodôntico de amarrilho ou cadeia elastomérica para tracionamento do elemento 21. Para ativação do tracionamento, foi preso ao fio de amarrilho um elástico corrente que, por sua vez, foi preso ao gancho do plano anterior fixo. Esse mecanismo foi realizado durante 6 meses com trocas mensais. Após seis meses, o aparelho para levante de mordida foi removido e foi realizada, num terceiro momento, nova intervenção cirúrgica, na qual se optou pela técnica de exposição cirúrgica aberta para tracionamento, devida melhora da posição e rotação do elemento 21. Realizou-se a colagem de braquetes de canino a canino decíduo para ativação do tracionamento com fio de amarrilho e nivelamento da bateria anterior superior com fio de Niti 0,18; 0,20 e 0,20 de aço. Obteve-se o nivelamento e o reposicionamento com sucesso. Durante a tração ortodôntica (12 meses) foi realizado acompanhamento radiográfico bimestral. Atualmente o paciente está com 10 anos e encontra-se em fase de contenção com uso de

aparelho móvel, sorridente, desinibido e mais sociável. Conclusão: Conclui-se que a tração de um dente não irrompido deve ser sempre considerado em pacientes jovens, pois esta técnica cirúrgico-ortodôntica, quando bem planejada e executada, pode produzir resultado muito satisfatório(periodontal, oclusal e estético). Além de que a falta de um dente não região anterior interfere diretamente na qualidade de vida do paciente.

PCL 08 - Tratamento odontológico sob anestesia geral em paciente com hidrocefalia congênita: uma abordagem multidisciplinar

Ana Paula MUNDIM; Cíntia Ferreira GONÇALVES; Mônica LIMA
paulamundim@hotmail.com

A hidrocefalia congênita é uma condição primária frequente a qual está associada a um terço de todas as malformações congênitas do sistema nervoso. Objetivo: O Apresentar caso clínico de paciente com hidrocefalia congênita,ressaltando a importância da interação entre as diversas especialidades odontológicas. Método: A coleta dos dados foram obtidas através de prontuário de atendimento odontológico no Centro de Especialidades Odontológicas de Porto Nacional-TO e fotografias. Paciente P.H.N.O.,gênero masculino,leucoderma,10 anos de idade,com hidrocefalia congênita,tetraplégico,afásico, fazendo uso de carbamazepina,rivotril e lamotrigina. Foi encaminhado ao Centro de Especialidades Odontológicas(CEO) de Porto Nacional-TO com queixa principal de "dor de dente". Ao exame clínico intrabucal o paciente apresentou alteração postural de língua, palato atrésico, doença cárie,gengivite e hiperplasia gengival causada pela associação da higiene bucal deficiente e uso de medicamentos anticonvulsivantes.O tratamento ambulatorial foi contra-indicado pois o paciente apresentava importante quantidade de secreção pulmonar,portanto risco de broncoaspiração considerável,sendo encaminhado para o tratamento odontológico sob anestesia geral. No primeiro momento foram realizados profilaxia,exodontias e restaurações. A seguir a profissional especialista em periodontia realizou os procedimentos de gengivectomia e gengivoplastia.Neste momento o paciente continua sob acompanhamento ambulatorial periódico,com reforço das técnicas de controle do biofilme dental,diminuindo assim as possibilidades das recidivas da hiperplasia gengival e doença cárie. Conclusão:Conclui-se que a indicação precisa do tratamento odontológico sob anestesia geral é um importante fator coadjuvante para a saúde geral do paciente.E que a integração entre as especialidades de Odontopediatria,Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais e Periodontia foram fundamentais para o êxito do presente caso clínico,e consequente melhoria na qualidade de vida do paciente

PCL 09 - Aplicação clínica da técnica de infiltração para controle de lesões proximais

Juliana Fiuza FRANCO; Vera Ligia Vieira Mendes SOVIEIRO; Soraya Coelho LEAL

bruxajuaps@gmail.com

Lesões de cárie incipientes em região proximal normalmente são tratadas por método não invasivo através de aplicação tópica de flúor e orientação de

higiene, caracterizando o conceito de odontologia minimamente invasiva. Porém tal tratamento depende do compromisso do paciente, nem sempre conseguido em indivíduos pediátricos. Uma opção para controle destas lesões é a utilização de uma resina de baixa viscosidade para infiltração da lesão após condicionamento ácido, expondo o corpo poroso da área desmineralizada, e que possui alto índice de penetração. Objetivo: demonstrar a aplicação clínica desta resina de baixa viscosidade. Relato do Caso: Paciente do sexo masculino de 6 anos de idade, atendido no Hospital Universitário de Brasília na clínica de odontopediatria, submetido durante atendimento inicial a duas radiografias interproximais de rotina, nas quais foram detectadas três lesões proximais não cavitadas, que foram tratadas pela técnica de infiltração com uma nova resina de baixa viscosidade (ICON, DMG, Hamburgo Alemanha), e duas lesões proximais cavitadas que foram restauradas por técnica tradicional, com resina. Após seis meses de tratamento, o paciente compareceu para a realização de interproximais para controle das lesões nas quais não se observou progressão das mesmas. Conclusão: O uso da infiltração se mostrou uma boa alternativa para os casos de cárie proximal, implicando em uma técnica microinvasiva que preserva tecido duro hígido.

PCL 10 - Anestesia geral: primeira opção para tratamento reabilitador da cárie da primeira infância em criança com comportamento extremamente negativo Anna Alice ANABUKI; Julianna Amaral CAVALCANTE; Sarah Vieira BRASILEIRO; Denise Espíndola ANTUNES; Thiago Anderson Cabral MOREIRA; Luciane Rezende Ribeiro Sucasas da COSTA
anabukianna@gmail.com

Dor é “uma experiência sensorial e emocional desagradável associada com real ou potencial lesão de tecido ou descrita em termos de tal lesão”. Um importante problema da saúde pública é experiência de dor. Em relação à odontologia, a cárie dentária não tratada geralmente leva a um tipo específico de dor, a dor dentária. Na fase pré-escolar, a criança pode resistir ao tratamento odontológico por não ter o desenvolvimento necessário para compreender a necessidade do procedimento, ou por ansiedade à situação desconhecida. Dessa forma, a criança pode necessitar de controle farmacológico de seu comportamento durante o tratamento odontológico, visando minimizar desconforto físico e dor, controlar ansiedade, minimizar trauma psicológico e controlar o comportamento e movimento para permitir a segura conclusão do procedimento, proporcionando, assim, melhor qualidade do atendimento. O objetivo desse trabalho é apresentar um relato de caso clínico de tratamento odontológico cirúrgico-restaurador sob anestesia geral, em criança de 33 meses. Caso clínico: Avaliação pré- operatória, operatória, pós-operatória e atendimento odontológico cirúrgico-restaurador, realizado por equipe multiprofissional (médico pediatra, anestesista, psicóloga, odontopediatras) em criança de 33 meses, gênero feminino, submetida à anestesia geral. Conclusões: A anestesia geral, quando bem indicada, é um importante instrumento para reabilitação dental de crianças com ansiedade situacional aguda, imaturidade cognitiva ou com incapacidade de cooperar no tratamento odontológico convencional; cabe ao odontopediatra orientar e aconselhar os pais sobre as expectativas peri e pós- operatórias; o resultado satisfatório da reabilitação total para crianças submetidas a anestesia geral a curto e a longo prazo depende de vários fatores, incluindo a experiência da

equipe médica e odontológica e a capacidade de motivação dos pais para implementar a odontologia preventiva para os seus filhos após a anestesia geral; entre as mudanças comuns que ocorrem nas crianças submetidas a tratamento odontológico sob Anestesia Geral estão: melhoria no controle da dor (86%), na alimentação (69%) e sono (41%), melhora na saúde da criança (72%). Além da melhoria física, outros autores encontraram aumento da qualidade social da vida, como sorrir mais, melhor desempenho escolar e aumento da interação social.

PCL 11 - Dente supranumerário como mantenedor de espaço natural

Helen Cristina Bloes de CARVALHO; Cristina Aparecida Dos Santos PEDRO; Maria Salete Nahás P. CORRÊA; Fernanda Nahás P. CORRÊA
mh13@terra.com.br

Dente supranumerários são elementos que excedem ao número normal de dentes esperado para cada uma das dentições. A maioria ocorre na região antero-superior (mésio-dens), podendo estar associado com síndromes tais como disostose cleidocraniana e síndrome de Gardner. Geralmente, sua detecção se dá por meio de radiografias de controle e o tratamento clínico é a exodontia. Neste trabalho será relatado o caso clínico de um dente supranumerário de um paciente que compareceu à clínica para tratamento odontológico no curso de especialização da ABENO-NAP INSTITUTO. Caso clínico: Paciente G.S.S, 5 anos e 8 meses, compareceu na clínica em função de um trauma na região do dente 61,resultando na avulsão do mesmo. A queixa principal da criança e do responsável era a ausência do elemento dental, prejudicando na aparência,e por esse motivo gostaria de uma solução estética.Após a realização do exame clínico e radiográfico foi constatado a presença de um supranumerário na região do dente avulsionado (61), e optou-se pela manutenção do mesmo na arcada para preservação do espaço, estética, fonética e bem estar do paciente. O paciente está em controle, sendo que será aguardado o momento oportuno para intervenção cirúrgica e extração do mesmo.

PCL 12 - Freio lateral hipertrófico em bebê - relato de caso

Sheila de Carvalho STROPPA; Juliana Yassue Barbosa SILVA; Maria Cristina Reis TAVARES; Estela Maris LOSSO
jstroppa@terra.com.br

Objetivo: Relatar um caso de um freio lateral hipertrófico em um bebê, desde o diagnóstico, acompanhamento para o momento cirúrgico e a preservação após um ano da cirurgia. Caso clínico: Paciente com quatro meses de idade, sexo feminino, leucoderma, compareceu para atendimento odontológico na Clínica de Bebês da Universidade Positivo. A anamnese não relatou intercorrências pré ou pós-natais ou histórico de trauma bucal. Clinicamente, observou-se a presença de um freio lateral vestibular superior esquerdo hipertrófico, com inserção palatal, na região do dente 63, revelando uma grande depressão no rodete gengival separando o segmento anterior do posterior da maxila e pouca mobilidade labial nesta região. As demais estruturas apresentavam aspecto de normalidade. O bebê estava em aleitamento materno exclusivo com livre demanda, sem dificuldade de sucção e fazia o uso de chupeta. Foram duas

consultas de acompanhamento clínico para definir o momento cirúrgico. Aos 11 meses de idade foi realizada a frenectomia. No decorrer de 13 meses de preservação clínica pós-cirúrgica, observou-se a normalização da inserção vestibular deste freio lateral, da mobilidade labial, do desenvolvimento fisiológico do rebordo alveolar superior e a erupção dos dentes 63 e 64. Conclusão: Este relato de caso mostrou a importância do atendimento odontológico precoce, com a finalidade de detectar possíveis necessidades odontológicas congênitas e de desenvolvimento no bebê, bem como o seu acompanhamento clínico para que o tratamento cirúrgico seja realizado em uma época oportuna prevenindo problemas futuros no desenvolvimento ósseo ou na oclusão.

PCL 13 - Impacto da radioterapia na cavidade bucal infantil

Elza Maria de Sá FERREIRA; Sofia Takeda UEMURA; Héilton Spíndola ANTUNES; José Carlos IMPARATO; Giselle Rodrigues de SANT'ANNA
emsf@uol.com.br

Após o tratamento radioterápico para tumores na região de cabeça e pescoço observa-se uma maior incidência da doença cárie. Os efeitos da radioterapia sobre as glândulas salivares, higiene bucal deficiente em combinação com os danos da radiação na junção amelodentinária são considerados as principais causa da cárie de radiação. Outros fatores somados a auto-limpeza dos dentes pela falta de saliva, diminuição da ação neutralizante do pH, mudança de flora bucal, alteração da dieta (pastosa), também contribuem para o problema. Sua evolução é rápida na ausência de medidas preventivas ou terapêuticas. Geralmente ocorre na região cervical, produzindo a "amputação" da coroa dental, afetando diretamente a qualidade de vida dos pacientes no que diz respeito aos aspectos psicológicos e fisiológicos. Atualmente o tratamento preventivo baseia-se no aconselhamento dietético, higiene bucal, bochechos com gluconato de clorexidina a 0,12%, verniz com flúor nas manchas brancas ativas e aplicação de fluoreto de sódio a 0,05%. Embora haja métodos já estabelecidos para amenizar ou prevenir, observa-se que esses nem sempre são eficazes, o que justifica estudos de outras possibilidades terapêuticas e profissionais qualificados para atender pacientes oncológicos.

PCL 14 – Rehabilitacion estética em paciente de três anos de edad com displasia ectodérmica

Sandra Magdalena Salcedo VENTURA; Nadia H. Majid LIPPELT; Cristina G. ZARDETTO; Marcia T. WANDERLEY
sandrasalcedo1@yahoo.es

La displasia ectodérmica es una condición resultante de fallas en el desarrollo de estructuras de origen ectodérmico. La de tipo hipodérmica presenta importantes alteraciones bucales como oligodoncia, dientes coniformes, falta de desarrollo del proceso alveolar, que lleva a la pérdida de dimensión vertical. Sus principales signos clínicos generales son: hipertricosis o alopecia, hipohidrosis, poca pigmentación de la piel, dermatitis eccematosas, uñas delicadas, frente sobresaliente y nariz pequeña. Objetivos: 1) Enfocar la importancia de una rehabilitación odontológica de un preescolar con displasia ectodérmica desde el punto de vista funcional y principalmente social. 2) Mostrar características clínicas de este síndrome. Caso clínico: Paciente de 3

años y 5 meses de edad, sexo femenino con Displasia ectodérmica hipodérmica, fue llevada a la clínica de Especialización por falta de estética y dificultad para comer. Como la niña fue adoptada no se conoce el histórico médico de la madre de sangre. El histórico dental refiere que: al año y 3 meses de edad erupción el primer diente. El perfil psicológico de la paciente es tranquila, pero hay queja que no quiere ir a la escuela debido a los problemas estéticos. Al examen físico presenta la piel reseca y cabello fino. Al examen intraoral solo presenta las piezas dentarias: 55,11,65,75,85 y dientes conoides: 21, 22 y 81. Radiográficamente presenta los germines dentarios del 16, 13, 12, 26, 36 y 46. El tratamiento consistió en la elaboración de prótesis parciales removibles superior y inferior y reconstrucción estética con resina en los dientes conoides 61 y 62, mejorando la estética. Conclusiones: 1) La rehabilitación oral durante la primera infancia en niños con displasia ectodérmica es importante para la salud general y calidad de vida, principalmente en el ámbito social. 2) La prótesis parcial removible es una solución práctica para rehabilitar casos de displasia ectodérmica. Recuperando la función masticatoria, fonación, estética y evitando la instalación de hábitos nocivos.

PCL 15 - Atendimento odontopediátrico na primeira infância em crianças com necessidades especiais

Maria Daniela Calle PRADO; Sandra Magdalena Salcedo VENTURA; Adriana Lira Ortega de OLIVEIRA; Ana Lúcia CIAMPONI

O atendimento odontológico deve ser realizado no primeiro ano de vida da criança e tem por objetivos familiarizar a mesma ao ambiente odontológico, promover a saúde bucal, prevenindo o aparecimento de doenças mediante medidas educativas. Objetivo: apresentar casos clínicos onde o enfoque principal foi a prevenção de doenças. Caso 1: Paciente de sexo masculino, de 1 ano e 5 meses, com quadro de paralisia cerebral (PC), nascido a termo por cesariana, apresentou parada cardíaca ao nascimento (APGAR: 0,5). Realizou cirurgia de traqueostomia e colocação de sonda gastrointestinal aos 2 meses. Teve pneumonia de aspiração aos 4 meses. Faz uso de anticonvulsivantes e acompanhamento com fonoaudiólogo, terapeuta ocupacional e fisioterapeuta. Motivo da consulta: dentes com alteração de cor. Ao exame clínico apresenta hipoplasia no dente 61 após a profilaxia. A mãe foi orientada quanto aos possíveis fatores etiológicos da hipoplasia, bem como sobre higiene bucal. Caso 2: Paciente de sexo feminino de 2 anos e 3 meses com síndrome de Moebius (SM). A mãe relatou ter feito uso de Misoprostol na 4ª e 8ª semana de gestação. A criança nasceu pré-termo com 34 semanas. Apresenta ventriculomegalia, pé torto. Faz uso de anticonvulsivantes (Fenobarbital). Motivo da consulta: avaliação das condições bucais. Ao exame clínico bucal foram percebidas manchas brancas ativas. A mãe recebeu orientações de higiene bucal e dieta, e foram feitas profilaxias e aplicações tópicas de fluoretos (1 por semana por 4 semanas). Conclusão: A atenção odontológica ao bebê com necessidades especiais é extremamente importante uma vez que essas crianças apresentam maior susceptibilidade às doenças bucais.

PCL 16 - Caracterização clínica, histológica e ultraestrutural da dentinogênese imperfeita tipo II: relato de caso

Meire Coelho FERREIRA; Cássia Tamires LEAL; Livia MARTINS; Flaviana Dornela VERLI; Maria Antonieta de SOUZA; Maria Letícia RAMOS-JORGE
meirecofe@ig.com.br

A dentinogênese imperfeita tipo II (DGI-II) é uma anomalia de desenvolvimento dental autossômica dominante que afeta ambas as dentições. Descrição do caso clínico: Este relato de caso descreve as características clínicas, radiográficas e morfológicas dos dentes de uma criança de sete anos de idade com DGI-II diagnosticada por meio de exames clínico, radiográfico e por microscópio óptico e eletrônico de varredura dos dentes decíduos extraídos. Tratamento: Restaurações estéticas foram realizadas nos dentes anteriores inferiores e selantes de fósulas e fissuras foram aplicados nos dentes recém-irrompidos. Prótese parcial removível superior foi realizada a fim de recuperar a estética anterior e auxiliar na mastigação e fala. Acompanhamento: A criança foi examinada em intervalos de 3 meses. No período de 3 anos de acompanhamento, a prótese foi substituída devido ao crescimento facial e aplicação tópica de flúor foi realizada em todos os dentes. O paciente permanece em acompanhamento e tratamento. Conclusões: O diagnóstico precoce, aconselhamento profissional e tratamento com acompanhamento periódico pode ajudar a melhorar a qualidade de vida de pacientes com DGI-II. Agradecimentos: CAPES e FAPEMIG.

PCL 17 - Diagnóstico diferencial entre agenesia de incisivo central superior e incisivo central superior mediano solitário

Jéssica Emilia de Oliveira e SILVA; Paulo NELSON-FILHO; Alexandra Mussolino de QUEIROZ; Iria de Fátima Lopes Peixoto DUTRA; Ellen Cristina Sena COSTA; Fabricio Kitazono de CARVALHO
faforp@yahoo.com.br

Objetivo: Apresentar dois casos clínicos, um de incisivo central superior mediano solitário (SMMCI) e outro de agenesia de incisivo central superior, enfatizando o diagnóstico diferencial entre eles. Casos Clínicos: Caso 1: paciente do gênero masculino, de 10 anos de idade, portador de displasia oculoauriculovertebral (Síndrome de Goldenhar) compareceu para atendimento odontológico no Centro de Formação de Recursos Humanos Especializado no Atendimento Odontológico de Pacientes Especiais, da Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto. O exame clínico revelou assimetria facial, anomalias auriculares, ausência do globo ocular esquerdo e mandíbula hipoplásica associadas à síndrome, além da presença de um único incisivo central superior, com forma simétrica das faces proximais, localizado na linha média, associado a filtro indistinto e ausência de freio labial superior e de papila incisiva. Na radiografia panorâmica confirmou-se a ausência congênita de um incisivo central superior, sendo o paciente diagnosticado como portador de SMMCI. Caso 2: paciente do gênero feminino, de 12 anos, compareceu para atendimento na Clínica de Especialização em Odontopediatria das Faculdades Unidas do Norte de Minas ? Manaus. Ao exame clínico observou-se a presença de um único incisivo central superior, com morfologia de incisivo central superior esquerdo, e posicionado ao lado esquerdo do freio labial superior e da papila incisiva. Foi realizada uma radiografia panorâmica, a qual confirmou a agenesia do incisivo central superior direito. Conclusões: Saber realizar o diagnóstico diferencial entre agenesia de incisivo central superior e incisivo

central superior mediano solitário é de grande importância tanto para o cirurgião-dentista quanto para o paciente. A confirmação do SMMCI é um alerta para a suspeita de possíveis malformações craniofaciais e anormalidades sistêmicas associadas, bem como a manifestação de holoprosencefalia nos descendentes do paciente.

PCL 18 - Terapia ortodôntica aplicada à odontopediatria: relato de caso

Francisco Xavier Paranhos Coêlho SIMÕES; Ravel Bastos CARVALHO; Viviane Moraes Pinho da SILVA; Camila Portela SIMÕES; Carla Figueiredo BRANDÃO

fransimoes@usp.br

Caso clínico com atresia maxilar, mordida cruzada posterior funcional unilateral, mordida aberta anterior, mesialização de molar permanente e perda precoce de dente decíduo. com auxílio dos elementos de diagnóstico o tratamento proposto consistiu da disjunção maxilar para correção da atresia maxilar e mordida cruzada posterior; na segunda fase: de contenção foi adotada placa de Hawley com grade palatina para a mordida aberta anterior; mantenedor de espaço para manter o espaço da unidade dentária perdida precocemente 8.5; e recuperador de espaço pela perda precoce das unidades 7.4 e 7.5 com a distalização do primeiro molar permanente mesializado. Houve necessidade de avaliação com fonoaudiologia objetivando o restabelecimento funcional da musculatura labial. Conclusão: É de extrema importância o correto diagnóstico e tratamento logo que as maloclusões são detectadas para evitar maiores problemas futuros.

PCL 19 - Síndrome de Meckell-Gruber: interrelação medicina e odontologia na melhora da qualidade de vida: relato de caso clínico

Isabela Soares de CASTRO; Josiane Costa Rodrigues SÁ

castroisabela@hotmail.com

Caso clínico: M.S.C., 22 meses de idade, sexo masculino, leucoderma, internado na UTI Neo natal do Hospital Central da Aeronáutica, apresentou ao exame clínico lábios ressecados, com extensa crosta e significativa úlcera em borda lingual esquerda, com cerca de 2,0 cm de diâmetro, recoberta por pseudomembrana, com margens irregulares, edemaciada, dura á palpação e com mais de 6 meses de evolução, segundo a mãe. Paciente apresenta diagnóstico médico de Síndrome de Meckell-Gruber, com episódios freqüentes de convulsão. O diagnóstico presuntivo foi de úlcera traumática provavelmente provocada pelos dentes 75 e 65. O tratamento odontológico proposto foi remoção do fator causal, para posterior tratamento da úlcera. Desgaste progressivo das cúspides dos dentes envolvidos foi realizado num primeiro momento, seguido de colocação de barreira de cimento de ionômero de vidro nos dentes como tentativa de isolá-los do meio bucal e minimizar o trauma. Estabeleceu-se um protocolo de higiene bucal com peroxidin * (sem álcool) e aplicação de gingilone* na úlcera lingual. A criança está em acompanhamento diário, com significativa melhora do quadro clínico bucal. Segundo relatos da equipe médica e da mãe, o paciente apresenta-se mais calmo e feliz, com intervenções de urgência menos frequentes. Apesar de ainda haver aprisionamento da língua, o processo está menos agressivo e em franca

melhora e cicatrização. A Síndrome de Meckel-Gruber é uma condição rara e letal, com sobrevivência de alguns meses e qualidade de vida bastante delicada. A maior sobrevida descrita na literatura, por Ramadam em 1992, foi de 28 meses de idade. Caracteriza-se por: encefalocele occipital, polidactilia pós-axial e displasia cística renal; pode apresentar lesões hepáticas fibróticas, proliferação ductular biliar, fenda labio-palatina e microcefalia. Muitos recém-natos morrem dentro de poucas horas ou dias, e a incidência de natimortalidade é alta. Conclusão: O caso apresentado aproxima-se da maior sobrevida descrita e mostra a importância da multidisciplinaridade no tratamento de pacientes sindrômicos, visando melhora na qualidade de vida.

PCL 20 - Tratamento endodôntico de um molar decíduo inferior com 3 raízes

Michelle Navarro FERREIRA; Paulo NELSON-FILHO; Alexandra Mussolino de QUEIROZ; Iria de Fátima Lopes Peixoto DUTRA; Karime Principal de Oliveira RIBEIRO; Fabricio Kitazono de CARVALHO

faforp@yahoo.com.br

Objetivo: Apresentar um caso clínico de um raro caso de molar decíduo inferior com 3 raízes, discutindo-se as peculiaridades em seu tratamento endodôntico. Caso Clínico: Paciente do gênero feminino, de 5 anos de idade, caucasiana, compareceu para tratamento odontológico de urgência na Clínica de Especialização em Odontopediatria das Faculdades Unidas do Norte de Minas ? Manaus, relatando dor e inchaço na região do segundo molar inferior esquerdo (dente 75). Após o exame clínico e radiográfico o elemento dentário foi diagnosticado com necrose pulpar e lesão periapical crônica, indicando-se a realização de Necropulpectomia II no mesmo. Após anestesia local e isolamento absoluto foi realizada remoção de cárie e acesso à câmara pulpar, sendo localizados 4 orifícios de entrada de canais radiculares. O preparo biomecânico foi realizado pela técnica coroa-ápice com limas manuais do tipo K sob copiosa irrigação de solução de hipoclorito de sódio a 2,5%, sendo a odontometria realizada com auxílio de localizador eletrônico foraminal, confirmada por radiografia. Foi realizado curativo de demora com pasta à base de hidróxido de cálcio (Calen - SS White - Brasil), sendo o dente selado provisoriamente por 30 dias. Na segunda sessão a criança não relatou dor e houve regressão do abscesso. Os canais radiculares foram então obturados com pasta calen espessada com óxido de zinco, sendo o dente restaurado com amálgama de prata sobre uma base de cimento de ionômero de vidro. O caso foi preservado por 1 ano e neste período a paciente não relatou sintomas. O dente apresentou-se clínica e radiograficamente normal, com regressão da lesão periapical. Conclusão: Este trabalho demonstra a importância do diagnóstico e correto tratamento de variações anatômicas que podem ocorrer na clínica odontopediátrica.

PCL 21 - Diagnóstico de dentinogênese imperfeita em criança: relato de caso clínico

Ana Paula de Souza COSTA; Lucy Nunes PEREIRA; Anelise DAHER, Luciane Ribeiro de Rezende Sucasas da COSTA

ap_fe@yahoo.com.br

Objetivo: descrever um caso clínico de dentinogênese imperfeita (DI) diagnosticada na primeira infância, destacando essa anomalia dentária estrutural como uma alteração rara na formação da dentina que afeta de forma mais severa a dentição decídua. Caso clínico: criança do gênero feminino, leucoderma, 4 anos de idade, compareceu à Clínica do Curso de Especialização em Odontopediatria da Associação Brasileira de Odontologia Seção Goiás acompanhada de seus pais, após encaminhamento feito por um centro de atendimento odontológico municipal, com hipótese diagnóstica de amelogênese imperfeita. A queixa principal da mãe referiu-se às questões estéticas provocadas pela condição bucal da criança e receio de discriminação na escola, uma vez que a mãe também apresentava alterações dentárias semelhantes. Ressalta-se que a mãe já passara por diversos tratamentos restauradores mal-sucedidos, e com diagnóstico de amelogênese imperfeita. Ao exame clínico, observou-se que a criança encontrava-se em fase de dentadura decídua completa, apresentando todos os dentes com coloração amarelo-acastanhada, com ausência de esmalte nos dentes anteriores, mas sem perda de dimensão vertical pela ausência de desgaste nos segundos molares decíduos. A higiene bucal da menor mostrava-se satisfatória e uma única lesão de cárie evidenciava-se para tratamento (face mesial do dente 55). A radiografia panorâmica revelou constrictão na região cervical dos molares e formato de sino. Sustentada pelos sinais clínicos associados aos achados radiográficos levantou-se a hipótese diagnóstica de DI. Resultados: o diagnóstico precoce da DI repassada aos pais interferiu negativamente na alteração do planejamento reabilitador e, principalmente, na expectativa da mãe da criança quanto a resolutividade do caso, uma vez que a mesma foi orientada das dificuldades reabilitadoras em virtude das profundas alterações na estrutura dentinária. Conclusões: apesar de ser uma anomalia rara, o diagnóstico precoce da DI é possível devido ao caráter autossômico dominante que permite um acompanhamento familiar. Nesse caso clínico, o diagnóstico precipitado de outra anomalia dentária na mãe não permitiu a inferência anterior de diagnóstico de DI na criança. Isso reforça a necessidade de se investigar sistematicamente os aspectos dentários frente a suspeita de uma anomalia dentária de caráter sistêmico.

TRABALHO PREMIADO

PCL 22 - Alterações de desenvolvimento em pediátricos portadores de anquilose de ATM - relato de caso clínico

Karolline Alves VIANA; Luciane Ribeiro de Rezende Sucasas da COSTA; Giovanni GASPERINI; Lucianna de Freitas PRADO; Bruno Miranda Silva LIMA; Ludmilla Fereira EUZÉBIO

karoll.viana@hotmail.com

A articulação temporomandibular (ATM) é uma das mais nobres articulações do corpo humano, e está sujeita a uma série de interferências e depende da estabilidade anatômica e funcional de todo o sistema estomatognático. A anquilose da ATM está mais comumente associada ao trauma, infecções locais ou sistêmicas, fraturas condilares não tratadas ou tratadas de forma inadequada. Em crianças, a anquilose da ATM gera problemas funcionais, tais como abertura bucal reduzida, deficiência na fonação, dificuldade de mastigação, higiene bucal pobre, cárie dentária, assimetria facial, distúrbios de

crescimento facial e mandibular, mal oclusão e comprometimento agudo das vias respiratórias. Devido ao grave comprometimento das funções orais as crianças portadoras dessa enfermidade também podem apresentar alterações no desenvolvimento sistêmico como baixo peso, desnutrição e anemia. O manejo da anquilose da ATM continua a ser um tópico de relevante interesse devido a dificuldades encontradas nas técnicas cirúrgicas empregadas e na alta incidência de recorrência, principalmente quando se trata de pacientes pediátricos. Objetivo: este trabalho se propõe a apresentar as alterações de desenvolvimento decorrentes da anquilose de ATM, bem como a melhora do quadro após a artroplastia cirúrgica da ATM. Descrição do caso: Paciente JSL, gênero masculino, 1a e 7m, com histórico de trauma em mento, provocando limitação da abertura bucal dès de 6 meses de idade, apresenta também micrognatia, diminuição da permeabilidade de vias aéreas com quadro de dispnéia súbita, comprometimento da alimentação e de todo desenvolvimento sistêmico, tal como baixo peso. Ao exame de Tomografia Computadorizada (TC), notou-se massa anquilótica envolvendo côndilo mandibular esquerdo, optando por realizar artroplastia da ATM. Resultados: Em pós-operatório de 30 dias, paciente apresentou ganho de peso e melhora do quadro dispneico. Atualmente encontra-se em acompanhamento fisioterápico a fim de impedir nova anquilose. Conclusões: O manejo da anquilose da ATM em crianças exibe um grau de dificuldade devido a uma série de fatores que, muitas vezes sistêmicos. Mas artroplastia da ATM permite o restabelecimento das funções orais permitindo à criança melhor qualidade de vida.

PCL 23 - Fibroma Ossificante Juvenil Trabecular em maxila de paciente pediátrico - relato de caso clínico

Ludmilla Ferreira EUZÉBIO; Luciane Ribeiro de Rezende Sucasas da COSTA; Giovanni GASPERINI; Lucianna de Freitas PRADO; Bruno Miranda Silva Lima, Karolinne Alves VIANA

ludmilla.euzebio@gmail.com

O fibroma ossificante juvenil (FOJ) é designado como um neoplasma fibro-ósseo benigno, diagnosticado em indivíduos jovens, normalmente menores de 15 anos de idade. Não apresenta predileção significativa por gênero ou raça e quando acomete ossos gnáticos, localiza-se preferencialmente em maxila, sendo incomum a apresentação de lesões em mandíbula. Clinicamente é indolor, apresentando assimetria facial, exoftalmia quando acomete cavidade orbitária e obstrução nasal se invadir cavidade nasal. Histologicamente, essa lesão caracteriza-se por estroma fibroso densamente celularizado, exibindo depósitos de osteoide desprovido de margem osteoblástica, associados a trabéculas de osso imaturo com infiltrado de células gigantes. Neste trabalho os autores se propõem a descrever o caso clínico de uma lesão neoplásica de fibroma ossificante juvenil. Caso clínico: Paciente LGO gênero masculino, 11 anos de idade apresentando tumefação indolor em região maxilar esquerda, com apagamento do sulco nasolabial, elevação da asa do nariz e queixa de obstrução nasal no lado esquerdo. O aspecto intra-oral da mucosa apresenta coloração normal, porém, com presença de abaulamento ósseo em região vestibular de maxila esquerda. Ao exame de Tomografia Computadorizada (TC) observou-se imagens de limites definidos e diferentes graus de densidade se assemelhando a favos de mel com dimensão de cerca de 45 mm em seu

maior diâmetro. O procedimento cirúrgico realizado foi curetagem da lesão seguida de ostectomia periférica. O exame anatomopatológico confirmou diagnóstico de Fibroma Ossificante com infiltrado de Células Gigantes. Em um pós-operatório de 07 meses, paciente retornou com novo aumento de volume na mesma região, porém, de menores proporções. Ao exame de TC foi observada imagem hiperdensa entremeada por pontos hipodensos, novo procedimento cirúrgico para curetagem da lesão foi realizado. Segundo exame anatomopatológico o material analisado apontou neoformação óssea normal. Resultados: Atualmente paciente está no 10º mês de pós-operatório sem assimetria facial, tampouco dificuldades respiratórias, tomograficamente observa-se processo de neoformação óssea no sítio cirúrgico. Conclusões: O FOJ é um neoplasma fibro-ósseo pouco freqüente, observado em indivíduos jovens, que pode assumir comportamento clínico agressivo, sendo prudente um amplo período de preservação em decorrência das taxas relativamente altas de recidivas.

PCL 24 - Reabilitação de dente anterior fraturado através de retenção intrarradicular com pino de dentina e colagem de fragmento homogêneo

Patrícia Corrêa de FARIA; Carlos Eduardo Pinto de ALCÂNTARA; Walison Arthuso VASCONCELLOS; Leandro Silva MARQUES; Maria Leticia RAMOS-JORGE

patricia.faria08@yahoo.com.br

Objetivo: Descrever um tratamento de fratura coronária pela combinação de reforço intrarradicular através da confecção de pino a partir de um dente natural extraído e colagem de fragmento dental homogêneo. Descrição do caso: Um menino de 12 anos de idade foi encaminhado à clínica de odontopediatria relatando fratura dos incisivos centrais superiores devido a uma queda. Ao exame clínico observou-se que a fratura acometia 2/3 da coroa do dente 11 e que o dente 21 apresentava restauração insatisfatória estendendo-se ao terço médio à borda incisal. O exame radiográfico revelou tratamento endodôntico e desobstrução parcial do conduto radicular do dente 11. O tratamento proposto foi o reforço intrarradicular do dente 11 com pino confeccionado a partir de dente natural extraído e colagem do fragmento homogêneo. O tratamento do dente 21 consistiu na substituição da restauração coronária. Resultados: A colagem do fragmento homogêneo associado ao pino obtido de dente extraído permitiu a manutenção das propriedades da estrutura dental como cor, brilho, lisura de superfície e forma anatômica. A restauração de resina também proporcionou resultados estéticos e funcionais satisfatórios. Conclusão: A técnica usada é promissora e apresenta-se como um método alternativo para a recuperação estética e funcional de dentes anteriores fraturados.

PCL 25 - Hipomineralização de molares e incisivos permanentes (HMI) - relato de casos clínicos

Lilian Citty SARMENTO; Ana Maria GOMES; Elaine Cristina Vargas DADALTO; Marly Saleme do VALLE, Danilo Antonio DUARTE, José Carlos IMPARATO

liliancitty@hotmail.com

A hipomineralização de molares e incisivos é um termo utilizado para as alterações de esmalte dentário que afetam os primeiros molares e incisivos

permanentes. Estes defeitos de desenvolvimento estão presentes logo após a erupção destes dentes e vários fatores etiológicos são citados na literatura principalmente, os de origem sistêmica que podem ter ocorrido no período pré-natal até os 3 anos de idade. Sendo caracterizados por opacidades demarcadas com alterações de coloração do esmalte que variam do branco opaco, alaranjado e até amarronzado dependendo da severidade. Estas condições resultam em hipersensibilidade, perda de tecido dentário, dificuldade na realização de restaurações, bem como comprometimento estético. As diferentes opções de tratamento dependem da extensão do defeito e do nível de erupção dentária. Objetivo: relatar as implicações clínicas advindas destes defeitos e o tratamento realizado em duas crianças de ambos os sexos com idade entre 7 e 10 anos com diagnóstico de hipomineralização de molares e incisivos que tiveram como conduta clínica a utilização de métodos preventivos como controle de higiene bucal, hábitos dietéticos bem como uso de fluoretos e cimentos ionôméricos. Tendo como resultado uma melhora das condições clínicas apresentadas. Conclusão: o diagnóstico precoce é de suma importância possibilitando as manobras preventivas e terapêuticas para preservação dos elementos afetados.

PCL 26 - Falha mecânica de erupção de primeiro molar permanente: relatos de dois casos raros

Andrea Graciele Lopez Ramos VALENTE; Luciana POMARICO; Ivete Pomarico Ribeiro de SOUZA, Fátima Regina de Almeida BRANDÃO
andrearvalente@uol.com.br

A erupção dentária é um complexo processo que envolve células do órgão dentário e do alvéolo circundante. Falhas no mecanismo de erupção podem levar dentes não-anquilosados a não erupcionarem, mesmo que seu trajeto de erupção esteja liberado pela reabsorção óssea alveolar fisiológica. A literatura científica utiliza diferentes denominações para estas situações, como falha primária ou secundária de erupção, falha mecânica de erupção, dentre outros. Estudos recentes apontam a hereditariedade como fator importante na patogênese dos distúrbios de erupção dentária. Objetivos: Este trabalho teve como objetivo relatar dois casos raros de pacientes que apresentaram, ao exame clínico e radiográfico, falha de erupção do primeiro molar permanente superior direito. Casos Clínicos: No primeiro caso, foi observado ao exame clínico em um paciente do sexo masculino, ausência clínica do elemento 16 aos 9 anos de idade. Após realização de radiografia panorâmica, constatou-se a presença do mesmo, porém com atraso de erupção. Como complementação do exame, foi realizada uma tomografia computadorizada. Constatou-se paralisação de erupção do referido elemento, pois apresentava raízes pouco desenvolvidas e ápices abertos, em comparação aos demais primeiros molares permanentes. No segundo caso, uma paciente de 7 anos e 3 meses de idade apresentou ao exame clínico o elemento 16 parcialmente erupcionado, sendo que radiograficamente observavam-se os ápices da raízes praticamente fechados. Foi utilizada aparatologia móvel associada a acessórios fixos e elásticos intermaxilares durante 12 meses para resolução do caso. Conclusões: Diante do exposto, pode-se concluir que pacientes pediátricos, necessitam de anamnese cuidadosa, assim como exames clínico e radiográfico eficazes,

permitindo o diagnóstico precoce de distúrbios de erupção dentária. O cirurgião-dentista deve proporcionar um tratamento adequado o quanto antes, buscando uma melhora funcional e estética ao paciente, diminuindo as sequelas futuras.

PCL 27 - Relato de caso: Manejo de comportamento durante atendimento odontológico em paciente autista

Aline Moraes FONTES; Rebeca Bastos VASCONCELOS; Raquel Bastos VASCONCELOS; Grace Sampaio Teles da ROCH

lininha_fontes@hotmail.com

Autismo é uma desordem severa a qual compromete as interações sociais, a habilidade de comunicação e apresenta padrões de comportamentos repetitivos. A utilização das técnicas convencionais de manejo da criança no ambiente odontológico, muitas vezes não conseguem alcançar o entendimento destes pacientes e por conseqüência não há sucesso. O Programa de Atendimento Multidisciplinar a Pacientes Especiais (PAMPE) usa técnicas alternativas para o condicionamento destes pacientes tais como: linguagem verbal associada à linguagem corporal, gestos, expressões faciais, imagens e a presença do familiar para interpretação de atitudes, gestos e falas não compreendidas pelo operador. Caso clínico: Condicionamento de uma paciente autista M.X.O, sexo feminino, portadora de autismo, 6 anos de idade que procurou o serviço para avaliação da saúde bucal. O pai relatou que a criança não colaborava com a higiene oral domiciliar e que era sua primeira consulta ao dentista. A paciente chegou demonstrando gestos de incômodo pelo barulho. Inicialmente foi realizado condicionamento inicial à distância sem uso de equipamento que emitisse barulho e apresentação do foco de luz que tem uma peculiaridade. A paciente permitiu a realização da técnica de escovação, mas ainda recusava-se a sentar na cadeira. Em sessões seguintes foram mostradas figuras ilustrativas que serviram de instrumento facilitador para uma melhor comunicação e transmissão de idéias. Após a familiarização do ambiente, juntamente com o manejo do comportamento, a paciente apresentou melhor colaboração na higienização bucal domiciliar e durante o atendimento clínico.

TRABALHO PREMIADO

PCL 28 - Restaurações diretas de resina composta, pinos de dentina e colagem heterógena no tratamento de dentes anteriores acometidos por cárie

Raquel Gonçalves Vieira de ANDRADE, Juliano Rodrigues RIBONDI; Adriana Maria BOTELHO; Anacélia Mendes FERNANDES; Karine Taís Aguiar TAVANO

raquelvieira.andrade@gmail.com

Objetivo: Apresentar a recuperação estética e funcional por meio de resinas compostas, pinos de dentina e colagens heterógenas nos incisivos superiores permanentes, extensamente destruídos por cárie, em uma paciente que procurou atendimento na clínica de Odontopediatria da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM). Caso Clínico: Paciente do gênero feminino, 13 anos de idade. Ao exame clínico observou-se extensa

lesão ativa de cárie com perda de estrutura dentária na região ânterossuperior e, após exame radiográfico, notou-se comprometimento pulpar dos elementos 12 e 22. Foi constatada a possibilidade de restauração dos elementos afetados por meio de associação das técnicas de resina composta, pinos de dentina e colagens heterógenas. Resultados: Nos incisivos centrais foram realizadas restaurações diretas com resina composta. Já em relação aos incisivos laterais, após tratamento endodôntico satisfatório, foram utilizados pinos de dentina e colagens heterógenas. Para este fim, utilizaram-se fragmento de dentes naturais extraídos, doados e esterilizados. Os pinos de dentina, por possuírem propriedades biomecânicas similares às do remanescente dental, não provocam stress à dentina. Já as coroas biológicas mantêm características originais dos dentes naturais como cor, lisura, dureza e brilho de superfície. Ao final do tratamento, observou-se melhora significativa na estética, função e no fator psicológico da paciente. Conclusões: A associação de restaurações diretas de resina composta, pinos de dentina e colagens heterógenas podem ser utilizados no tratamento de dentes permanentes extensamente destruídos por cárie, pois além de restabelecerem a estética e função apresentam fator psicológico positivo para o paciente.

PCL 29 - Incisivos mandibulares avulsionados y reimplantados 24 horas despues del trauma como tratamiento transitorio para la planificacion de la rehabilitacion final

Viviana Villca TORRICO

viviana_villca@bolivia.com

Objetivo: Mostrar que el reimplante de dientes avulsionados que han tenido un periodo extraoral seco mayor a 24 horas es una buena opción como tratamiento transitorio hasta la planificación del tratamiento final. Caso clínico: Paciente de 7 años, Sexo Femenino; sufrió avulsión de dos incisivos centrales mandibulares permanentes, estos fueron limpiados con papel y lavados con agua y alcohol. El Tiempo transcurrido desde el accidente hasta la atención fue de 24 horas. tratamiento del tejido blando: limpieza y sutura. reimplante de los dientes avulsionados: se siguió los protocolos de manejo de Reimplante de diente permanente avulsionado con ápice cerrado con tiempo extraoral seco mayor a 1 hora del IADT y se aplica una férula semiflexible de alambre ?composite que se extiende desde diente 83-41-31-73 por 4 meses. Tratamiento endodóntico: se inicio el tratamiento un mes despues, cuando la reabsorción inflamatoria ha iniciado. Ocho meses después se procede a obturar los conductos con conos de gutapercha. RESULTADOS: Después de 2 años: paciente en etapa de dentición mixta. Los dientes reimplantados presentan cambio de color amarillo, diente 31 no presenta movilidad (anquilosis) y diente 41, presenta movilidad grado 2 (vestibulopalatina). Buena salud gingival con ligera presencia de retracción gingival por vestibular. Los incisivos laterales permanentes de ambos lados están terminando su erupción en buena posición. Planificación del tratamiento final: Aparato removible tipo Frankel para elevar la mordida y descruzar el incisivo superior izquierdo, en la arcada inferior no requiere tratamiento. Implantes individuales cuando se pierdan los dientes reimplantados. Conclusiones: Ambos dientes reimplantados sirvieron como guía de erupción y como mantenedor de espacio para los incisivos inferiores laterales que erupcionaron en excelente posición.

Los incisivos re implantados siguieron cumpliendo con su función de ser matriz funcional de crecimiento óseo, en una etapa crítica de crecimiento, por tanto se pudo devolver y mantener una buena altura de hueso, un buen ancho en sentido vestíbulo palatino y un buen contorno gingival. Por tanto, el reimplante tardío de más de 24 horas es una excelente opción de tratamiento transitorio hasta la planificación y realización del tratamiento final, ya que permite continuar con el crecimiento de hueso y propicia un campo biológico apto en ancho y altura para los futuros implantes.

PCL 33 - Reabilitação bucal em criança portadora de cárie precoce da primeira infância

Reneudes Oliveira Soares RODRIGUES; Mariana Camilo de CASTRO; Ilda Machado Fiuza GONÇALVES

kel1852@hotmail.com

A cárie precoce da infância ou cárie de acometimento precoce é um tipo específico de cárie , de aparecimento súbito e evolução rápida, que afeta precocemente os dentes decíduos na seqüência em que irrompem na cavidade bucal. Caso Clínico: Paciente B. P. M., gênero feminino, 3 anos e 6 meses, leucoderma, compareceu acompanhado da mãe à clínica de odontopediatria queixando-se de dor nos dentes e com vergonha de sorrir. Durante anamnese a mãe relatou que a criança fazia uso de mamadeira quatro vezes ao dia, incluindo a utilização noturna. No diário alimentar de três dias observou-se que a criança não tinha horários determinados para se alimentar, realizando muitos lanches entre as refeições principais, ricas em carboidrato. No relato da higiene bucal constatou-se apenas uma escovação diária realizada por um adulto, utilizando creme dental sem flúor. Durante o exame clínico, observou-se biofilme visível, gengivite, dentes com ampla destruição coronária e perda precoce do 51 por avulsão. Foi diagnosticado como cárie precoce da primeira infância. O tratamento realizado constou inicialmente da orientação dietética e de higiene bucal propondo alterações viáveis na rotina familiar. Em seguida, realizou-se a curetagem da dentina infectada e fechamento das cavidades abertas com cimento de ionômero de vidro. Seis aplicações tópicas de flúor em consultório odontológico foram realizadas à medida que o tratamento restaurador com resina composta ia sendo instituído em todos os dentes, com exceção dos incisivos superiores que tiveram de ser extraídos. Para reabilitação anterior confeccionou-se um mantenedor de espaço tipo Nance modificado com os incisivos superiores. Resultados e Conclusão: O tratamento odontológico proporcionou o controle da doença cárie e com a reabilitação bucal a criança voltou a sorrir, ganhou peso, seguiu as orientações de dieta e escovação, melhorando significativamente sua saúde bucal.

PCL 34 - Guia de silicone, modificada com mordedor, para restauração de dentes fraturados em crianças

Alessandra Brito EVANGELISTA; Alberto Magno GONÇALVES; Ilda Machado Fiuza GONÇALVES

leka_brito@hotmail.com

Nas restaurações de dentes anteriores fraturados, tem sido utilizada a técnica de confecção de uma guia de silicone, para facilitar a obtenção de uma

anatomia mais adequada. Objetivo: O presente relato tem por objetivo demonstrar o uso de uma guia de silicone modificada e adaptada como mordedor, para facilitar a técnica restauradora. Caso clínico: Paciente KPS, gênero masculino, 10 anos de idade procurou atendimento odontológico apresentando os incisivos centrais superiores fraturados. Após, exame clínico, exame radiográfico e teste de vitalidade pulpar positivo, foi planejada a restauração dos dentes envolvidos com resina composta. Foi realizada moldagem total superior com alginato e vazamento em gesso pedra, enceramento, reconstruindo a parte fraturada dos dentes e posterior moldagem deste modelo com silicona de condensação (Clonage-DFL). Em seguida, o molde de silicone foi recortado com lâmina de bisturi, removendo-se a superfície vestibular na região de interesse e mantendo-o intacto na região dos dentes vizinhos, construindo, desta forma um mordedor anatômico adaptado aos dentes superiores do paciente, permitindo com o seu uso um posicionamento confortável para a criança, acesso livre e direto ao operador e isolamento relativo do campo operatório. Antes das restaurações, foi realizada profilaxia com pasta de pedra pomes e água, seguido pelo condicionamento ácido total, aplicação de sistema adesivo (Single Bond 2 ? 3M ESPE) e fotopolimerização. Para a restauração foi utilizada a resina Opallis (FGM). O material na cor T Yellow foi aplicado sobre o molde de silicone e este devidamente posicionado sobre os dentes para reconstrução palatina. Em seguida foi aplicada a resina de dentina (A2D) e a de esmalte por vestibular (A1E), mantendo-se a guia na boca do paciente. Ao final, realizou-se o acabamento e o polimento foi concluído em outra sessão (48 horas após as restaurações). O paciente está recebendo acompanhamento clínico e radiográfico de 6 em 6 meses, até completar dois anos de pós-operatório. Resultados e conclusões: A guia modificada oferece ao operador afastamento dos lábios, acesso livre e direto ao campo operatório e, ao mesmo tempo, uma posição confortável e de descanso ao paciente, facilitando, desta maneira, a obtenção de resultado estético rápido e satisfatório. Este aparato é de fácil confecção, baixo custo e bastante proveitoso para restaurações de dentes anteriores fraturados em pacientes pediátricos.

PCL 35 - Abordagem odontológica em criança com dentinogênese imperfeita

Lívia Souza CASTRO; Laura Souza de CASTRO; Ilda Machado Fiuza GONÇALVES

liviacaastro_07@hotmail.com

Alterações de número, forma, estrutura e posição dos dentes são comumente diagnosticadas em exames intra-orais. Entre os tipos de anomalias dentais inclui-se a dentinogênese imperfeita. Trata-se de uma alteração na formação da dentina que ocorre durante a histodiferenciação do germe dentário. É uma herança autossômica dominante e afeta ambas as dentições, sendo a decídua mais severamente afetada. Clinicamente observam-se dentes com translucidez amarelada, coloração que pode variar de violeta acinzentado ao amarelo acastanhado, esmalte tendendo a lascar nas superfícies incisais dos dentes anteriores e oclusais dos posteriores deixando dentina exposta e sujeita ao desgaste por atrição. A principal seqüela é a perda de estrutura dental culminando na diminuição da dimensão vertical e comprometimento oclusal e

estético. Observa-se baixa adesão dos materiais restauradores ao tecido alterado. Objetivo: relatar os procedimentos de diagnóstico e a abordagem odontológica empregada no tratamento de uma criança portadora de dentinogênese imperfeita. Busca-se também, alertar os cirurgiões-dentistas para as características clínicas desta condição visando diagnóstico precoce. Caso clínico: paciente MGSS, gênero feminino, 9 anos e 6 meses, melanoderma, buscou atendimento na clínica de Odontopediatria queixando-se de dentes com coloração amarelada. Durante anamnese foi relatado que a irmã da criança também apresentava o mesmo problema. Ao exame clínico verificou-se dentes com coloração amarelada, exposição dentinária e desgaste dentário em ambas as dentições. Radiograficamente observou-se coroas com formato de sino e raízes finas e curtas, obliteração dos canais radiculares e rarefação periapical, os quais são características desta anomalia. Com base nos achados clínicos e radiográficos, este caso foi diagnosticado como dentinogênese imperfeita. O tratamento proposto incluiu orientação de higiene oral, profilaxia, aplicação tópica de flúor, restaurações de ionômero de vidro modificado por resina (Vitremmer/3M) nos elementos 55, 65, 75, 85 e selante nos dentes 16, 26, 36 e 46. Resultados: a paciente está sob acompanhamento e tratamento há um ano, período em que verificou-se melhoria estética, oclusal e reestabelecimento da dimensão oclusal da paciente. Conclusão: a abordagem odontológica nos casos de dentinogênese imperfeita deve visar à manutenção dos elementos dentais em condições funcionais e estéticas evitando desgastes excessivos e a manutenção da dimensão vertical.

PCL 36 - Rizogênese incompleta de molar permanente em criança com síndrome do alcoolismo fetal - relato de caso

Aline SAVENHAGO; Letícia TORMEN; Solidê VOLPATO; Marta Garrastazu FREY; Léa Maria Franceschi DALLANORA; Lisiane Miranda DOTTA

aline.savenhago@yahoo.com.br

O consumo de bebida alcoólica entre as mulheres tem aumentado significativamente em nosso país. Aceita social e culturalmente, a ingestão de bebida alcoólica entre gestantes vem aumentando o número de crianças portadoras de anomalias, como a Síndrome de Alcoolismo Fetal, devido à ingestão moderada ou abusiva destas bebidas durante o período gestacional. A incidência desta síndrome é subestimada e muitas vezes não diagnosticada pelo preconceito das próprias mães em expor o assunto e, o profissional da área da saúde encontra dificuldade em diferenciar o diagnóstico precocemente. Objetivo: descrever um relato de caso clínico sobre rizogênese incompleta na região de molar inferior esquerdo em criança com Síndrome do Alcoolismo Fetal (SAF), atendido nas dependências da Clínica de Odontopediatria Faculdade de Odontologia da UNOESC-Campus Joaçaba de 2004 a 2009. O tratamento endodôntico foi realizado de 21/05/04 a 05/05/2005 buscando criar condições favoráveis para o fechamento da abertura apical pela deposição de tecido duro através da apacificação ou apicificação e posterior restauração definitiva. As manifestações clínicas odontológicas de Síndrome do Alcoolismo Fetal (SAF) encontradas, embasadas em revisão de literatura sobre a definição, aspectos históricos, efeitos teratogênicos sobre o feto, incidência e manifestações sistêmicas na gestação e lactação bem como problemas sociais relacionados e associados ao alcoolismo materno desta síndrome, permitiu

considerar que estes dados clínicos encontrados confirmaram a importância da correta anamnese do paciente infantil já que os diversos transtornos do desenvolvimento neurológico relacionado ao álcool, não característicos da síndrome são muito sutis e difíceis de serem diagnosticados e que a participação efetiva do cirurgião-dentista em equipes e programas de saúde que atuam junto a grupos de gestantes poderá contribuir para futuras ações de planejamento e programação da atenção à saúde sistêmica e bucal nestas crianças.

PCL 37 - Síndrome de Goldenhar - relato de caso

Elaine Batista NOGUEIRA; Roberta Raissa CAMPOS; Carlos Rodolfo Mohn NETO

elainenogueira1@gmail.com

Condição rara de herança autossômica dominante ou recessiva multifatorial, caracterizada pela tríade: alterações oculares, auriculares e vertebrais, podendo apresentar manifestações sistêmicas, como: anomalias cardíacas, renais, pulmonares e de sistema nervoso central. Sua patogênese é incerta, podendo ser um defeito de desenvolvimento embriológico decorrente de blastogênese anormal, por uma anomalia de desenvolvimento do primeiro e segundo arco branquial, sendo heterogêneo e de expressividade variável. São considerados fatores associados ao seu desenvolvimento: a ingestão de drogas (cocaína, talidomida, ácido retinoico), fatores ambientais (inseticidas e herbicidas), e diabetes materna. A incidência varia de 1:5.000 até 1:25.000 nascidos vivos. A maioria dos pacientes é do gênero masculino. As manifestações clínicas encontradas são: assimetria facial; fronte proeminente; hipoplasia da região zigomática e da mandíbula; retração do queixo; presença de dermóide ou lipodermóide córneo-escleral das conjuntivas; coloboma da pálpebra superior; apêndices cutâneos pré-auriculares; microtia e até surdez; macrostomia unilateral; anomalias nas vértebras. Pode-se encontrar fenda palatina e/ou labial, anomalias dentais e má oclusão. Alguns pacientes apresentam atraso psicomotor, malformações do coração, pulmões e outros órgãos. O Tratamento é feito através de uma abordagem multidisciplinar. Objetivo: O presente trabalho se propõe auxiliar no adequado reconhecimento dos pacientes, permitindo uma atuação precoce, o que proporcionaria um desenvolvimento adequado da face e maior qualidade de vida aos portadores dessa síndrome. Metodologia: Sob a luz de revisão bibliográfica, com base nas características da síndrome, o presente trabalho descreve os achados de paciente feminino, 11 anos, atendida na Clínica de Odontopediatria da UNIP - Flamboyant, com acompanhamento prévio do neuropediatra e otorrinolaringologista. Resultados: Os achados médicos foram: uma disfunção cerebral causada pela síndrome, com desvio da coluna, má formação das orelhas e problemas de audição do lado esquerdo. Foram feitas radiografia panorâmica e tomografia computadorizada. Foram detectadas: agenesia parcial de dentes permanentes, mordida aberta anterior e uma alteração visível facial do lado esquerdo. O plano de tratamento foi centrado na promoção de saúde e na orientação do cuidador.

PCL 38 - Anquilose severa de molar decíduo

Larissa da Silva MOURA; Cinthia Cristina Barbosa PRUDENTE; Cristiana Marinho de Jesus FRANÇA

larissa.pediatria@gmail.com

A anquilose dento-alveolar é uma anomalia de erupção que envolve a fusão anatômica do osso alveolar com o cimento e/ou a dentina, podendo apresentar diferentes graus de severidade, sendo que a conduta terapêutica preconizada depende da condição diagnosticada em cada caso. Objetivo: O presente trabalho tem como objetivo apresentar o acompanhamento longitudinal de um caso clínico de anquilose dento-alveolar severa do dente 75, com desvio da trajetória de erupção do germe do 35 evidenciando aspectos referentes a esta anomalia de erupção, desde o diagnóstico até o tipo de tratamento propostos.

PCL 39 - Contribuição da ortopedia funcional dos maxilares no tratamento da respiração bucal associado com má-oclusão - relato de um caso clínico

Marina Batista Borges PEREIRA; Dalton Humberto de Almeida CARDOSO; Danilo Marega BORGES; Romilda Aparecida FRIAÇA; Cleverson Guimarães SILVA; Arcília Magda de Araújo REZENDE

dramarinapereira@gmail.com

Objetivo: Apresentar um caso clínico de um paciente respirador bucal com má-oclusão do tipo mordida aberta anterior esquelética, tratado com ortopedia funcional dos maxilares durante o curso de especialização em ortopedia funcional dos maxilares realizado pela Associação Brasileira de Odontologia-DF. Descrição do Caso: Paciente Y.J.S. do gênero masculino com 9 anos e 2 meses de idade, apresentando fase de dentadura mista. Ao exame clínico inicial verificou-se mordida aberta anterior, interposição lingual, ausência de vedamento labial, lábio inferior hipotônico e evertido, músculo mental contraído, respiração bucal e protrusão quebrada. Na anamnese foi relatado pelo responsável que criança tinha sono agitado, ronco, baba noturna, ficava de boca aberta acordado e dormindo e apresentava dor na barriga. As características esqueléticas foram determinadas através da telerradiografia da cabeça em norma lateral, utilizando as análises cefalométricas de Bimler, Petrovic e do Compasso Articular Estrutural de Simões . Para o tratamento foi utilizado aparelho ortopédico funcional do tipo SN3. Resultados: A ortopedia funcional dos maxilares, através dos aparelhos bioelásticos, mostrou-se eficaz no tratamento da mordida aberta anterior esquelética e dos desvios funcionais. Conclusão: O tratamento precoce da respiração bucal e má-oclusão com aparelhos ortopédicos funcionais é fundamental para prevenir e interceptar alterações morfofuncionais que se manifesta no sistema estomatognático e em órgãos relacionados, que podem prejudicar o desempenho do corpo como um todo.

PCL 40 - Artrogripose: relato de caso clínico

Mariana DALLEDONE; Andrea FRAGONEZZE; Danielle PICOLO; Carolina NASSER

mari.pediatria@gmail.com

A Artrogripose Múltipla Congênita (AMC), descrita pela primeira vez por Otto em 1841, é uma síndrome rara que constitui um grupo heterogêneo de más

formações congênitas, com caráter estacionário e etiologia desconhecida, caracterizada principalmente por severas contraturas articulares. A maioria dos pacientes acometidos tem inteligência e expectativa de vida normais. Podendo variar em casos leves, com duas ou três articulações afetadas, e em casos graves onde até a coluna pode estar envolvida. Caso clínico: paciente sexo feminino, nove anos de idade, apresentando características inerentes a patologia, tais como, baixa estatura, camptodactilia, assimetria facial, ptose palpebral, dificuldade de abertura bucal e, principalmente, respiratória. Impossibilitada da correta escovação e de visualização da superfície oclusal dos molares permanentes, apresenta várias lesões cáries. Passou por duas cirurgias para aumento de dimensões mandibulares, pois as articulações temporomandibulares são deficientes. O tratamento constitui em restabelecer os dentes, fazendo o necessário para que tenham condições de serem mantidos em boca, visando um aparelho para melhorar as vias aéreas. Sendo assim, o objetivo do presente estudo é relatar um caso de artrogripose, enfatizando a importância da avaliação sistêmica por parte do cirurgião-dentista e não apenas em tratar as cavidades cáries. Após uma busca na literatura sobre os aspectos gerais mais importantes da AMC, este estudo apresenta um caso clínico de uma criança de nove anos de idade, cuja avó paterna procurou assistência odontológica na clínica da Disciplina de Odontologia para Pacientes Especiais da PUCPR.

PCL 43 - Diagnóstico precoce de esclerodermia: fator de prognóstico favorável a intervenção odontológica na infância

Tiago Dias GOMES; Leana CRISPIM; Lidiany da Silva MOREIRA, Giovanni GASPERINI, Andréa Araujo de Oliveira CORTINES, Luciane Ribeiro de Rezende Sucasas da COSTA

tgo_odonto@yahoo.com.br

Esclerodermia ou esclerose progressiva sistêmica (PPS) é uma condição reumática autoimune caracterizada pela produção exarcebada de colágeno e deposição amorfa deste nos tecidos humanos, afetando pele, trato gastrointestinal, sistema respiratório, sistema renal e sistema cardíaco. Sua prevalência está no gênero feminino na proporção (4:1, mulheres/homem) entre 30 e 50 anos sendo as primeiras manifestações por volta dos 2 e 3 anos de idade. Possui como sinais e sintomas o fenômeno de Raynaud (vasoconstrição periférica), espessamento e endurecimento da pele, xeroftalmia, xerostomia, microstomia, espessamento do ligamento periodontal e reabsorção do bordo posterior do ramo e côndilo de mandíbula. Esta rara patologia atinge os tecidos conjuntivos representando um grande desafio para os profissionais da área médica e odontológica, tendo um impacto profundo na saúde bucal. Objetivo: O presente caso clínico visa levantar dados na literatura a respeito desta patologia multissistêmica e propor uma conduta odontológica mais adequada e humanizada a paciente. Caso clínico: Paciente, gênero feminino, 40 meses de idade, com manchas acastanhadas na pele, abdômen distendido e indolor a palpação; histórico de internações hospitalares desde os 15 meses de idade, advindas de desnutrição crônica, infecções do trato urinário e refluxo gastroesofágico associado a quadros de pneumonia. Intolerância a lactose, dificuldade de alimentação e higienização bucal, sintomatologia dolorosa ao se alimentar, inflamação gengival generalizada e abertura bucal

limitada. Esclerodermia diagnosticada aos 30 meses. Dentes 53 e 63 íntegros com lesão de mancha branca, dente 61 com lesão cariiosa extensa (clase IV) e demais dentes decíduos em forma de raízes residuais. Realizado exodontias dos restos radiculares e aplicação de verniz de flúor nos dentes 53 e 63 em ambiente hospitalar sob anestesia geral. Resultado: A criança apresentou quadro pós-operatório satisfatório com cicatrização tecidual normal. A responsável pela criança foi orientada quanto a higienização bucal e na continuidade do tratamento da esclerodermia. Conclusão: O diagnóstico precoce de doenças é um fator primordial na manutenção da saúde. Cabe ao cirurgião-dentista a capacidade de identificação e proposição de um tratamento sob anestesia geral quando bem indicado.

PCL 44 - A manutenção de espaço no paciente infantil

Marília Oliveira BALDO; Flávia Aline Jesuino SILVA
mariliamob@hotmail.com

A manutenção de espaço é um tópico de grande interesse para o tratamento do paciente infantil. A substituição de dentes perdidos precocemente envolve não só aspectos funcionais bem como estéticos. O presente trabalho aborda alguns aspectos de interesse clínico relacionados à manutenção de espaço na dentição decídua, enfatizando a utilização de mantenedor de espaço fixo para perdas dentárias múltiplas em paciente na primeira infância. O caso relatado foi feito junto à Especialização de Odontopediatria da Escola de Aperfeiçoamento de Profissionais (EAP) do município de Goiânia-GO. O tratamento teve por objetivo reabilitar perda dos incisivos superiores decíduos, e restabelecer o equilíbrio anátomo-funcional do sistema estomatognático até a erupção dos dentes permanentes. Caso clínico: P.H.S.C., 4 anos, do sexo masculino, apresentou-se na primeira consulta insatisfeito com seu sorriso devido à perda precoce dos incisivos superiores por cárie, impossibilitando a manutenção desses dentes na cavidade bucal. Elegeu-se o uso de mantenedor de espaço fixo com dentes de estoque. O arco de Nance foi usado como base para colocação dos dentes, agregando eficácia e estética. Embora seja questionável o uso de mantenedores fixos em crianças muito jovens, sabe-se que o crescimento transversal não é prejudicado pelo seu uso (Baume). A criança restabeleceu não só a estética, bem como a fonação e a deglutição. A reposição dentária, quando considera as indicações corretas e idade adequada, devolve aos pacientes não apenas uma estética e sorriso agradáveis, como previne a interposição da língua entre os dentes, a movimentação inadequada dos dentes vizinhos, o aparecimento de alterações funcionais e distúrbios fonoarticulares. Desse modo, devolveu-se à criança o convívio social, de uma forma viável e econômica, por meio de aparelhos de fácil confecção e manutenção.

PCL 46 - Planejamento multidisciplinar em casos de agenesia múltipla

Marina de Lourdes Calvo FRACASSO; Anne Caroline SALEM; Maria Gisette Arias PROVENZANO; Sandra Mara MACIEL; Carlos Luiz Fernandes de Salles, Daniela Rios
mafracasso@gmail.com

A ausência de elementos dentários é denominada agenesia, hipodontia ou oligodontia e é considerada uma anomalia de número. Dentre os fatores associados à agenesia, destacam-se os fatores genéticos, em especial o gene PAX9. A prevalência é de aproximadamente 6%, podendo envolver um ou mais dentes no arco, afeta com maior frequência o arco superior, envolvendo pré-molares e incisivos laterais superiores, não havendo predileção por gênero. O diagnóstico precoce é de vital importância na prevenção de distúrbios maxilo-mandibulares. Pacientes com agenesias, em especial aqueles com agenesias múltiplas podem apresentar alterações ósseas, sejam elas dento-alveolares ou esqueléticas. A literatura refere-se uma associação das agenesias com a redução do tamanho dentário, forma anômala da coroa dentária, persistência do dente decíduo e erupção tardia. O planejamento e tratamento multidisciplinar ampliam as possibilidades, permitindo estabelecer uma conduta clínica adequada e prognóstico mais favorável para o paciente na fase adulta. O trabalho teve por objetivo apontar os aspectos relevantes das agenesias, abordando em especial, a etiologia, prevalência e tratamento. Diante do exposto será apresentado o relato de um caso clínico com diagnóstico de múltiplas agenesias na dentadura decídua e permanente, bem como seu planejamento e tratamento.

PCL 47 - Uso de prótese obturadora em criança após maxilectomia

Michele BOLAN; Juliana Nicolau SEARA; Liliane Janete GRANDO
michelebolan@hotmail.com

O objetivo deste artigo é relatar um caso clínico de prótese obturadora em um paciente de nove anos de idade, que teve sua maxila direita removida devido a uma neoplasia, assim como descrever a importância da reabilitação imediata para melhora de vida do paciente. Caso clínico: O paciente apresentou-se a clínica de Odontopediatria da Universidade Federal de Santa Catarina com afundamento da face do lado de direito e uma comunicação buco-sinusal do lado direito da maxila. Foi relatado que o paciente havia feito uma cirurgia de maxilectomia para remoção de um Fibroma Ossificante Juvenil. Logo após a cirurgia o paciente utilizou uma prótese obturadora de silicone até a cicatrização. Depois ela foi substituída por uma prótese obturadora de acrílico com dentes, para aquela comunicação fosse fechada para permitir a alimentação sem a regurgitação de alimentos. Neste caso foi essencial a reabilitação imediata buscando minimizar o desconforto e sofrimento e reestruturando o lado emocional, as necessidades mastigatórias, fonoaudiológicas e estéticas do paciente. Concluiu-se que a utilização da prótese obturadora nos casos de comunicação buço-sinusal em crianças é de grande importância para o restabelecimento das funções anteriormente prejudicadas e conseqüentemente a melhora na qualidade de vida do paciente.

PCL 48 - Anquilose do primeiro molar permanente: diagnóstico e plano de tratamento com abordagem integrada

Maria Gisette Arias PROVENZANO, Cynthia MÜLLER, Daniela RIOS, Marina de Lourdes Calvo FRACASSO; Vanessa C. VELTRINI; Adilson Luiz RAMOS
mgaprovenzano@uem.br

A ocorrência da anquilose dentária no primeiro molar permanente pode causar alterações importantes no sistema estomatognático do paciente infantil, como uma inclinação axial incorreta dos dentes permanentes adjacentes, diminuição do perímetro do arco, implicações estéticas e funcionais, interposição de língua e frequentemente, a má oclusão. Tendo em vista a possibilidade destas conseqüências e que a criança está em intenso crescimento e desenvolvimento, mostra-se necessário uma maior atenção do profissional pela opção de tratamento a fim de proporcionar um maior benefício para este paciente. Caso clínico: Este estudo descreve um caso de anquilose dentária do primeiro molar inferior permanente em uma criança do gênero feminino com 7 anos de idade, no período da dentição mista e com histórico médico prévio de celulite facial grave. Os achados clínicos e radiográficos revelaram uma irrupção parcial do dente 36, enquanto o seu homólogo estava em oclusão. Deu-se seqüência clínica na investigação diagnóstica e no planejamento terapêutico por meio de uma equipe interdisciplinar das áreas de odontopediatria, imaginologia, patologia e ortodontia associada à implantodontia. Pode-se inferir que a abordagem integrada mostra-se essencial no planejamento e tratamento odontológico, principalmente em casos mais incomuns, com resultados bem efetivos para um completo restabelecimento estético funcional do paciente infantil.

PÔSTER CIENTÍFICO

PCI 01 - Alterações em cimentos de ionômero de vidro após escovação simulada com dentifrícios de diferentes abrasividades

Denise Stadler WAMBIER; Ana Cláudia Rodrigues CHIBINSKI; Eunice KUNH, Paula STADLER, Stella Maria Glaci REINKE, Fábio André dos SANTOS
dswambier@uepg.br

Objetivo: Avaliar por meio dos parâmetros massa e rugosidade superficial as alterações em cimentos de ionômero de vidro (CIV) submetidos à escovação simulada com os dentifrícios Oral B pró saúde (abrasivos: sílica e dióxido de titânio) e Condor 100% Branco (abrasivos: sílica e carbonato de cálcio). Métodos: Em moldes feitos de tubos de nylon recortados (5 mm de espessura e 6 mm de diâmetro) foram preparados 60 corpos-de-prova com um cimento de alta viscosidade (Ketac Molar Easymix-3M Espe) e outro modificado por resina (Vitremmer-3M ESPE). Os corpos-de-prova permaneceram armazenados em estufa à 37°C e após 24 horas foram pesados repetidamente até estabilização de massa. A perda de massa foi verificada em balança analítica (precisão:0,0002g) e a rugosidade média registrada após 5 leituras em rugosímetro de contato (modelo surftest-301, n. de série 15700438, Mitutoyo-Japão). Os corpos-de-prova foram submetidos à escovação simulada (20.000 ciclos) com os dentifrícios de maior e menor abrasividade (Oral B e Condor,

respectivamente) e água (controle). Os dados foram analisados (testes: t-Student pareado e não pareado, ANOVA de dois critérios, seguido pelo pós-teste Bonferroni) com nível de significância de 5%. Resultados: A perda de massa para ambos os materiais foi significativamente maior com o dentifrício de alta abrasividade.

PCI 02 - Prevalência de defeitos de esmalte em dentes permanentes de escolares da cidade do Recife

Maria José RODRIGUES; Mariana do Rêgo Barros de ANDRADE; Laís Roberta dos Santos LOPES; Karina Gomes CAVALCANTI; Ana Cláudia Alves e LUNA

mjrodonto@yahoo.com.br

Objetivo: Investigar a prevalência dos defeitos de esmalte na dentição permanente de escolares do Colégio da Polícia Militar de Pernambuco (CPMPE), do Recife. As variáveis estudadas foram: determinar a prevalência de defeitos de esmalte; verificar os dentes mais afetados e o tipo de defeito mais freqüente; verificar a associação entre os defeitos de esmalte e o sexo; comparar a ocorrência dos defeitos entre a maxila e a mandíbula. Métodos: a amostra foi composta de 304 crianças, de ambos os sexos, na faixa etária de 6 a 12 anos, estudantes do CPMPE. O exame bucal para registro dos defeitos de esmalte foi realizado por um único examinador, previamente calibrado ($\kappa=1$) e os critérios utilizados para classificação foram os propostos pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Resultados: a prevalência de defeitos de esmalte foi de 13,8%; os dentes mais afetados foram os incisivos centrais superiores (56,4%), seguidos dos laterais (33,9%); o defeito de esmalte mais freqüente foi a opacidade difusa (45,5%), seguido de opacidade definida (37,7%). Houve diferença significativa na ocorrência desses defeitos quando se comparou a maxila e a mandíbula ($p=0,000001$). Conclusões: a prevalência dos defeitos de esmalte foi baixa; e, a presença ou não, desses defeitos independe do sexo; a maxila foi mais afetada do que na mandíbula com diferença significativa e, provavelmente devido a este fato, os incisivos centrais superiores foram os dentes mais afetados.

PCI 03 - Avaliação do conhecimento de estudantes de graduação em odontologia sobre maus-tratos infantis

Teresinha Soares Pereira LOPES; Lúcia de Fátima Almeida de Deus MOURA; Marcoeli Silva de MOURA; Marina de Deus Moura de LIMA, Daniel Gomes EVARISTO; Johnatahn A. de Souza CRUZ

teresinhaspl@uol.com.br

Objetivo: Avaliar o conhecimento dos estudantes de graduação em Odontologia da Universidade Federal do Piauí (UFPI) sobre o tema maus-tratos infantis. Métodos: A solicitação para realizar esta pesquisa foi apreciada e aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da UFPI sob o número 0340.0.045.000-10, obedecendo as normas e diretrizes que regulamentam a pesquisa envolvendo seres humanos, conforme a resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. Os dados foram coletados através da aplicação de um questionário para 68 alunos distribuídos nos 7º, 8º e 9º períodos do curso de Odontologia, no segundo semestre de 2010. Para isso, os participantes assinaram o Termo

de Consentimento Livre e Esclarecido. Resultados: Dos alunos pesquisados, 58 (85%) afirmaram ter conhecimento sobre maus-tratos infantis. Apenas 08 (12%) suspeitaram de algum caso de abuso a pacientes atendidos na clínica infantil da referida instituição. Desses, 04 (50%) não tomaram nenhuma atitude a respeito dos casos. Do total de alunos pesquisados, 61 (90%) responderam que identificariam uma ocorrência de maus-tratos pela presença de sinais clínicos, pelas informações fornecidas pelo paciente, assim como, observações físicas e psicológicas. Do total da amostra, apenas 32 (47%) teriam como conduta denunciar ao Conselho Tutelar. Dos 68 entrevistados, 31 (46%) sabem que a região do corpo mais atingida em casos de violência contra crianças, é a região da cabeça. 41 (60%) dos pesquisados afirmaram que obtiveram alguma informação sobre abuso infantil durante o curso de graduação. Dentre esses, apenas 25 (61%) consideraram suficientes essas informações. Conclusão: O estudo desenvolvido mostrou que a maioria dos estudantes afirmou ter conhecimentos sobre o tema maus-tratos infantis, porém constatou-se que existe apenas um entendimento superficial a respeito do assunto.

PCI 04 - Associação entre o tempo de aleitamento materno e o desenvolvimento de hábitos de sucção deletérios em crianças de creches municipais em Teresina-PI

Sílvia Marques Martins VILARINHO; Isabella Cristina de Oliveira CARVALHO
svilarinho@novafapi.com.br

Hábitos orais são padrões de contração muscular aprendidos e automatizados que podem servir como fatores etiológicos de más oclusões de caráter muscular, esquelético ou dentário. Objetivo: Identificar a prevalência de hábitos orais não nutritivos e relacioná-los ao método de aleitamento nos primeiros 6 meses de vida e à presença de má oclusão em crianças acima de três anos. Métodos: Os dados foram coletados, de forma descritiva e transversal, através de entrevista com os pais e exame clínico em 287 crianças entre 3 a 5 anos de creches públicas municipais em Teresina-PI; os resultados foram submetidos a análise estatística, sendo o qui-quadrado o teste escolhido. Resultados: Constatou-se que 24% das crianças pesquisadas apresentaram o hábito de chupar chupeta; uma associação significativa foi encontrada entre o tempo de aleitamento materno e a instalação de hábitos orais deletérios, pois das crianças que foram amamentadas no seio por mais de 6 meses somente 17% apresentaram hábitos de sucção viciosos; outra associação significativa foi aquela encontrada entre a sucção não nutritiva e a presença de má oclusão, pois tanto as crianças que chupavam o dedo (22) quanto aquelas que sugavam a chupeta (69), apresentaram má oclusão numa porcentagem de 90,91% e 59,64% respectivamente sendo, a mordida aberta anterior, a forma mais prevalente.

PCI 05 - Cárie dental em pré-escolares com baixas condições socioeconômicas

Márcia Regina Soares Cruz FERRAZ; Anna Carolina Miranda Teixeira SOUSA
marciarscruz@hotmail.com

Objetivo: Conhecer a prevalência da cárie dentária e as necessidades de tratamento odontológico em um grupo de crianças de 2 a 5 anos de idade,

desfavorecidas do ponto de vista socioeconômico. Métodos: Foi realizado um estudo descritivo e transversal em uma amostra (n=81) de crianças de uma creche pública localizada na cidade de Teresina-PI. O exame clínico das crianças utilizou os critérios de diagnóstico da Organização Mundial de Saúde. Aplicou-se um questionário à mãe ou responsável pela criança, constando das seguintes condições socioeconômicas: renda familiar e escolaridade dos pais. Associações entre a prevalência de cárie, o índice ceo-d e as variáveis socioeconômicas foram avaliadas por meio do teste qui-quadrado e o nível de significância utilizado foi de 5% ($p \leq 0,05$). Resultados: A prevalência de cárie foi de 46,9%, e o índice ceo-d médio foi 1,4. A maioria das necessidades de tratamento foi de procedimentos restauradores de uma superfície (58,4%) e de duas ou mais superfícies (33,7%). Não houve relação significativa entre a experiência de cárie com as variáveis socioeconômicas, porém constatou-se que esta aumentou significativamente com o aumento da idade. Conclusão: Assim, é fundamental que haja implementação de programas de saúde bucal baseados em procedimentos educativos, preventivos e curativos, em razão da experiência de cárie dentária e das necessidades de tratamento acumuladas constatadas na população estudada.

PCI 06 - Comportamento de crianças pequenas no consultório odontológico após sedação: acompanhamento de um ano

Denise Espíndola ANTUNES; Luciane Ribeiro de Rezende Sucasas da COSTA; Paulo Sérgio Sucasas da COSTA; Julianna Amaral CAVALCANTE; Sarah Vieira BRASILEIRO; Anna Alice ANABUKI

deniseesp2@hotmail.com

Não se sabe até hoje o quanto a sedação moderada pode melhorar o comportamento de crianças pequenas durante as visitas odontológicas de retorno. Não foram encontradas na literatura pesquisas que abordassem especificamente a utilização da estabilização protetora e da sedação via oral em crianças menores de três anos. Objetivo: Este ensaio clínico randomizado avaliou o comportamento de crianças nesta faixa etária durante um ano após o término do tratamento odontológico. Métodos: Crianças com cárie e menores de três anos de idade que procuraram o Núcleo de Estudos em Sedação Odontológica (NESO) foram alocadas de forma randomizada em dois grupos: Estabilização Protetora (EP) e Sedação Moderada (SM). As crianças do grupo EP foram tratadas sob estabilização protetora e as do grupo SM, sob sedação com midazolam (Dormire - Cristália ®, 1mg/Kg). Dois odontopediatras realizaram o tratamento odontológico reabilitador em quantas sessões foram necessárias. As crianças retornaram para acompanhamento a cada quatro meses, quando os especialistas realizaram exame bucal, profilaxia e aplicação tópica de flúor. Um observador treinado categorizou o comportamento da criança durante o exame bucal, a profilaxia e a aplicação tópica de flúor de acordo com a escala da Ohio State University Behavior Rating Scale (OSUBRS). Os dados foram analisados usando os testes de Friedman, Wilcoxon, Mann-Whitney e Spearman. Este estudo foi aprovado pelo CEP/UFG (219/09). Resultados: Um total de 21 crianças, 13 meninos e 8 meninas, foram distribuídos nos grupos EP (n=10) e SM (n=11). Os grupos foram avaliados por 13.6 ± 1.7 meses. As crianças apresentaram idade de 25.8 ± 5.0 meses na primeira visita (baseline) e de 39.9 ± 5.8 meses na última visita. O escore final

OSUBRS decresceu do baseline ($P=0.003$) até as três visitas subsequentes: 13.4 ± 4.9 (intervalo 5.0-20.0), 9.0 ± 4.4 (5.0-17.7), 10.1 ± 5.0 (5.0-18.0) e 9.3 ± 4.9 (5.0-18.0). A idade da criança foi correlacionada com o escore final OSUBRS somente na última consulta (Spearman's rho -0.517 , $P=0.028$). Conclusão: A maioria das crianças pequenas demonstrou comportamento negativo durante o exame bucal. O comportamento após o tratamento odontológico não sofreu influência da sedação, mas pareceu estar associado com o aumento da idade.

PCI 09 - Injúrias não intencionais na infância: estudo transversal com crianças que freqüentam pré-escolas municipais de Florianópolis, SC-Brasil

Mabel Mariela Rodríguez CORDEIRO; Bianca Zimmermann dos SANTOS; Carla MIRANDA; Vera Lúcia BOSCO, Suely GROSSEMAN
mabelmrcordeiro@hotmail.com

Objetivo: Estimar a prevalência de injúrias não intencionais entre crianças que freqüentam as pré-escolas da rede municipal da cidade de Florianópolis, Santa Catarina, Brasil, bem como analisar suas características epidemiológicas. Métodos: Estudo transversal descritivo, com eixo temporal contemporâneo. A amostra consistiu em 403 crianças, com idade a partir de dois anos, matriculadas em 5 pré-escolas municipais aleatoriamente sorteadas. O instrumento de pesquisa foi um questionário com questões abertas e fechadas, respondidas pelos responsáveis pelas crianças. Foi realizada análise estatística descritiva para todas as variáveis, através da verificação da distribuição de freqüência das variáveis categóricas e das medidas de tendência central. Resultados: Entre os 398 questionários incluídos, em 275 (69,1%) os responsáveis referiram a ocorrência de injúria(s) não intencional(is) na criança considerada, perfazendo um total de 573 casos. A residência das crianças foi o local onde ocorreram 352 (61,4%) das injúrias citadas, e 372 (64,9%) das ocorrências foram causadas por quedas. Em 223 (38,9%) casos a mãe acompanhava a criança no momento do agravo e em 132 (23%), a mãe e o pai estavam presentes. Com relação à gravidade, 342 (59,7%) das injúrias foram leves, recebendo atendimento em casa e 214 (37,3%) tiveram gravidade moderada, exigindo atendimento hospitalar sem internação. Em 123 (21,5%) acidentes a criança bateu a boca e/ou os dentes. Com relação ao recebimento de informações sobre a prevenção de injúrias não intencionais, 36 (9%) mães declararam nunca terem sido orientadas a respeito. Conclusões: A incidência de injúrias não intencionais foi alta na amostra estudada, havendo a necessidade de estudos a nível populacional, que possam orientar ações práticas de prevenção deste agravo. Recomenda-se a participação de cirurgiões-dentistas, especialmente odontopediatras, em ações conjuntas entre governo, profissionais da saúde e sociedade civil, visando à promoção da segurança infantil, aproveitando o seu contato regular com crianças e suas famílias.

PCI 10 – Distração infantil no ato da anestesia local em odontologia utilizando estórias infantis e mini-game

Joana Estela Rezende VILELA; Rise Consolação Luata Costa RANK
joanaerv@yahoo.com.br

O comportamento positivo do paciente infantil depende, entre outras variáveis, do controle da ansiedade aliada ao medo da dor. Este ainda é um desafio para os cirurgiões-dentistas que trabalham com crianças, pois a administração da anestesia local é uma das responsáveis pela ansiedade dos pacientes. Objetivo: Verificar se houve redução da ansiedade das crianças durante momento da anestesia, quando ela é distraída com estórias infantis ou mini-games. Método: A pesquisa contou com 52 crianças que buscaram atendimento na Clínica odontológica da UNIRG. 26 crianças participaram do grupo controle, sendo 13 de (4 a 6 anos) e 13 de (6 a 8 anos), no grupo experimental 13 de (4 a 6 anos) para estórias infantis e 13 de (6 a 8 anos) para mini-games. As crianças realizaram um teste projetivo 'Venham Picture Test' (VPT) em três momentos: antes da consulta, depois do ato anestésico e ao retorno da próxima consulta. Resultados: Analisando os valores do Grupo de 4-6 anos (estórias infantis), houve diferença estatística por meio do teste T, após a intervenção (DI) ($p=0.001$). No grupo com estórias infantis percebeu-se uma correlação perfeita para os meninos na correlação do AI-PV ($r=1$, $p=0.0463$) Teste de Kruskal-Wallis. Ao avaliar o gênero dos participantes, percebeu-se que o gênero feminino apresentou um coeficiente de correlação moderado na relação de AI-PV no grupo que empregou o mini-game ($r=0,65$). Conclusão: a utilização das estórias infantis e dos mini-games na odontologia é um meio eficaz para a distração infantil.

PCI 11 – Estudo comparativo da aceitação de crianças e adolescentes frente à recepção do cirurgião-dentista paramentado

Rise Consolação Luata Costa RANK; Ângela Barbosa CORRÊA; Joana Estela Rezende VILELA; Marcos Sampaio RANK
riserank@yahoo.com.br

O primeiro contato do profissional com a criança/adolescente é fundamental para estabelecer um vínculo de bom relacionamento que poderá favorecer o atendimento odontológico. Objetivo: Avaliar a preferência da criança/adolescente, quando o cirurgião dentista recebe o paciente no consultório, se já paramentado ou sem paramentação. Método: Uma ficha de identificação foi preenchida, apresentando dados sobre a história dental e médica pregressa do entrevistado, em seguida aplicou-se teste projetivo utilizando duas fotos: F1 (cirurgiã-dentista paramentada) e F2 (Cirurgiã-dentista sem paramentação). A amostra consistiu em 120 crianças /adolescentes com diferentes faixas etárias; 40 crianças de 3-6, 40 crianças de 7-10 e 40 crianças de 11-14 que buscaram atendimento odontológico na clínica do Centro Universitário UNIRG. Resultados: demonstraram que 67% das crianças/adolescentes preferiram a F2. No sexo feminino a preferência de F2 foi de 75% e no masculino foi de 60%. Na faixa etária de 7 a 10 anos houve uma menor aceitação da F1 com 15%, nos adolescentes de 11 a 14 anos houve uma maior aceitação de F1, com 75%. De acordo com os resultados obtidos, concluiu-se que as crianças/adolescentes tiveram uma maior preferência em serem recepcionados pela cirurgiã-dentista sem paramentação.

PCI 12 - Avaliação dos conhecimentos sobre saúde bucal adquiridos por responsáveis após participação em um projeto educativo-preventivo de atenção odontológica a bebês

Isabela Alves Vasco PEREIRA; Michelle Mikhael AMMARI; Mariana de Albergaria GONÇALVES; Tábata dos Reis FERNANDES; Mônica Pestana GOMES; Fernanda Volpe de ABREU

isavpereira@hotmail.com

Objetivo: avaliar o conhecimento adquirido por responsáveis após participação deles e de seus bebês em um projeto educativo-preventivo de atenção odontológica a bebês da Universidade Federal Fluminense - Nova Friburgo (UFF-NF). Método: A pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP). O instrumento usado para a avaliação foi um questionário contendo perguntas fechadas sobre as orientações/informações preventivas fornecidas pelo projeto. Os responsáveis, após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, responderam ao questionário em dois momentos distintos: primeiro momento - antes do início do fornecimento de orientações pelo projeto (palestras educativas, discussão em grupos e atendimento individualizado); segundo momento - alta do bebê - quando o mesmo questionário foi novamente aplicado. A avaliação foi feita comparando-se as respostas (inicial e final) dos questionários, através de análise estatística com aplicação do Teste Z. Resultados: mostraram que, na maioria das questões abordadas, houve diferença estatisticamente significativa na comparação das respostas dos dois momentos do questionário. Com relação à higiene bucal, após o projeto, todos os responsáveis passaram a considerar importante a prática deste hábito no seu bebê. Pode-se observar, também, que houve um aumento significativo no número de responsáveis que passaram a higienizar após o aleitamento ($P=0,043$) e uma redução significativa dos que não higienizavam ($P=0,03$). Conclusão: a maioria dos responsáveis, após participação no projeto, foi capaz de absorver e aplicar os conhecimentos sobre saúde bucal fornecidos.

PCI 13 - Saúde bucal de crianças de 5 anos de idade de Montes Claros - Minas Gerais

Adriana Benquerer Oliveira PALMA; Carolina de Castro OLIVEIRA; Andréa Maria Eleutério de Barros Lima MARTINS; Raquel Conceição FERREIRA; Jonas de Almeida RODRIGUES; Danilo Antônio DUARTE

adrianabenquerer@yahoo.com.br

Objetivo: Este estudo transversal, de base populacional buscou descrever a saúde bucal das crianças de 5 anos de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. Métodos: Adotou-se amostragem probabilística por conglomerados estratificada, aleatoriamente selecionada. Dados de 997 crianças foram coletados por meio de entrevistas e exames da cavidade bucal. Avaliou-se a presença de placa e de cálculo, de sangramento gengival, de cárie dentária e da necessidade de tratamento, além da presença e o grau de má oclusão e a prevalência de lesões de mucosa. O programa SPSS foi utilizado para análise descritiva dos dados. Resultados: Foi observada inexistência de placa e cálculo, respectivamente, em 71,8% e 99,6% das crianças. Sangramento gengival foi observado em 3% das crianças. O ceo-d médio foi de 1,72 ($DP=2,65$), com predominância do componente cariado; 47,2% apresentaram

experiência de cárie (ceo > 1). Aproximadamente metade necessitava de tratamento odontológico (57,3%), sendo os tratamentos restauradores os mais frequentes (52,8%); 19,2% das crianças apresentavam má oclusão leve e 4,8% moderada/severa. Quase a totalidade (98,8%) não apresentou alterações de tecido mole. Conclusões: A cárie dentária e a má oclusão foram os principais problemas de saúde bucal observados nas crianças de 5 anos desta região. A doença cárie determinou a necessidade de tratamento odontológico para grande percentual das crianças avaliadas.

PCI 14 - Adesão de materiais resinosos ao esmalte de molares decíduos e permanentes: resistência de união e morfologia

Letícia Vargas Freire Martins LEMOS; Suellen Nunes de ANDRADE; Ângela Cristina Cilense ZUANON; Klíssia Romero FELIZARDO; Silvio Issáo MYAKI; Sandra Kiss MOURA

letvargas@uol.com.br

A utilização de sistemas adesivos para o selamento dos sulcos e fissuras da superfície oclusal é uma opção ao uso de selantes, mas ainda existem questionamentos sobre a ação de alguns materiais em esmalte decíduo e permanente. Objetivo: avaliar a resistência de união (RU) e a morfologia do esmalte da superfície oclusal de molares decíduos (D) e permanentes (P), após aplicação de sistemas adesivos. Métodos: Doze molares decíduos e doze molares permanentes foram divididos em 6 grupos (n=4) e os materiais resinosos OptiBond FL (FL), OptiBond All In One (AIO) e a associação H3PO4 + OptiBond All In One (HAIO) aplicados. Após fotoativação (600mW/cm²), blocos de compósito Filtek Z250 foram construídos e armazenados em água destilada (37°C/24h) e seccionados em fatias de 0,9mm de espessura. Foram delimitadas áreas planas da superfície oclusal em cada fatia, realizando o segundo corte para obter corpos-de-prova em forma de palitos (0,8mm²), testados por tração (0,5mm/min). Os fragmentos foram observados em microscópio de luz (40X) e as fraturas classificadas em adesiva, coesiva ou mista. Adicionalmente, foi observada a morfologia do esmalte condicionado nas dentições decídua e permanente, por microscópio eletrônico de varredura (MEV). Os dados de RU (em MPa) foram tratados por ANOVA e Tukey (5%). Resultados: Foi observada diferença estatística entre os materiais (p=0,000), mas não entre as dentições. As médias de RU (desvios-padrões) foram: FL-D 31,63 (5,49), FL-P 29,74 (6,36), HAIO-D 30,16 (5,73), HAIO-P 32,50 (7,35), semelhantes entre si e com RU superior a AIO-D 13,24(4,18) e AIO-P 16,49 (3,12), semelhantes entre si. Predominaram fraturas mistas em todos os grupos. Em MEV, foi observada exposição definida dos prismas de esmalte, exceto nos grupos AIO. Conclusão: que o tipo de dentição não influenciou a RU dos materiais ao esmalte, que o ácido fosfórico produziu padrão de condicionamento mais definido e que o adesivo autocondicionante aplicado isoladamente teve o pior desempenho.

PCI 15 - Pólipo pulpar em dentes decíduos traumatizados - caso controle

Nadia Salem A. JABBAR; Janaina Merli ARLDRIGUI; Mariana Minatel BRAGA; Fausto Medeiros MENDES; Marcia Turolla WANDERLEY

nadia.jabbar@usp.br

Objetivo: avaliar as características clínicas e os fatores associados com a ocorrência do pólipio pulpar em dentes decíduos traumatizados. Nós investigamos os fatores associados com o tratamento terapêutico imediato em dentes fraturados e com exposição pulpar para avaliar o impacto na decisão clínica. Método: esse estudo foi desenvolvido em três fases: primeiro, a ocorrência e as características clínicas do pólipio pulpar acompanhado de uma análise descritiva e teste qui-quadrado e teste exato de Fisher. segunda fase: caso controle, com análise de regressão logística para investigar o OR em 95% de intervalo de confiança (IC). Terceira fase: usamos os dados do caso controle e investigamos as variáveis associadas com o tratamento imediato (extração e tratamento endodôntico). Análise de regressão logística foi aplicada para investigar o OR em 95% de IC. Resultados: a ocorrência do pólipio pulpar foi de 2,3%. a coloração do tecido hiperplásico (teste qui-quadrado - $p=0,08$) e a proliferação (teste exato de Fisher - $p=0,70$) não foram associados com o tempo de tratamento no centro de trauma. Através da análise de regressão multivariada, foi mostrado que crianças mais jovens ou com idade de dois anos tem mais chance de ter pólipio pulpar em comparação aos maiores (OR=3,15%; 95% CI = 1,15 a 8,64) e fratura coronorradicular tem mais chance de extração dental no tratamento imediato que o dente com fratura coronária (OR=4,36; 95%CI=1,1 a 17,32). A presença de pólipio pulpar não foi associado com o tipo de tratamento imediato. Conclusão: a ocorrência de pólipio pulpar em dentes decíduos traumatizados é pequena, está associado com a idade, mas não interfere diretamente com o tratamento terapêutico imediato.

PCI 17 - Estudo descritivo de alterações odontológicas verificadas em jogadoras de volleyball

Karoline Soares Gamaliel MELO; Camila OLIVEIRA; Sara MEIRA; Maria Luiza FERNANDES; Fernanda MOURA

kgamaliel@hotmail.com

A odontologia desportiva é uma área da odontologia, ainda pouco explorada, que visa tratar e prevenir as doenças bucais e os traumas dento-faciais provenientes da prática esportiva. Sabe-se que alterações bucais como: má oclusão, ausência dental, desordens temporomandibulares e focos infecciosos, trazem conseqüências prejudiciais ao bom funcionamento sistêmico e interfere no desempenho e rendimento físico do atleta. Por isso o curso de odontologia do Centro Universitário Newton Paiva (MG) desenvolveu um projeto de extensão com o intuito de promover, educar e reabilitar a saúde oral de um time de volleyball feminino integrante da liga profissional. Método: As atletas com média de idade de 19,7 anos, foram atendidas pelos acadêmicos de odontologia nas clínicas da instituição durante um ano, com periodicidade de uma vez por semana. Ao início do tratamento foram realizados exames clínicos e radiografias de todas as atletas e as seguintes necessidades em saúde bucal foram observadas: 55% das jogadoras apresentaram necessidades restauradoras diretas; 72% apresentavam necessidade de polimento coronário; 77,7% necessitavam de aplicações tópicas de flúor; 27% apresentavam necessidades de raspagem supra gengival; 5,5% de tratamento endodôntico; 11% de exodontias; 5,5% tinham necessidades protéticas; 11% necessitavam de selante de cicatrículas e fissuras; 5,5% necessitam de frenectomia lingual e 22,2% necessitando extrair dentes inclusos. O plano de tratamento para cada

atleta foi traçado e devido o grande índice de faltas e atrasos as consultas foram realizados nas atletas apenas 7 restaurações em resina composta, 1 pulpectomia, 4 curativos provisórios, 3 restaurações com cimento ionômero de vidro, 12 tartarectomias de boca inteira, 12 polimentos coronários, 12 aplicações tópicas de flúor, 2 exodontias e 1 remoção de banda ortodôntica. Conclusão: Diante desse perfil epidemiológico apresentado e a falta de interesse das atletas é de suma importância que clubes inseriram em sua equipe multiprofissional um cirurgião-dentista, a fim de promover ações educativas, preventivas e curativas, com o intuito de melhorar a qualidade de vida e o rendimento físico delas dentro da quadra.

PCI 18 - Fatores de risco para necrose pulpar em incisivos superiores decíduos traumatizados

Marcia Turolla WANDERLEY; Janaina Merli ALDRIGUI; Isabela Capparelli CADIOLI; Fausto Medeiros MENDES; José Leopoldo Ferreira ANTUNES
marciatw@usp.br

Objetivo: Esse estudo de coorte histórico avaliou fatores de risco associados à necrose pulpar (NP) em incisivos centrais superiores decíduos traumatizados (IC-T). Métodos: Um examinador coletou dados de fotografias, radiografias e prontuários dos pacientes do Centro de Pesquisa e Atendimento de Traumatismo em Dentes Decíduos da Disciplina de Odontopediatria da FOU SP de 1998 a 2009. Regressão de Poisson foi aplicada para investigar o Risco relativo (RR) em Intervalo de Confiança (IC) de 95%. Critério para inclusão: presença de incisivos centrais permanentes erupcionados, IC-T recém esfoliados ou próximos a esfoliação. Sinais para classificação da NP: fístula, abscesso, lesão periapical e reabsorção externa inflamatória. Resultados: Avaliou-se 727 dentes IC-T em 521 prontuários. A incidência de NP foi de 23,8%. Análise de Poisson multivariada indicou como fatores de risco para NP: maloclusão predisponente ao traumatismo (RR=1,67; IC=1,05-2,67), fratura dentinária (RR=1,72; IC=1,16- 2,56), fratura com exposição pulpar (RR=4,97; IC=3,52-7,03), relato de dor espontânea (RR=1,49; IC=1,11-2,01), alteração de cor amarela (RR=1,58; IC=1,03-2,43), alteração de cor cinza (RR=2,65; IC=1,83-3,85), alteração de cor marrom (RR=2,76; IC=1,84-4,12), reabsorção interna (RR=3,40; IC=1,23-9,44) e perda óssea (RR=2,55; IC=1,85-3,51). A presença de calcificação pulpar (RR=0,27; IC=0,17-0,43), reabsorção externa com formação óssea (RR=0,39; IC=0,29-0,53) e sofrer um trauma desconhecido (RR=0,60; IC=0,39-0,94) foram fatores de proteção para NP. Na construção do modelo múltiplo foi observado que quando a calcificação pulpar foi adicionada, a cor amarela tornou-se fator de risco para a necrose pulpar. Dessa forma, foi testada a interação entre a presença de cor amarela e a calcificação pulpar. Os resultados mostraram que apresentar a coloração amarela e não apresentar calcificação pulpar foi fator de risco para a necrose pulpar (RR=2,91; IC=1,86-4,56). Em contrapartida, apresentar coloração amarela conjuntamente com a calcificação pulpar foi encontrado como sendo fator de proteção para a necrose pulpar (RR=0,32; IC=0,15-0,68). Conclusões: Conclui-se que o conhecimento dos fatores de risco para a necrose pulpar é importante, uma vez que quando observados, o cirurgião dentista pode programar retornos com intervalos menores e assim fazer o diagnóstico precoce da necrose pulpar.

PCI 19 - Levantamento da frequência da higiene bucal em pacientes especiais e sua relação com a presença de cárie dentária

Rebeca Bastos VASCONCELOS; Aline Moraes FONTES; Amanda de Albuquerque VASCONCELOS; Raquel Bastos VASCONCELOS; Grace Sampaio Teles da ROCHA

raquelrebecabastos@hotmail.com

Os pacientes especiais apresentam necessidades odontológicas mais intensificadas em decorrência da patologia orgânica, como também pela falta dos familiares acreditarem ser impossível a realização de tratamento dentário. Assim, para receberem o tratamento odontológico, devemos saber identificar as maiores necessidades do paciente para indicar a melhor intervenção. Objetivo: Avaliar a prevalência da cárie em relação à frequência da higiene bucal, além de determinar o principal responsável pela escovação em pacientes especiais participantes do Programa de Atendimento Multidisciplinar ao Paciente Especial (PAMPE) do Curso de Odontologia da Universidade de Fortaleza. Método: O levantamento foi realizado no período julho de 2009 a janeiro de 2010, através de dados coletados mediante aplicação de questionário juntamente ao responsável e exames clínico com espelho clínico bucal nº 5 e lanterna de luz branca (Mor) em ambiente não ambulatorial. Resultados: O grupo de estudo era composto de 33 pacientes especiais entre 1 a 17 anos de idade de ambos os sexos, sendo em sua maioria do sexo masculino e portadores de paralisia cerebral. Foi observada a prevalência de cárie em 50% nos pacientes que realizavam a escovação 3 vezes ao dia, 63,63% nos pacientes que escovavam 2 vezes ao dia e 80% nos pacientes que escovavam uma ou nenhuma vez ao dia. Observou-se que em 88% dos casos o responsável era quem realizava a escovação do paciente portador de necessidades especiais. Conclusão: Com o determinado referencial epidemiológico, sugere-se que todo o planejamento de ações e serviços deva ser estabelecido com base nas prioridades. CEP: 08-043.

PCI 20 - Avaliação de um gel de alecrim-pimenta na saúde bucal de pacientes da clínica infantil da Universidade de Fortaleza

Amanda de Albuquerque VASCONCELOS; Daniela Cavalcante GIRÃO; Karla Emília Salatiel de ALENCAR; Rebeca Bastos VASCONCELOS; Grace Sampaio Teles da ROCHA; Morgana Pontes Brasil GRADVHL

amanda_vasconcelos@hotmail.com

Objetivo: Avaliar a ação do gel de alecrim-pimenta sobre o IPL, ISG, pH salivar e Streptococcus mutans de crianças atendidas na Clínica Infantil do curso de odontologia da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Método: Selecionou-se 40 crianças das quais 20 compareceram ao exame inicial. Os critérios de inclusão foram pacientes normossistêmico, faixa etária entre 07 e 12 anos, com os quatro incisivos inferiores permanentes totalmente erupcionados e o de exclusão foi, pacientes que estivessem em tratamento antibiótico ou outra terapia antimicrobiana. Realizou-se um estudo do tipo caso-controle, duplo-cego. O grupo (GC) foi constituído por 10 crianças as quais fizeram uso do gel de alecrim-pimenta e o grupo controle (GCO) formado por crianças que usaram o dentífrício infantil - Tandy-Colgate. Foram verificados os índices de pH

salivar, ISG, IPL e contagem de S. mutans no dia 0 e no dia 14. Os exames foram realizados por um único examinador previamente calibrado. Os dados obtidos foram submetidos aos testes estatísticos de Wilcoxon e Teste T. Resultados: Com base nessa análise, verificou-se que os resultados obtidos para IPL, ISG, e pH não tiveram significância estatística e observou-se uma redução nos níveis de S. mutans em ambos os grupos.

PCI 22 - Associação entre maloclusão na dentição permanente e fatores sociais em escolares

Daniela Nobre VASCONCELOS; Maria de Fátima NUNES; Sandra Cristina Guimarães Bahia REIS; Maria Inês BARBOSA; Érika Fernandes SOARES; Maria do Carmo Matias FREIRE

danynv@hotmail.com

Objetivo: Conhecer a prevalência de maloclusão dentária em escolares de 12 anos e sua associação com fatores sociais no município de Goiânia-GO, em 2010. Métodos: Desenvolveu-se um estudo transversal em que o delineamento foi de acordo com a Pesquisa Nacional de Saúde Bucal do Ministério da Saúde (Projeto SB BRASIL 2010). A amostra foi constituída de 2.075 escolares (taxa de resposta=79,65%), selecionados aleatoriamente em 39 escolas das redes pública e privada de ensino do município. Os exames bucais foram feitos nas escolas, sob luz natural, com a utilização do Índice de Estética Dental- DAI. Os fatores sociais foram o sexo, a cor ou raça dos escolares, a escolaridade da mãe e o tipo de escola (pública e privada). A pesquisa foi aprovada no Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Goiás (Parecer no 226/2010). Para comparação entre os grupos foi utilizado o teste do qui-quadrado. Resultados: A prevalência de maloclusão foi de 39,4% (n=818) no total da amostra. As frequências das classes do DAI foram: 20,1% (n=417) definida; 10,6% (n=219) severa e 8,8% (n=182) muito severa. Em relação às condições do Índice, 36,6% dos escolares apresentaram Apinhamento e Espaçamento no Segmento Incisal, 12,5% Diastema Incisal, 46,3% Desalinhamento Maxilar Anterior, 36,4% Desalinhamento Mandibular Anterior, 95,2% Overjet Maxilar Anterior, 1,6% Overjet Mandibular Anterior, 5,1% Mordida Aberta Vertical Anterior, 5,2% Relação Molar Ântero-Posterior não normal. A maloclusão foi mais frequente em escolares na rede pública (78,4%) que na rede privada (21,6%) e entre aqueles cujas mães apresentavam menor escolaridade (p=0,000). Conclusões: A prevalência de maloclusão dentária foi superior a um terço do total de escolares com predomínio dos níveis definida e severa. A associação com fatores sociais mostra a importância destes no planejamento das ações voltadas à saúde bucal da criança.

PCI 23 - Educação em saúde bucal na educação infantil: uma experiência de estudantes de odontologia

Aline de Paula FERREIRA; Nairana Cristina da Silva BASTOS; Beatriz Teles Ferreira BASTOS; Renata Espíndola SILVEIRA; Michele Martins GONÇALVES; Maria do Carmo Matias FREIRE

ferreira.alinedepaula@gmail.com

Objetivo: apresentar a experiência de estudantes de Odontologia em atividades de educação em saúde junto a crianças que frequentam escolas de Educação

Infantil. Métodos: Através da parceria entre a Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia e a Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Goiás, acadêmicos desta instituição realizaram atividades práticas como parte da Disciplina de Odontologia Coletiva II na Escola Mãe Dolorosa, situada no Distrito Leste de Goiânia. O trabalho foi acompanhado por professores e cirurgiões-dentistas da Estratégia Saúde da Família. A população alvo foi constituída por crianças de 5 anos e seus professores/monitores. As atividades tiveram como objetivo sensibilizar crianças e professores para a importância da saúde bucal na qualidade de vida motivando-os a adoção de hábitos saudáveis, bem como contribuir para formação humanística dos graduandos em Odontologia. A princípio foi realizada uma visita na escola para se fazer o diagnóstico da realidade a fim de subsidiar no planejamento das atividades a serem desenvolvidas, as quais ocorreram em dois dias diferentes, e envolveram a participação efetiva das crianças, sendo utilizados recursos como filme, fantoches, jogo da memória, figuras de alimentos, macro-modelo, macro-escova, mini-jaleco e ?tarefas para casa?. Durante as atividades eram realizadas avaliações buscando verificar a assimilação do conteúdo. Com professoras e monitoras, foi realizada uma roda de conversa envolvendo perguntas e respostas pertinentes aos temas abordados com as crianças, tais como: higiene bucal, cárie, fluorose, traumatismo dentário e outros assuntos que surgiram no momento. Resultados: As crianças e professoras participaram ativamente das atividades, que se mostraram apropriadas para o grupo etário. Ao final do estágio, verificou-se que atividades de educação em saúde bucal com uma abordagem mais humanística, aproximando-se da realidade, e menos tecnicista podem promover a conscientização do público alvo na busca de uma melhor qualidade de vida. Conclusão: A escola de Educação Infantil é um ambiente propício para a realização de atividades de educação em saúde voltados para crianças, podendo envolver a equipe de professores e resultar em troca de conhecimentos, conscientização e formação de hábitos saudáveis.

PCI 24 - Desenvolvimento bucal de crianças prematuras. o que sabemos?

Andréa Araujo de Oliveira CORTINES; Luciane Ribeiro de Rezende Sucasas da COSTA

andracortines@gmail.com

Objetivo: Crianças prematuras podem ter alterações no seu desenvolvimento bucal, porém esse conhecimento é pouco divulgado entre dentistas que atendem crianças. O objetivo desta pesquisa foi resgatar, na literatura, estudos realizados associando prematuridade e desenvolvimento bucal. Métodos: Foram pesquisados os termos 'prematurity and dental development' e 'prematurity and buccal development' nas bases de dados Pubmed, LILACS, SciELO, BBO e Biblioteca Cochrane. Para os descritores 'prematurity and buccal development' apenas um artigo foi encontrado na base de dados Pubmed. Ao utilizar os descritores 'prematurity and dental development' foram localizados dois artigos no LILACS e 57 no Pubmed, repetindo o encontrado anteriormente. Os critérios de inclusão utilizados foram: artigos escritos em inglês, realizados em humanos, abordando a relação de nascimento prematuro com defeitos do desenvolvimento do esmalte, atraso na erupção dentária, morfologia palatal e cárie dentária. Após a utilização dos critérios de inclusão/exclusão, doze artigos publicados entre março/1992 e março/2009

foram selecionados. Os autores realizaram a seleção dos artigos respeitando os critérios estabelecidos e, ao surgimento de dúvidas, discutiam e chegavam a um consenso. Resultados: A prematuridade vem sendo estudada associada ao desenvolvimento do defeito do esmalte, à cárie dentária, ao atraso na erupção dentária e ao desenvolvimento crânio-facial. Iniciando-se na vida intra-uterina e continuando após o nascimento, nessa população a odontogênese pode sofrer alterações originadas por problemas sistêmicos, locais e hereditários, alterando a aparência do esmalte tanto na dentição decídua quanto na permanente. Os principais defeitos do desenvolvimento do esmalte são a hipoplasia e a hipocalcificação, que facilitariam o desenvolvimento da cárie dentária. A intubação orotraqueal poderia provocar atraso na erupção dentária, alteração na morfologia do dente e problemas de maloclusão. A condição socioeconômica é apontada, em alguns estudos, como um fator que agrava essa associação. Os resultados em relação à associação ainda são desconhecidos, pois alguns estudos afirmam a sua existência, enquanto outros não. Conclusão: A maioria dos estudos conclui que é necessário a condução de estudos longitudinais para acompanhar o desenvolvimento dento-crânio-facial de recém nascidos prematuros, a fim de detectar, prevenir e minimizar os agravos à sua saúde.

PCI 25 - Conhecimento dos pais sobre as características anatômicas do bico e da aba das chupetas de seus filhos

Clarissa Lopes VIEIRA; Camila Cardoso Rêgo ARAÚJO; Saulo André de Andrade LIMA

cleovi@gmail.com

Objetivo: avaliar o grau de conhecimento dos pais em relação às características anatômicas adequadas das chupetas de seus filhos. Método: Para tal, foi distribuído um questionário auto-aplicativo a 70 pais de crianças atendidas na disciplina de Odontopediatria do Centro Universitário do Maranhão (UNICEUMA) no período de março a maio de 2010. Tal questionário consistiu de seis perguntas englobando o grau de escolaridade, a renda mensal da família, o número de filhos, quantos desses filhos possuíam idade menor que três anos, as características anatômicas de cinco tipos diferentes de chupetas e o que os pais julgavam mais importantes no momento da compra da chupeta. Conclusão: Diante dos resultados obtidos, pôde-se concluir que, apesar do baixo grau de escolaridade (até o ensino médio), a maioria dos pais interrogados escolheu o bico mais aceitável, porém se confundiram ao determinar a aba mais adequada para as chupetas usadas por seus filhos e que as características de bico e aba são muito importantes no momento da compra da chupeta adequada.

PCI 26 – Prevalência de traumatismo dentário em escolares de 11 a 14 anos na escola de educação básica Druziana Sartori - Chapecó/SC

Letícia Zunkowski TORMEN; Léa Maria Franceschi DALLANORA; Solidê VOLPATO; Marta Garrastazu FREY; Fabrício RITTER; Fernando RIGO

letitormen@yahoo.com.br

A saúde pública tem grande interesse no conhecimento da prevalência de traumatismo dentário em crianças e adolescentes, problema que atinge todos

os países e causa sérios problemas psicológicos, sociais e de saúde bucal em seus cidadãos. Objetivo: Avaliar a prevalência de traumatismo dentário nos incisivos superiores/inferiores permanentes, em escolares de 11 a 14 anos na Escola de Educação Básica Druziana Sartori no município de Chapecó-SC/Brasil. Também será verificada em qual gênero a prevalência é maior, quais dentes são mais acometidos pelo trauma, e se os indivíduos que sofreram o trauma estão frequentando unidades de saúde para que este problema seja diagnosticado e tratado. Método: A amostra deste estudo foi de 246 crianças, todas matriculadas na referida escola. O exame clínico foi feito sob luz natural por um examinador e um anotador, calibrados com modelos de arcadas dentárias, com vários tipos de fraturas dentárias, desgastes apenas fisiológicos, e nenhuma fratura. A coleta foi feita pelo exame nos incisivos superiores e inferiores permanentes, e computada numa ficha clínica própria. Foi observado, além do tipo de traumatismo, o tipo de tratamento providenciado devido ao trauma, a necessidade de tratamento, e se tratado, onde foi tratado. Os resultados foram analisados de acordo com gênero e idade. Resultados: A prevalência de traumatismo dentário foi de 34,9% da amostra, atingindo principalmente a população masculina (37,3%), sendo que o traumatismo envolvendo apenas o esmalte dentário foi de 75,5% e envolvendo dentina e esmalte foi de 20,9%. Conclusão: Notou-se que o traumatismo dentário atinge grande parte da população escolar, e que a prevenção associada à conduta a ser tomada devem ser de conhecimento tanto dos professores/responsáveis quanto das crianças.

PCI 27 – Rotina de processamento do jaleco utilizado após o atendimento odontológico

Fernanda Mousslech Penido MOURA; Karoline GAMALIEL

fernandampmoura@gmail.com

Os profissionais da área de saúde e os estudantes de Odontologia estão em contato direto com agentes infecciosos, o que requer medidas de biossegurança para o controle de infecção cruzada. O uso do jaleco auxilia na prevenção, minimização ou eliminação do risco de acidentes durante a prática, e sabe-se que durante a prática clínica, o uso dos aerossóis favorece a contaminação do ambiente e dos jalecos dos profissionais. Objetivo: Analisar a literatura sobre as práticas de biossegurança relacionados aos jalecos e o conhecimento sobre o processamento do mesmo pelos estudantes de Odontologia do centro Universitário Newton Paiva. Método: Aplicou-se um questionário estruturado a 100 alunos, do 4º ao 9º período, do ano de 2010. O critério de inclusão foi estipulado por serem alunos que estão na clínica-escola. Todos assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. Resultados: Relatou-se no estudo que apenas 24% dos alunos entrevistados possuíam mais de três jalecos, porém 64% necessitavam do jaleco mais de três vezes por semana. 54% dos alunos lavavam seu jaleco após utilizá-lo e 57% o lavavam separadamente de outras roupas, 84% não faziam a desinfecção da máquina de lavar ou tanque, 3% faziam e 12% não souberam responder. 64% armazenavam o jaleco em sacola separada de outros objetos e 36% não. 50% lavavam e/ou desinfetavam as mãos após retirada do jaleco e 50% não. E 16% dos entrevistados afirmaram usar o jaleco fora do ambiente de trabalho. Conclusão: Conclui-se que é necessário maior cuidado dos alunos no que diz

respeito a biossegurança, para evitar contaminação cruzada por meio dos jalecos usados. Cabe instituição de ensino promover informações sobre esse tema para conscientizar seus alunos, colaborando para a formação de profissionais mais adeptos a biossegurança.

TRABALHO PREMIADO

PCI 28 - Estudo de prevalência de lesões orais em pacientes infanto-juvenis atendidos na Universidade Estadual de Feira de Santana

Camila Porto PESSÔA; Técia Daltro Borges ALVES; Nilton César Nogueira dos SANTOS; Heloísa Laís Rosário dos SANTOS; Alana de Cássia Silva AZEVEDO; Márcio Campos OLIVEIRA

millapp@yahoo.com.br

Objetivo: identificar as lesões orais mais freqüentes em crianças e adolescentes atendidos em Unidades de Referência de Lesões Bucais de Universidades Públicas Baianas, no período de 1996 a 2010, além de estimar a associação entre fatores sócio-demográficos e tipo de lesões orais. Método: Trata-se de um estudo transversal utilizando dados obtidos a partir de prontuários, fichas de requisições e laudos de biópsias de indivíduos atendidos em tais unidades. Para a análise dos dados, utilizou-se a análise descritiva das variáveis, a bivariada pelo teste X² (qui-quadrado) de Pearson, fixado nível de significância de 5% para verificação da associação entre lesão oral e fatores sócio-demográficos (sexo, idade e cor da pele), e a análise de potenciais modificadores de efeito e confundimento, através da modelagem de regressão logística. Resultados: Foram encontrados 360 prontuários de indivíduos entre 0 e 19 anos (8,7% do total de prontuários). Os resultados revelaram 68 tipos diferentes de lesões. As que exibiram maior prevalência foram: mucocela (12,2%), granuloma piogênico (5,2%) e fibroma (4,4%). A prevalência de lesões não neoplásicas foi de 75%, enquanto a de lesões neoplásicas foi de 24%. Tanto as lesões neoplásicas ($p=0,013$) quanto as lesões não neoplásicas ($p=0,012$) apresentaram associação positiva com sexo, antes do ajuste de confundimento. Após o cálculo das taxas ajustadas pelos potenciais confundidores, foi possível observar significância estatística apenas em relação a lesões não neoplásicas e idade ($p=0,000$). Conclusão: O estudo possibilitou identificar a prevalência de lesões orais e o perfil dos pacientes infanto-juvenis que foram atendidos em centros de referência de universidades públicas baianas, no período de 1996 a 2010.

PCI 29 - Percepção dos alunos de graduação sobre a atividade clínica de Tratamento Restaurador Atraumático em ação intersetorial com escola municipal na cidade de Goiânia

Wender Henrique Teles de OLIVEIRA; Liliani Aires Candido VIEIRA; Cerise de Castro CAMPOS; Geovanna de Castro Morais MACHADO; Luciane Ribeiro de Resende Sucasas da COSTA; Ilda Machado Fiuza GONÇALVES

wenderhteles@gmail.com

Na atual conjuntura do ensino universitário, tem sido importante conhecer a percepção do aluno de graduação nas diversas atividades de ensino desenvolvidas com intuito de aprimorar a aprendizagem. Objetivo: Avaliar a percepção dos alunos do sétimo período do curso de odontologia da FO-UFG

sobre a atividade teórica e clínica do tratamento restaurador atraumático (ART) desenvolvida na disciplina de Clínica Infantil II, junto a Escola Municipal Professor Lourenço Ferreira Campos. Método: A população de estudo foi constituída por 53 alunos de graduação. Foi aplicado um formulário de avaliação pré-codificado, uma semana após a atividade prática na escola. Foram questionados quanto: 1 - importância da atividade na formação do aluno; 2 - se os objetivos da atividade junto à escola foram contemplados; 3 - conteúdo adequado da aula teórica; 4 - organização da atividade realizada; 5 - benefício para as crianças atendidas; 6 - condição bucal das crianças atendidas; 7 - repetição da atividade realizada em turmas futuras. O delineamento da pesquisa permitiu que os dados obtidos fossem transferidos diretamente para o computador utilizando uma planilha Excel, o que possibilitou uma estatística descritiva por meio de tabelas e gráficos. Resultados: Quase a totalidade dos alunos (n=50), responderam satisfatoriamente os formulários. Os dados obtidos permitiram observar que: os objetivos da atividade foram considerados totalmente alcançados por 18% dos alunos, enquanto 70% relataram ter sido parcialmente alcançados. Quase a metade dos alunos (46%) considerou totalmente importante a realização da atividade para sua formação. Quanto ao conhecimento teórico, 46% consideraram totalmente adequado para a atividade e apenas 18% responderam não ter conhecimento satisfatório sobre ART antes da aula teórica. Com relação à dinâmica do atendimento, a maioria (66%) considerou-a totalmente satisfatória. A percepção do benefício para as crianças foi considerada por 38% como total e 60% parcial. Metade dos alunos (50%) indicou a condição bucal das crianças como insatisfatória e a grande maioria (88%) relatou que a atividade deveria ser repetida nas próximas turmas. Conclusão: A avaliação da percepção sobre a atividade do ART permitiu concluir que os alunos consideraram a atividade importante para sua formação e indicam sua repetição em turmas futuras.

PCI 30 – Avaliação da sensibilidade e especificidade dos principais instrumentos de triagem para distúrbios temporomandibulares em crianças e adolescentes

Sandra Kalil BUSSADORI; Tatiana Oliveira De SANTIS; Kristianne Porta Santos FERNANDES; Raquel Agnelli MESQUITA-FERRARI; Lara J. MOTTA; Daniela Aparecida BIASOTTO-GONZALEZ
skb@osite.com.br

Disfunção temporomandibular (DTM) é um termo que se aplica a alterações funcionais relativas à articulação temporomandibular (ATM) e estruturas mastigatórias associadas, como ruídos articulares, limitações na amplitude de movimento ou desvios durante a função mandibular, que são considerados sinais de DTM, e dor pré-auricular, dor na DTM ou nos músculos mastigatórios, caracterizados como sintomas. Pode-se verificar a existência de diferentes instrumentos para a avaliação de DTM organizados sob diversas formas: questionários, índices anamnésicos e clínicos e critérios de diagnóstico. Cada uma dessas ferramentas apresenta vantagens, desvantagens e limitações, bem como aplicabilidades distintas. Objetivo: Avaliar o grau de sensibilidade e especificidade do questionário de triagem para dor orofacial e disfunção temporomandibular recomendado pela Academia Americana de Dor Orofacial (AADO) e do Questionário e Índice Anamnésico de Fonseca em indivíduos

entre 6 e 18 anos e correlacionar esses achados com o exame clínico específico para diagnóstico de DTM. Resultados: Analisando os resultados obtidos, tem-se que o questionário AADO e Questionário e Índice Anamnésico de Fonseca possuem baixa sensibilidade para detectar DTM em crianças e adolescentes. Apesar disso, apresentam alta especificidade. Como a sensibilidade é baixa, o valor preditivo positivo é baixo, mas, como a especificidade é alta, o valor preditivo negativo é melhor. Desse modo, pode-se dizer que os instrumentos avaliam melhor a ausência de DTM. Com relação à concordância, tanto o questionário AADO como o Questionário e Índice Anamnésico de Fonseca apresentam baixa concordância com o exame clínico. Conclusão: Pode-se concluir que os vários instrumentos utilizados para avaliação de DTM disponíveis na literatura e aqui examinados apresentam baixa sensibilidade e alta especificidade quando aplicados em crianças e adolescentes em razão da difícil compreensão, por parte da faixa etária estudada e da linguagem utilizada nas questões auto-explicativas.

PCI 31 - Associação entre um programa educativo-preventivo em odontologia e a experiência de cárie dentária em escolares da rede pública de ensino

Laís Santos GONÇALVES; Silvia Fernandes CHADI; Anderson Rafael ALEIXO; Regina Célia POLI-FREDERICO; Sandra Mara MACIEL; Terezinha Jesus Esteves BARATA

lais_santosgon@hotmail.com

Objetivo: Avaliar a associação entre um programa educativo-preventivo em Odontologia e experiência de cárie dentária em escolares da rede pública de ensino. Métodos: A amostra foi constituída por 240 escolares de 10 anos de idade do município de Cascavel, Paraná, a qual foi dividida em dois grupos: escolares participantes ou não do programa educativo-preventivo em Odontologia (atividades educativas, escovação supervisionada e bochecho semanal com solução de fluoreto de sódio a 0,2%). O diagnóstico de cárie dentária e necessidades de tratamento na dentição decídua e permanente seguiram a metodologia adotada no Projeto 'SB Brasil 2000'. Os exames foram realizados no pátio das escolas, sob luz natural indireta, utilizando-se espelho bucal plano e sonda CPI. Os testes qui-quadrado e Mann-Whitney foram utilizados ($\alpha=0,05$). Resultados: Os índices ceo-d e CPO-D foram, respectivamente, $1,07\pm 1,48$ e $0,86\pm 1,38$ para os participantes do programa educativo-preventivo em Odontologia e de $1,61\pm 2,15$ e $1,28\pm 1,35$ para os não participantes do programa. Em relação à variável gênero (46,7% masculino e 53,3% feminino), não foram observadas diferenças estatisticamente significantes na média de ceo-d ($P=0,16$) e CPO-D ($P=0,32$). Não houve diferença quanto à experiência de cárie na dentição decídua entre os participantes (48,3%) ou não (54,2%) do programa educativo-preventivo ($P=0,43$). Em relação à dentição permanente, houve diferença quanto à experiência de cárie entre os participantes (35%) ou não (60%) do programa ($P=0,00$). Conclusões: A implementação do programa educativo-preventivo em Odontologia entre os escolares da rede pública de ensino do município de Cascavel/Paraná apresentou associação positiva quanto à redução da experiência de cárie dentária na dentição permanente; entretanto em relação à

experiência de cárie dentária na dentição decídua essa associação não foi estabelecida.

PCI 32 - levantamento do perfil odontológico dos pacientes atendidos no CEO-R, Acaraú/CE

Luiz Diego Loiola FERREIRA; Rebeca Bastos VASCONCELOS; Alberto Diego Rego SOARES; Raquel Bastos VASCONCELOS; Bernardo Almeida AGUIAR.

luizdiegoceo@hotmail.com

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a prevalência de deficiências no mundo é de uma em cada dez pessoas, seja ela física, mental, sensorial, congênita ou adquirida. Mais de 13 milhões de brasileiros são portadores de algum tipo de deficiências. Objetivo: Apresentar o levantamento do perfil dos pacientes atendidos no centro de especialidades odontológicas regional (CEO-R) de Acaraú, que foi inaugurado em maio de 2010 e destina-se ao atendimento da população da XII microrregional de saúde do estado. A unidade possui, além de outras especialidades, a odontologia para pacientes portadores de necessidades especiais, incluída no programa de expansão e melhoria da assistência especializada à saúde no estado do Ceará. Método: No período de junho a dezembro de 2009, um total de 85 pacientes com necessidades especiais, de ambos os sexos, entre 1 a 78 anos, tiveram o seu tratamento concluído. A maioria destes pacientes eram infantis (32%) e foram encaminhados devido a relatos de problemas comportamentais. O levantamento foi realizado através dados coletados mediante a utilização de prontuário próprio, onde foram registrados os procedimentos realizados em cadeira odontológica apropriada. Resultados: Verificou-se 76,47% desses pacientes necessitaram de tratamento restaurador, 51,76% necessitaram de exodontia, 21,17% de tratamento periodontal e 8,23% de tratamento endodôntico. Conclusão: O levantamento mostra a deficiência relacionada a uma atenção básica à saúde oral desses pacientes. Sendo importante também a implantação da especialidade da Odontopediatria nos CEO-R viabilizando o tratamento das doenças bucais que mais acometem esses pacientes.

PCI 34 – Cárie dentária na primeira infância e fatores associados

Maria Beatriz Barreto de Sousa CABRAL; Rafaela Lopes SILVA; Patrícia Soares CAVALCANTE

herlya_@hotmail.com

Objetivo: O objetivo deste trabalho foi descrever a prevalência de cárie em crianças de 24 a 72 meses de idade que freqüentam Centros Municipais de Educação Infantil (CMEI'S) nos distritos sanitários Barra-Rio Vermelho e Caula-Beirú, do município de Salvador-Ba, e identificar os fatores de risco para a cárie dentária descritos na literatura mais recente. Método: O desenho de estudo foi do tipo transversal se inserindo em um estudo longitudinal. Selecionou-se o ano de 2009 para estimar a prevalência de cárie e identificar os potenciais fatores de risco. A população de estudo foram crianças de 24 a 72 meses de idade que estudam em CMEI's dos distritos sanitários (DS) Barra-Rio Vermelho e Cabula-Beirú, totalizando uma amostra de 165 crianças. A coleta de dados se deu em duas etapas: através de um questionário realizado com os pais ou responsáveis das crianças para obtenção de dados sócio-

demográficos, comportamentais e de saúde bucal presentes na Tabela 1 e o exame clínico da criança. Os dados foram processados usando o programa Epi Info versão 6.04 e analisados no programa Minitab. Resultados: Foi observado uma prevalência de cárie de 32,12% correspondente a um total de 53 crianças, sendo que em crianças na faixa etária de 24 a 36 meses, a prevalência foi de 29,09%. Para as idades de 37 a 48 meses e de 49 a 72 meses, a prevalência foi de 49,09% e 21,82%, respectivamente. O ceo-d encontrado foi de 1,4, não ocorrendo aumento com a faixa etária. Os dados encontrados mostraram maior prevalência de cárie no sexo feminino (37,93%) do que no sexo masculino (25,64%). Conclusão: Considerando a pouca idade das crianças examinadas, observou-se uma significativa prevalência de cárie na dentição decídua o que reforça a necessidade de implantação/implementação de medidas preventivas contemplando a família e a escola.

PCI 37 - Ensaio clínico randomizado da remoção químico-mecânica de lesões de cárie com gel de papaína

Lara Jansiski MOTTA; Sandra Kalil BUSSADORI; Ana Paula CAMPANELLI; Maria Fidela de Lima NAVARRO

larajmotta@terra.com.br

O conhecimento do processo da doença cárie permitiu o desenvolvimento de técnicas minimamente invasivas, partindo do princípio que a remoção da lesão de cárie deve ser realizada com o mínimo desconforto ao paciente e com máxima preservação do tecido dental. Objetivo: Avaliar a efetividade do gel a base de papaína, utilizado para remoção química e mecânica da cárie por meio de ensaio clínico randomizado. Método: Participaram do estudo 20 crianças que apresentaram na dentadura decídua ao menos dois molares decíduos com lesão de cárie ativa na superfície oclusal, sem envolvimento pulpar, totalizando 40 dentes que foram divididos aleatoriamente em dois grupos: A= Gel de Papaína e B= técnica convencional (TC). Para avaliação da efetividade foi analisado o tempo de remoção do tecido cariado, necessidade do uso de anestesia e grau de desconforto, modificação no número de bactérias viáveis após a técnica e avaliação clínica das restaurações de cimento de ionômero de vidro de alta viscosidade, após intervalo de 6 meses. Resultados: A média do tempo gasto para o procedimento com o Grupo A (4,66 min) não apresentou diferença estatisticamente ($p=0,144$) significativa em relação ao Grupo B (3,30min); não houve diferença entre o grau de desconforto ($z=-1,930$; $p=0,054$) e necessidade do uso de anestesia entre as técnicas; após 1 mês, observou-se sucesso em todas as restaurações independente do grupo a que pertencia. Decorrido o intervalo de 6 meses, constatou-se que apenas 5% ($n=1$) das restaurações do grupo A e 10% ($n=3$) do grupo B apresentaram falhas. Houve redução estatisticamente significativa no número de bactérias viáveis após a remoção do tecido cariado no Grupo A (antes: $11,64 \times 10^3$ /depois: $1,61 \times 10^3$; $p=0,027$) e no Grupo B (antes: $12,22 \times 10^3$ /depois: $6,8 \times 10^3$; $p=0,028$) não havendo diferença estatisticamente significativa entre eles. Conclusão: A técnica com o gel de papaína foi efetiva na remoção química e mecânica da cárie.

PCI 38 - Efeitos da estratégia contenção física sobre o comportamento do dentista e do paciente infantil

Rayen Millanao DRUGOWICK; Laura Mendes TOMITA; Gustavo Sattollo ROLIM; Áderson Luiz Costa JUNIOR; Antonio Bento Alves de MORAES
rayendru@gmail.com

Quando uma criança apresenta comportamentos que impedem a realização do tratamento, o dentista pode utilizar, como último recurso não farmacológico, a contenção física (CF). Apesar da CF ser empregada, o profissional possui apenas recomendações de sua utilização que não derivam de conhecimento científico sobre quais seriam os reais efeitos a curto e longo prazo para a criança. Pesquisas integradas entre a Odontopediatria e a Análise do Comportamento permite analisar esses efeitos da CF. Objetivo: identificar os efeitos do uso da estratégia contenção física sobre o comportamento do dentista e da criança, em sessões sequenciais de atendimento odontológico. Método: foi utilizado a análise funcional do comportamento. Este método consiste na observação, descrição, classificação e inferência de como se adquire e se mantem os comportamentos. Participaram 3 crianças (P1, P2 e P3), com 4 a 5 anos de idade, que não permitiram a execução do tratamento nas duas sessões iniciais da pesquisa, e 1 dentista, que poderia realizar o tratamento de maneira habitual. Apenas em algumas sessões, o dentistas não poderia usar CF. Os pacientes foram distribuídos aleatoriamente nas condições; A, B e C; que tinham 6, 7 e 8 sessões, respectivamente. A CF (condição A) poderia ser utilizada na 3ª e 5ª sessão; na 4ª e 6ª (B) e 5ª e 7ª (C). As sessões foram filmadas e as respostas foram observadas e registradas em categorias pré estabelecidas, por dois observadores, com nível de concordância de 95%. A análise foi realizada através da variação das taxas de comportamentos por minuto. Resultados: o tratamento somente foi realizado nas sessões com CF. Observou-se que a Recusa das três crianças diminuíram e que Choro e Reclamação de P1 e P2 aumentaram no decorrer das sessões. P3 apresentou comportamentos de Choro e Reclamação somente nas sessões com CF. O dentista empregou CF em todas as sessões em que esta era permitida, até mesmo em sessões em que as taxas de recusa da criança eram menores em relação ao choro. Conclusões: o dentista utilizou CF frente a recusa das crianças. O uso de CF foi aversivo para os pacientes, já que diminuiu a recusa mas evocou respostas emocionais (choro) e de protesto (reclamação). O uso de CF tornou o atendimento odontológico aversivo para os pacientes e também para a dentista. Pode se sugerir que o uso de CF deve ser repensado e que outras estratégias não aversivas devem ser estudadas e utilizadas.

PCI 39 - Análise das propriedades sensitométricas de um novo filme radiográfico odontológico do grupo E

Carla PEREIRA; Mariana DALLEDONE; Ana Lúcia TOLAZZI; Mariana PEROTTA
mari.pediatria@gmail.com

Uma série de fatores pode influir na formação e qualidade da imagem radiográfica, dentre os quais, aqueles ligados aos aparelhos de raios X, aos fatores geométricos de exposição e aos fatores relacionados aos diferentes tipos de filme usados, soluções e técnicas de processamento . As propriedades

sensitométricas (contraste, sensibilidade e latitude), são aquelas que resultam na imagem radiográfica do filme. Estas propriedades podem ser alteradas por fatores como: a exposição aos raios X, as características do objeto radiografado e as condições de processamento. Já a densidade radiográfica é definida como os diferentes graus de escurecimento de um filme, e assim, proporcional à quantidade de prata precipitada, presente na emulsão após o processamento. Pode ser medida pelo fotodensitômetro. A imagem radiográfica ideal deve apresentar uma densidade média, que possibilite a observação das diferentes estruturas do objeto radiografado. O mercado de filmes radiográficos no Brasil limitava-se até pouco tempo a duas ou três marcas, o que dificultava em fazer comparações e análises de qualidade, medindo a eficácia do produto. Com a entrada de novas marcas e produtos facilitou novas avaliações e análises. Objetivos: Analisar as propriedades sensitométricas do filme odontológico FOMA DENTIX E; Comparar a qualidade da imagem radiográfica obtida nos diferentes filmes odontológicos (Kodak Ektaspeed e Foma Dentix). Método: A fase experimental do trabalho foi realizada com uma mandíbula humana seca. Foram tiradas 14 radiografias do primeiro e segundo molar, do lado direito, com o filme radiográfico Foma Dentix E (FE) e mais 14 com o filme radiográfico Kodak Ektaspeed (KE). Foram utilizados 14 tempos de exposição diferentes. A revelação manual foi feita na câmara escura, com líquidos novos e utilizando uma colgadura especial. Resultados: O filme KE apresenta escala média maior do que FE tanto em esmalte como em dentina. Também apresentam distribuição normal para esmalte e dentina. Ainda, a escala de cinza no esmalte é estatisticamente maior do que na dentina, quando analisado nos filmes FE e KE. Conclusão: Kodak Ektaspeed apresentou melhor propriedades sensitométricas do que o filme Foma Dentix E.

PCI 40 - Formação de fluoreto de cálcio no esmalte dental após aplicação tópica profissional de fluoreto e sua retenção após exposição à saliva

Renata Valvano CERZETTI; Livia Maria Andaló TENUTA; Altair Antoninha Del Bel CURY; Jaime Aparecido CURY

recerezetti@yahoo.com.br

O fluoreto de cálcio (CaF_2) formado no esmalte após aplicação tópica profissional de fluoreto (ATPF) funciona como um reservatório de liberação de fluoreto (F) o qual tem sido considerado responsável pelo efeito anticárie desse meio de uso de F. No entanto, esse reservatório tende a se esgotar pela exposição a saliva na cavidade bucal e assim sua retenção por um maior período de tempo seria desejável. Objetivo: avaliar in vitro a concentração de 'CaF₂' formado no esmalte após a utilização de produtos fluoretados comercializados para uso clínico e sua retenção após exposição à saliva. Método: Blocos de esmalte bovino (5x5 mm) foram tratados com os produtos: Controle (sem tratamento), gel de fluoreto de sódio a 2% neutro (9.000 ppm F, DFL, Brasil); gel de F fosfato acidulado (FFA) (12.300 ppm F, DFL, Brasil); FFA espuma (12.300 ppm F, Laclede, USA); verniz F (22.500 ppm F, Colgate, Brasil) e verniz bifluoretado (NaF a 6% + CaF_2 a 6%, 56.000 ppm F, FGM, Brasil). Os géis e espuma foram aplicados com microbrush por 4 min, seguidos de lavagem com água destilada por 30 s; para simular a aplicação clínica do verniz, 15 ± 1 mg dos vernizes foram aplicados sobre cada bloco, que foram submetidos a fluxo contínuo (2,5 mL/min) por 24 h em saliva artificial simulando a recomendação clínica de não remover mecanicamente o verniz logo após a

aplicação. A remoção do verniz foi realizada com acetona por 30 s seguida de lavagem com água destilada. Metade dos blocos foram envelhecidos em saliva artificial (150 mL/bloco) sob agitação por 7 dias, sendo que 1/3 da saliva foi trocada diariamente. Resultados: A concentração de F (média±dp;n=6) como 'CaF₂' (µg F/cm²) formado no esmalte para os grupos controle, gel de NaF a 2%, gel de FFA, espuma de FFA, verniz F, verniz bifluoretado foi: 0,3±0,1; 7,1±4,6; 42,3±24,0; 18,0±6,1; 25,7±2,8; 36,3±15,4, respectivamente, sendo que todos os produtos fluoretados diferiram do controle e entre eles o menos reativo foi o gel neutro.

PCI 41 - Promoção em saúde bucal em crianças de baixa renda no centro de ensino fundamental 206 - Recanto das Emas - Brasília – DF

Igo Hallykson Mendes Nolêto Freitas LIMA; Angelina Raquel ZERNERI; Marley MENDONÇA; Vanessa Resende Nogueira CRUVINEL; Danuze Batista Lamas GRAVINA

igohally_irfil@hotmail.com

A formação dos profissionais de saúde deve ser pautada na prioridade de atenção integral, universal e de qualidade, com ênfase na promoção de saúde. Dentro deste contexto, o grande desafio é formar profissionais generalistas que apresentem uma visão mais humana, com responsabilidade social, sem deixar de lado a excelência técnica. Objetivo: Relatar a experiência de atendimento integral em saúde bucal realizado pelos alunos da disciplina de saúde coletiva do curso de odontologia da Universidade Católica de Brasília (UCB), com ênfase na promoção de saúde às crianças carentes pertencentes aos projetos de extensão da UCB. Método: As atividades foram realizadas na escola 206 do Recanto das Emas- DF. Iniciou-se com ações de Educação em Saúde Bucal para todos os alunos e funcionários da escola. Em seguida, foi feita triagem em 511 crianças para o levantamento de prioridades, orientações de higiene bucal, escovação supervisionada e flúor tópico, se necessário . Resultados: Destas, 120 crianças com idade acima de 11 anos foram encaminhadas para a ONG Dentista do Bem. Os pacientes com necessidades mais complexas (20 crianças) foram encaminhados para as Clínicas de Odontologia Pediátrica. 13 crianças não levaram autorização dos pais. Restaram 358 crianças, onde 159 não tinham necessidade de tratamento (44,4%) e 199 apresentavam necessidade de tratamento curativo básico (55,6%). Destas 199, 44 tiveram o tratamento concluído (22%) num total de 72 ARTs. Conclusões: Os benefícios gerados à comunidade cumprem a responsabilidade social com o atendimento integral e gratuito, pautado no acolhimento e vínculo e na referência e contra-referência melhorando a saúde destas pessoas.

PCI 42 - Validação da versão brasileira do Early Childhood Oral Health Impact Scale (ECOHIS)

Paulo Antônio MARTINS JÚNIOR; Maria Letícia RAMOS-JORGE; Leandro Silva MARQUES; Joana RAMOS-JORGE; Saul Martins PAIVA

paulo_martins86@hotmail.com

Objetivo: Avaliar as propriedades psicométricas (validade e confiabilidade) da versão brasileira do ECOHIS. Métodos: 247 crianças de 2 a 5 anos e seus pais/cuidadores foram convidados a participar do estudo. Os participantes foram selecionados entre todas as crianças presentes no Dia Nacional de

Vacinação Infantil. As crianças foram submetidas a exame clínico bucal e os pais responderam às perguntas do ECOHIS por meio de entrevista. Após quatro semanas, 20% dos pais/cuidadores participantes responderam ao ECOHIS pela segunda vez. A validade de construto foi determinada através da correlação de Spearman. A validade discriminante, consistência interna e confiabilidade teste-reteste foram avaliadas. As crianças foram divididas em 2 grupos: Grupo 1 (com cárie) e Grupo 2 (sem cárie). Resultados: As crianças com cárie tinham maiores escores médios do ECOHIS do que as crianças sem cárie.

PCI 43 – Hábitos intrafamiliares: da alimentação aos cuidados com a saúde bucal

Ana Paula Caldeira de Andrada BELTRAME; Emília Addison Machado MOREIRA; Michelle Soares RAUEN
anapaulabel@gmail.com

Objetivos: Verificar se hábitos referentes à saúde bucal e alimentar são transmitidos em três gerações consecutivas de uma mesma família: avô, seu filho e seu neto, assim como observar se os hábitos referentes à saúde bucal interferem na condição bucal. Métodos: A amostra constituiu-se de 54 famílias, totalizando 162 participantes. Foi realizado um estudo transversal, no qual se realizou avaliação bucal através do índice CPO-D/ceo-d nos filhos e netos, e nos avôs utilizou-se como critério o número de unidades funcionais presentes na cavidade bucal. Os hábitos relacionados à saúde bucal foram obtidos por meio das variáveis: frequência de escovação dental, uso de fio dental, hábitos e motivo de visita ao cirurgião-dentista e frequência de consumo de alimentos com açúcar. Os hábitos alimentares foram verificados através de questões referentes à qualidade da alimentação. A análise estatística foi realizada entre os hábitos através de testes não-paramétricos de associação. Para observar a concordância intrafamiliar entre os hábitos referentes à saúde bucal e alimentar e a condição bucal realizou-se o teste de kappa e a concordância percentual. Resultados: Tanto na condição bucal como nos hábitos alimentares, observou-se concordância significativa entre a geração adulta e a geração criança. Observou-se também associação significativa entre a condição bucal e o uso de fio dental nas crianças. Nos hábitos referentes à saúde bucal, encontrou-se um alto percentual de concordância entre as gerações, porém a associação não foi estatisticamente significativa. Conclusão: Os hábitos referentes à saúde bucal e alimentar parecem ser influenciados pelo contexto familiar. As ações de saúde deveriam ser direcionadas não apenas na criança, mas na família, envolvendo seus hábitos e aspectos do estilo de vida tendo em vista a melhoria da saúde relacionada à doença cárie e ao estado nutricional.

TRABALHO PREMIADO

PCI 44 - Avaliação econômica de um serviço público de saúde bucal de Cuiabá – MT

Cintia Aparecida Damo SIMÕES; Vera Cavalcante de ARAÚJO; Mariano Martínez ESPINOSA; Luciana BUTINI
cintiadsimoes@terra.com.br

Objetivo: Realizar uma avaliação econômica de custos, analisando o custo total, custo do tempo ocioso e custo médio, de uma clínica odontológica do serviço público de saúde bucal de Cuiabá, MT. Resultados: mostraram que, na perspectiva serviço, o custo total foi de R\$ 1.294.837,81 por ano, e R\$ 789.847,80 por ano anuitizado, enquanto o custo por especialidade foi de 68,90% clínica geral, endodontia 10,10%, odontopediatria 9,96%, prótese 6,96% e urgência 4,08%. O custo do tempo ocioso foi de R\$ 242.084,92 por ano e as causas da ineficiência foram infraestrutura seguido de problemas com RH, falta do paciente e não agendamento. O custo médio foi de R\$ 97,30 para cada paciente atendido.

PCI 45 - Efecto anestésico del gel de hoja de coca, como anestesia topica de la mucosa oral en niños

Claudia S. BARREDA; Carla M. PINTO

Objetivo: El objetivo de este estudio fue evaluar las propiedades anestésicas del gel de hoja de coca como anestésico tópico en la mucosa oral en niños entre 7 y 12 años tratados en la Clínica Odontológico de la Universidad Católica de Santa María.

Métodos: Fueron evaluados 43 niños de 7 a 12 años, quienes estaban indicados para anestesia local dental, la prueba de este gel consistió en evaluar dos grupos de estudio, aplicando al grupo A el gel de hoja de coca al 3,4% (conseguido en base a un extracto en laboratorio) por 2 minutos sobre la superficie de la mucosa oral seleccionada antes de la punción, y al grupo B gel placebo en la mucosa del lado opuesto y se evaluó el efecto anestésico superficial de la mucosa oral mediante la medición del umbral del dolor por medio de la Escala visual Facial numérica para determinar la diferencia de intensidad de dolor o efecto anestésico en el grupo con aplicación del gel de Erythroxilum coca y con gel placebo. Resultados: Los resultados obtenidos en la medición de la escala de dolor del 1 al 5, en los grupos de estudio con hoja de coca y con placebo, dan como valor promedio para la hoja de coca 0.3488, mientras que para el Placebo 2.1628, existiendo diferencias estadísticamente significativas entre ambos, por lo tanto podemos concluir que el grupo de estudio fue mejor que el placebo en el control del dolor ($p < 0.05$). Además no se evidenciaron diferencias significativas en relación al sexo $p = 0.721$ ($p \geq 0.05$), ni en relación a la edad $p = 0.257$ ($p \geq 0.05$), pero si hubo diferencia significativa en relación al motivo de la indicación de la anestesia $p = 0.045$ ($p < 0.05$). Conclusión: De acuerdo a los resultados obtenidos, podemos afirmar que el gel de hoja de coca al 3,4% fue efectivo en el control del dolor, demostrándose que puede ser aplicado como un anestésico tópico en la mucosa oral.

PCI 46 - Clorhexidina y prevención de caries en escolares con alta actividad

Maria Laura Hermida BRUNO; L ALVAREZ; A FABRUCCINI, Jacques NÖR

Objetivo: El propósito de este estudio fue evaluar la efectividad de un programa preventivo basado en el uso de clorhexidina y flúor en escolares con alta actividad de caries, de nivel socio económico bajo, en Montevideo-Uruguay. Métodos: Este estudio se realizó en 157 escolares (7.4 +/- 1.3 años de edad) asignados aleatoriamente en los siguientes grupos experimentales: Grupo

1, solamente gel fluorado, Grupo 2, gel fluorado alternado con gel de clorhexidina (1%) y Grupo 3, gel fluorado alternado con barniz de clorhexidina (1%). Todos los niños tenían alta actividad de caries al iniciar el estudio y fueron incluidos en un programa educativo-preventivo-asistencial utilizando técnica restaurativa atraumática (ART). Resultados: La media de supervivencia fue 16 meses para los grupos 1 y 2, y 12 meses para el grupo 3 (test Wilcoxon Gehan, $p < 0,05\%$). Luego de 16 meses de seguimiento, el grupo 2 (fluoruro alternado con gel de clorhexidina) mostró los mejores resultados, con 63% de los niños sin nuevas lesiones de caries. Conclusiones: Los resultados de este estudio sugieren que el uso alternado de gel de clorhexidina y flúor es una medida efectiva para la prevención de caries dental en escolares de alto riesgo y actividad.

APRESENTAÇÃO ORAL

APO 01 - Estudo clínico do verniz fluoretado e do selante na prevenção de cárie oclusal em molares deciduos

Maria Gisette Arias PROVENZANO; Maria Paula JACOBUCCI; Daniela RIOS; Marina de Lourdes Calvo FRACASSO; Paula Morigi GRANERO; Leandra Melo de OLIVEIRA

mafracasso@gmail.com

Objetivo: Este estudo in situ se propôs a avaliar o efeito preventivo de um selante resinoso e de um cimento de ionômero de vidro aplicados em esmalte humano, com e sem acúmulo de biofilme dentário. Método: A partir de terceiros molares humanos extraídos foram obtidos 60 espécimes de fissuras oclusais. Os espécimes foram divididos em seis grupos: 1- Vitremer® com biofilme, 2- Vitremer® sem biofilme, 3- Alpha Seal® com biofilme, 4- Alpha Seal® sem biofilme, 5- Controle com biofilme, 6- Controle sem biofilme. Em seguida, foram fixados em um dispositivo intrabucal palatino, com 06 espécimes, em duas fileiras distintas. Sobre uma das fileiras foi fixada uma tela plástica para favorecer o acúmulo de biofilme dentário. Decorrido o período experimental de 14 dias, os espécimes foram seccionados ao meio para avaliação da microdureza longitudinal, em três distâncias do material selador (EXTERNA, CENTRAL E INTERNA) e em sete profundidades 10, 20, 30, 60, 90, 150 e 300µm da superfície do esmalte. Os valores de microdureza foram convertidos em porcentagem de volume mineral e analisados estatisticamente (Anova e Teste de Tukey, $p < 0,05$). Conclusão: Conclui-se, que independente da presença de biofilme dentário a porcentagem mineral do Vitremer foi superior ao Alpha Seal.

APO 02 - Determinação da quantidade de fluoreto absorvido pelo esmalte decíduo após incubação em leite bovino fluoretado in vitro

Karime Tavares LIMA; Izo Milton ZANI; Izabel Cristina Santos ALMEIDA

karimelima@hotmail.com

Objetivo: Avaliar a absorção de fluoreto pelo esmalte de dentes decíduos ocorrida durante sua incubação em leite bovino fluoretado, in vitro, mensurando

a concentração de fluoreto naturalmente presente no leite e após a incubação das amostras de dente decíduo. Método: Com este propósito, utilizou-se o leite TIROL integral, tipo longa vida, adquirido no mercado de Florianópolis (SC), dividido em duas porções iguais de 400ml e uma de 200ml (controle), determinando seu pH (6.8) e concentração inicial de fluoreto(5,1.10-4mg/ml), através da utilização de um potenciômetro e de um eletrodo seletivo específico para este íon, respectivamente. Foram utilizadas duas amostras com 17 corpos de prova (dentes decíduos com esmalte clinicamente sadio, fisiologicamente exfoliados) cada: Grupo 1 (n=17) : amostra para incubação em leite puro; Grupo 2 (n=17) : amostra para incubação em leite adicionado de fluoreto de potássio numa concentração aproximada de 2mg/ml (correspondente a 0,65mgF-/ml). Os corpos de prova foram individualmente incubados em porções de leite puro (L) ou de leite adicionado de fluoreto de potássio (LF), sendo mantidos em temperatura ambiente, por um período de 24h. Terminado o tempo de incubação, determinou-se as massas restantes de fluoreto nas porções de leite LF e subtraiu-se da sua concentração inicial, obtendo-se desta forma, a quantidade de fluoreto absorvida pelo esmalte decíduo. Resultados: mostraram que a concentração de fluoreto presente na porção LF sofreu uma redução média para 0,0372mg, com um desvio padrão de 0,00422, e que a concentração do fluoreto presente nas porções do leite L não sofreu nenhuma alteração após o período de incubação dos corpos de prova. Isso significa que a quantidade média de fluoreto restante nas porções do leite LF foi de 5,69%, sugerindo uma absorção média do íon pelo esmalte decíduo em cerca de 94,31%. Conclusão: O leite, além de alimento altamente nutritivo e naturalmente recalificante, pode ser um veículo adequado de fluoretos e contribuir como uma das medidas preventivas contra a cárie dentária, minimizando e recuperando esmalte dentário desmineralizado.

APO 03 - Prevalência de respiração bucal e sua associação com má-oclusão e outros fatores em pré-escolares: enfoque ortopédico funcional dos maxilares

Marina Batista Borges PEREIRA; Dalton Humberto de Almeida CARDOSO; Melissa Ameloti Gomes AVELINO; Maria das Graças Nunes BRASIL; Maria do Carmo Matias FREIRE; Aline de Paula FERREIRA

dramarinapereira@gmail.com

A respiração bucal é considerada um grave problema na área da saúde pela sua alta prevalência e consequências nefastas para o organismo. Na infância, está relacionada a alterações do crescimento facial, fala, distúrbios alimentares, alterações posturais, dificuldades escolares e doenças do sono, que interferem na qualidade de vida da criança. Objetivos: (i) avaliar a prevalência de respiração bucal, (ii) avaliar a prevalência de má-oclusão e (iii) verificar a possível associação entre estas duas variáveis (respiração bucal e má-oclusão) em crianças de 6 Centros Municipais de Educação Infantil (CMEI) do Distrito Leste de Goiânia-GO. Teve também o propósito de verificar os principais sinais, sintomas e desvios funcionais decorrentes desta alteração (deglutição adaptada, interposição lingual e dicção deficiente), além de observar o período da amamentação e presença de hábitos deletérios como uso de chupetas e mamadeiras. Método: A amostra compreendeu 150 crianças de ambos os gêneros, sendo 79 do sexo masculino e 71 do sexo feminino com

idade de 4 (n=77) e 5 (n=73) anos. A análise estatística envolveu os testes de Qui-quadrado e Teste exato de Fischer. As associações entre os tipos de respiração (bucal/nasal) e má-oclusão foram estimadas pelo Odds Ratio (OR). Resultados: A prevalência de respiração bucal foi de 66,66% (n=100) e a prevalência de má-oclusão foi de 46,66% (n=70). No grupo de crianças respiradoras bucais (RB), 56,00% apresentavam má-oclusão enquanto que no grupo de crianças respiradoras nasais (RN) esta porcentagem foi de 28,00%. Evidenciou-se associação estatisticamente significativa entre respiração bucal e má-oclusão ($X^2 = 10,50$; $p = 0,001$; $OR = 3,273$). Há uma chance 3,3 vezes maior do respirador bucal ter má-oclusão comparado ao respirador nasal. Os resultados também evidenciam que o tipo de respiração está associado com deglutição adaptada ($X^2 = 18,00$; $p < 0,001$), interposição lingual ($X^2 = 33,48$; $p < 0,001$) e dicção deficiente ($X^2 = 34,90$; $p < 0,001$). Conclusão: A prevalência de respiração bucal, má-oclusão e desvios funcionais foi elevada havendo associação significativa entre respiração bucal e má-oclusão e respiração bucal e desvios funcionais. Isto mostra a importância de adotar medidas educativas, preventivas e interceptativas de combate a este problema desde tenra idade, enfatizando um trabalho multidisciplinar, pois a respiração bucal apresenta etiologia de natureza multifatorial.

TRABALHO PREMIADO

APO 04 - Perfil da saúde bucal de famílias residentes em um bairro pobre de uma cidade litorânea do estado do Rio Grande do Sul, Brasil

Viviane Martinez MARSET; Márcia Cancado FIGUEIREDO; Kátia Valença Correia Leandro da SILVA; Emanuele Lilian GASS; Roberto Chittoni NETO
irenefany@gmail.com

Objetivo: analisar, a sensibilidade e a especificidade do diagnóstico de dentes decíduos sadios e doentes, amostra de origem do banco de dentes da ULBRA de Torres, cidade do litoral norte do Rio Grande do Sul, com água de abastecimento fluoretada. Método: O exame foi realizado por três pesquisadores convidados. Os examinadores foram calibrados um dia antes do exame, e no dia seguinte foram analisadas as superfícies oclusais de 07 molares decíduos através do método visual direto. Como padrão ouro, estes dentes foram seccionados nos sítios determinados pelos examinadores e foram obtidas lamina para análise em microscópio estereomicroscópio. Resultados: Foi detectada a presença de lesão cariosa em 06 dentes dos 07. Os valores de sensibilidade e especificidade obtidos foram considerados moderados para os examinadores I e II, e de baixa confiabilidade para o examinador III. Os valores obtidos pela acurácia foram similares para a maioria dos examinadores. A concordância inter e intra-examinadores obteve similitude para os examinadores I e II, com variação para o examinador III. Não foi considerado a idade ou o período de exfoliação dental. Dentre os dentes decíduos examinados, a maioria apresentou lesão de cárie em esmalte e esmalte e dentina, demonstrando comportamento no desenvolvimento da doença inverso ao dos dentes permanentes.

APO 05 - Melhor oportunidade cirúrgica para intervir no freio teto labial persistente e sua correlação com o diastema inter-incisivos

Cassio José Fornazari ALENCAR; Marcia Turolla WANDERLEY; Ana Estela HADDAD; Ricardo de Nardi FONOFF

marciatw@usp.br

Traumas severos a dentição decídua em indivíduos jovens, principalmente na fase inicial de desenvolvimento do germe do dente permanente, podem proporcionar seqüelas graves ao dente sucessor permanente. Portanto, o acompanhamento clínico e radiográfico é fundamental para o controle e futuro tratamento dessas alterações. Objetivo: Apresentar o caso clínico de um paciente de nove anos de idade, com histórico de trauma no dente 51 aos dois anos de idade. Caso clínico: Na Clínica do Centro de Traumatismo em Dentes Decíduos da Disciplina de Odontopediatria da Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo (FOUSP) observou-se que o dente 11 apresentava grave repercussão, impactado e com dilaceração radicular, sendo indicado sua extração no Curso de Cirurgia em Odontopediatria da FUNDECTO-FOUSP. Após remoção cirúrgica do dente permanente, notaram-se mais alterações: hipoplasia e hipocalcificação do esmalte, além de duplicação radicular. A duplicação radicular é uma repercussão no dente permanente rara e muito pouco descrita na literatura, geralmente ocorre após luxação intrusiva do dente decíduo; envolvendo crianças que sofreram traumatismos aos 2 anos de idade ou menos. Conclusão: A idade do paciente no momento do trauma, o estágio de desenvolvimento de formação do germe do sucessor permanente e o tipo de trauma sofrido na dentição decídua, são fatores determinantes nas repercussões que os dentes permanentes possam vir a apresentar.

TRABALHO PREMIADO

APO 06 - Associação entre ansiedade materna e prevalência de cárie em pré-escolares

Dione Dias TORRIANI; Marília Leão GOETTEMES; Thiago Machado ARDENGHI; Ana Regina ROMANO; Flávio FERNANDO

dionedt@gmail.com

Objetivo: Este estudo avaliou a influência de características e comportamentos maternos com relação à saúde bucal na ocorrência de cárie em crianças pré-escolares. Métodos: Um estudo transversal foi realizado com 608 crianças de 24 a 71 meses e suas mães, durante a Campanha de Multivacinação, na cidade de Pelotas/RS. As mães responderam entrevista contendo informações demográficas, socioeconômicas, dados sobre uso de serviços odontológico pela mãe e criança e também a escala de ansiedade odontológica de Corah. Foi realizado exame de saúde bucal das crianças (ceo-d) por 6 examinadores calibrados ($kappa$ inter-examinadores=0,92 e $kappa$ intra-examinadores=0,95). A análise dos dados foi feita através de Regressão de Poisson ($p \leq 0,05$). Resultados: A prevalência de cárie não tratada foi de 38,98% e o ceo-d médio foi 1,56 ($dp=2,74$), sendo que o componente 'c' representou a maioria do índice (1,53; $dp=2,71$). A análise múltipla demonstrou que crianças do sexo masculino e crianças mais velhas apresentaram maior presença de cáries não tratada e maior média de dentes afetados por cárie. Após o ajuste para fatores confundidores, a ansiedade materna ao tratamento odontológico esteve associada com ocorrência de cárie não tratada em crianças (Razão de

Prevalência 1,27; IC95% 1,02-1,59), enquanto a renda familiar influenciou na média de dentes atingidos (Risco Relativo 1,94; IC95% 1,49-2,53). Conclusões: Os resultados sugerem que estratégias preventivas direcionadas a crianças devem levar em consideração os comportamentos de saúde bucal da família, especialmente da mãe, pelo potencial de influenciarem a condição bucal da criança.

APO 07 - Fluorose dentária e fatores sociodemográficos em escolares de 12 anos em Goiânia-GO, 2010

Daniela Nobre VASCONCELOS, Maria de Fátima NUNES; Sandra Cristina Guimarães Bahia REIS; Maria Inez BARBOSA; Érika Fernandes SOARES; Maria do Carmo Matias FREIRE

danynv@hotmail.com

Objetivo: Conhecer a prevalência de fluorose dentária em escolares de 12 anos e sua associação com fatores sociodemográficos no município de Goiânia-GO, em 2010. Métodos: Trata-se de um estudo transversal em que o delineamento foi de acordo com a Pesquisa Nacional de Saúde Bucal do Ministério da Saúde (Projeto SB BRASIL 2010). A amostra foi constituída de 2.075 escolares (taxa de resposta=79,65%), selecionados aleatoriamente em 39 escolas das redes pública e privada de ensino do município. Os exames bucais foram feitos nas escolas, sob luz natural, com a utilização do índice de Dean. Os fatores sociodemográficos foram o sexo dos escolares, a escolaridade da mãe, o tipo de escola (pública e privada) e os sete Distritos Sanitários (DS) do município, de acordo com a localização geográfica de cada escola. A pesquisa foi aprovada no Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Goiás (Parecer no 226/2010). Para comparação entre os grupos foi utilizado o teste do qui-quadrado. Resultados: A prevalência de fluorose foi de 18,5% (n=384) no total da amostra. Os graus de severidade foram: 11,2% (n=233) muito leve; 4,2% (n=87) leve; 2,6% (n=53) moderada e 0,5% (n=11) grave. A fluorose foi mais frequente em escolares na rede pública (19,6%) que na rede privada (15,7%) (p=0,02). Na análise por Distrito Sanitário a prevalência variou de 12,2% no DS Campinas-Centro a 27% no DS Noroeste (p=0,000). Não se obteve diferenças estatisticamente significativas quanto aos demais eventos estudados. Conclusões: Apresentou-se acentuada a prevalência de fluorose dentária nos escolares de 12 anos, com predomínio dos níveis leves e associação com fatores relacionados às escolas e aos Distritos Sanitários. Recomenda-se assim, o contínuo monitoramento desta condição de saúde bucal como parte das estratégias da política de saúde bucal do município.

APO 08 - Midazolam oral não é efetivo na adequação comportamental de crianças menores de 3 anos durante tratamento odontológico

Hugo Sérgio de Oliveira GOMES; Cristiana Marinho de Jesus FRANÇA; Luciane Ribeiro Rezende Sucasas da COSTA; Thiago Anderson Cabral MOREIRA; Paulo Sérgio Sucasas da COSTA; Onofre Alves NETO

hugo9sergio@yahoo.com.br

Faltam ensaios clínicos sobre sedação odontopediátrica. Objetivo: O presente estudo foi realizado para testar a hipótese de que o comportamento de crianças durante tratamento dentário melhora com sedação com midazolam oral. Outro

objetivo deste estudo foi analisar se o comportamento também muda o número de sessões necessárias para a conclusão do tratamento odontológico. Métodos: Crianças ASA I com menos de 36 meses de idade encaminhadas para o Núcleo de Estudos em Sedação Odontológica foram aleatoriamente distribuídas em 2 grupos: midazolam 1,0 mg/kg via oral e outro onde foi usada apenas estabilização protetora. O comportamento da criança foi avaliado pela Ohio State University Behavior Rating Scale (OSUBRS) e frequência cardíaca foi anotada em determinados períodos de cada sessão. Resultados: Vinte e seis crianças saudáveis que apresentavam cárie da primeira infância (11 meninas e 15 meninos, 15 a 30 meses de idade) foram incluídas. O Teste Mann-Whitney não revelou diferenças estatisticamente significativas nos escores de OSUBRS quando os dois grupos e as sessões foram comparados. As crianças no grupo midazolam apresentaram maior frequência cardíaca durante o uso do motor de alta/baixa rotação ($164,97 \pm 25,84$ versus $139,67 \pm 29,37$, $P = 0,003$) e colocação de isolamento absoluto ($164,18 \pm 23,69$ versus $142,94 \pm 23,19$, $P = 0,005$) do que aquelas que tinham apenas a estabilização protetora. Quanto ao número de sessões necessárias para a conclusão do tratamento odontológico, as crianças do grupo midazolam necessitaram de $2,64 \pm 1,60$ enquanto as crianças do grupo estabilização protetora necessitaram de $1,50 \pm 0,80$, sem diferença estatística ($P = 0,06$). Conclusões: O midazolam oral não foi efetivo para a sedação moderada para tratamento odontológico em crianças menores de 3 anos. As crianças deste estudo não melhoraram seu comportamento durante as sessões necessárias para realização do tratamento odontológico.

APO 09 - Comportamento de crianças relacionado à experiência com exodontias

Renata da Luz FERRO; Priscila Weber Dutra MARTINS; Dione Dias TORRIANI
renatalferro@ig.com.br

Objetivo: Identificar o comportamento das crianças que foram submetidas a tratamentos de exodontia, além de avaliar seus comportamentos nas consultas prévias e subsequentes a este tratamento, relacionando com sexo e idade. Método: Este estudo longitudinal retrospectivo foi realizado a partir dos dados das crianças atendidas nas Unidades de Clínica Infantil da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas. Foram selecionados os prontuários das crianças que receberam tratamento através de exodontia entre os meses de março de 2008 e julho de 2010 e cujas idades variavam entre 5 e 12 anos. Os comportamentos foram dicotomizados em 'bom' e 'regular/ruim'. Os dados foram analisados no programa Stata 10 através dos testes Qui-quadrado de Pearson e Wilcoxon. Resultados: Cento e quarenta e sete procedimentos de exodontia foram realizados em 89 crianças. O comportamento predominante foi 'bom', sendo que houve diferença de comportamento antes da exodontia e durante o dia deste procedimento ($p = 0,048$). Entretanto, comparando as prevalências do tipo de comportamento na consulta anterior com a consulta subsequente à exodontia, não houve diferença ($p = 0,394$). Foi identificada uma tendência na redução do comportamento 'regular/ruim' com o passar da idade e não houve diferença entre os sexos. Conclusão: Sugere-se que os problemas no comportamento da

criança não sejam, necessariamente, influenciados pelos procedimentos de exodontias.

APO 10 - Panorama de violência doméstica infanto-juvenil em cidade do sul do país: perfil de mães notificadas por negligência

Lucimara Cheles da Silva FRANZIN; Samuel Jorge MOYSÉS; Márcia Regina CUBAS; Simone Tetu MOYSÉS

lucimara.odonto@sercomtel.com.br

Objetivo: Investigar dados de violência doméstica infanto-juvenil no município de Curitiba - Pr., de 2004 a 2009, e, identificar os casos de negligência, notificados no ano de 2009, seu agente agressor, sua distribuição espacial por Distrito Sanitário e, investigar em profundidade o perfil da mãe notificada por negligência no ano de 2009. Método: É um estudo qualitativo com categorias de análise quantitativa. As informações são do banco de dados (2004-2009) da Rede de Proteção da criança e ao adolescente em situação de risco para a violência, de Curitiba - Pr. Também, foi desenvolvido estudos de caso com 14 mães notificadas por negligência no ano de 2009. Realizou-se entrevistas estruturadas e semi-estruturadas no Distrito Sanitário do Pinheirinho, local com maior número de notificações de violência doméstica no ano de 2009. As entrevistas individuais foram gravadas, posteriormente transcritas e analisadas por meio da Análise do Discurso. Foi realizado uma análise quantitativa e qualitativa interpretativa, por meio da organização das informações coletadas. Resultados: Ocorreram 17079 casos de violência doméstica em Curitiba-Pr. entre 2004 a 2009, sendo a negligência o tipo mais registrado, apresentando os seguintes dados 2004, 965; 2005, 1254; 2006, 1824; 2007, 1840; 2008, 2952; e 2009, 2682. O segundo mais notificado foi a violência física, seguido pelo abuso sexual e violência psicológica. As mães, foram identificadas como a principal agressora em casos de negligência. As entrevistas foram realizadas com 14 das mães notificadas, afim de se obter sua percepção de violência doméstica. A análise das entrevistas mostrou que a maioria destas mães, era a única responsável pela provisão do lar, não tiveram afeto tanto na família de origem como na constituída, sofrendo e/ou observando no lar violência física, sexual, psicológica, negligência e abandono, além da convivência e compartilhamento do uso de álcool e drogas. Não consideraram a negligência ou os maus-tratos psicológicos como sendo uma violência, mas somente a física e a sexual. Também, estão estressadas, e sentem a falta do suporte familiar. Conclusão: Conclui-se que a negligência é a modalidade de violência infanto-juvenil mais registrada em Curitiba-PR., no período de 2004 a 2009, as mães seu principal agente agressor, tendo presenciado diferentes tipos de violência em sua infância, na vida adulta, e a tendo perpetuado aos seus filhos, embora, nem sempre tenham esta percepção.

APO 11 - Avaliação da performance da fluxometria laser doppler em dentes decíduos traumatizados necrosados antes e após tratamento endodôntico

Márcia Turolla WANDERLEY; Isabela Capparelli CADIOLI; Janaina Merli ALDRIGUI; Célia Regina Martins Delgado RODRIGUES; Gessé Eduardo Calvo NOGUEIRA

marciatw@usp.br

Avaliou-se a fluxometria laser Doppler (FLD) como teste de vitalidade pulpar em incisivos superiores decíduos traumatizados necrosados, antes e após endodontia, utilizando 2 parâmetros: F(UA) valor de fluxo em unidades arbitrárias de 1 dente; F(%) variação percentual entre 2 dentes do mesmo paciente. Analisou-se em 57 crianças (40-85 meses), valores de fluxo de 2 dentes: ICDESxIVIT- 1 incisivo central necrosado (leitura antes e após endo) e 1 incisivo vitalizado (2 sessões); IVITxIVIT- 2 incisivos vitalizados (1 sessão). Utilizou-se FLD, 780nm, 15kHz, sonda MP13 com posicionador. Médias e desvios-padrão: 29 ICDESantes 5,4UA±2,5UA; 29 IVITantes 9,6±3,5UA; 29 ICDESapós 3,4±1,6UA; 29 IVITapós 9,3±3,6UA; 62 IVIT (1 sessão) 9,3±2,4UA; 29 ICDESxIVITantes 57,4±17,2; 29 ICDESxIVITapós 37,9±15,2%; 31 IVITxIVIT 99,9±23,3%. Resultados: Houve diferença significativa entre ICDES antes e após.

APO 12 - Avaliação clínica de diferentes estratégias terapêuticas para pré-anestesia em odontopediatria

Ana Carolina Maciel Jácome VIEIRA; Fabrício Kitazano de CARVALHO; Iria de Fátima Lopes Peixoto DUTRA
carolzinhajac@hotmail.com

A dor é definida como uma experiência desagradável a qual nós associamos como dano tecidual. Em Odontologia, é comprovado que pacientes ansiosos apresentam um baixo limiar de dor, comparados aos indivíduos não ansiosos. O stress e a ansiedade necessitam de um maior controle por parte dos profissionais para garantia de um tratamento tranqüilo e eficaz. A anestesia local é a forma mais utilizada para prevenir a dor durante o tratamento odontológico. O controle da dor mediante a injeção de anestésicos locais, por outro lado, pode causar dor e é muitas vezes a razão principal do medo. Objetivo: O trabalho se propõe a avaliar estratégias clínicas para obtenção de pré-anestesia em Odontopediatria comparando a resposta dolorosa em crianças no momento da infiltração anestésica após uso de benzocaína gel 20%, EMLA creme, crioanestesia ou laser. Método: Foram selecionados 18 pacientes de ambos os gêneros, com idade entre 6 e 12 anos, que irão se submeter a aplicação de selante nos primeiros molares permanentes. Cada paciente se submeterá à isolamento absoluto e receberá um selante por consulta, sendo utilizado benzocaína gel, EMLA, crioanestesia ou laser como pré-anestésico, seguido pela infiltração com mepivacaína 2% com fenilefrina. As respostas dolorosas serão avaliadas mediante um questionário de avaliação psicológica e da escala sound-eyes-motor. Foram utilizados os testes estatísticos de Wilcoxon, para testar diferença significativa entre os anestésicos e a escala SEM e o coeficiente Kappa, para o questionário de avaliação psicológica. Resultados: Os 4 tipos de pré-anestésicos avaliados promoveram índice de conforto durante a infiltração em torno de 75%, resultado satisfatório comprovando a importância do uso dos pré-anestésicos em Odontopediatria. O laser promoveu os menores índices de moderado e severo desconforto e os maiores índices de conforto juntamente com a crioanestesia.

APO 13 - Consentimento e sentimento materno quanto à randomização das técnicas de condução comportamental de crianças com cáries da primeira infância

Adriana Assis de CARVALHO; Luciane R. R. Sucasas COSTA; Denise A. ESPÍNDULA; Sarah V. BRASILEIRO; Julianna A. CAVALCANTE; Anna Alice ANABUKI

drikassis@gmail.com

As técnicas de condução do comportamento utilizadas na odontopediatria auxiliam na redução do medo e da ansiedade das crianças que não colaboram com o tratamento. Quando a melhor alternativa das técnicas para o tratamento é desconhecida, utiliza-se o estudo clínico randomizado e este precisa ser consentido pelas mães. Objetivo: Dessa forma, o objetivo desse estudo foi compreender os sentimentos maternos sobre o processo de randomização da técnica a ser usada no tratamento de seu filho. Método: Trata-se de uma pesquisa qualitativa, na qual participaram mães de crianças que iriam receber atendimento odontológico numa instituição pública. Utilizou-se a entrevista semi-estruturada e análise dos dados foi feita a partir da análise de conteúdo, modalidade temática. Resultados: Diferentes sentimentos surgiram antes (questionamento do sorteio, fé/esperança, medo, necessidade do tratamento) e após o sorteio (preocupação, vulnerabilidade, alívio, decepção). Conclusão: O estudo demonstrou que os sentimentos maternos precisam ser considerados durante um estudo clínico randomizado.

APO 14 - Lesões de cárie e hipoplásicas em bebês no município de Aracaju-SE

Sônia Maria Alves NOVAIS; Janaína Pereira Lucena MENEZES; Maria Auxiliadora Silva PEREIRA; Marcela Ribeiro SILVA; Lara SALGADO; Sara GRINFELD

sonia@infonet.com.br

Objetivo: Este trabalho tem por objetivo ilustrar a hipoplasia de esmalte e os vários estágios de evolução da doença cárie em dentes de 250 bebês, na faixa etária de 3 a 30 meses de idade, que freqüentam creches públicas no município de Aracaju-SE, como também ressaltar a importância da atenção odontológica a essa população. Método: Para tanto, foi realizado o exame clínico da cavidade bucal dos bebês e após adequada limpeza dos dentes, utilizando-se a luz natural, odontoscópio e espátula de madeira. Resultados: constatou-se um alto índice de hipoplasia de esmalte (13,18%), sendo o canino inferior e o incisivo central, os dentes mais atingidos. Referindo-se à doença cárie, verificou-se também um alto percentual (12,0), sendo os incisivos centrais superiores, os dentes mais acometidos. Constatou-se ainda maior prevalência dessas lesões nos bebês do gênero masculino. Conclusão: Assim sendo, é fundamental a implantação de programas que atendam as necessidades odontológicas dessa população infantil, sendo adotadas medidas terapêuticas, de prevenção e de controle não apenas em relação à doença cárie, como também métodos de terapia e de controle das lesões de hipoplasia de esmalte.

APO 15 - Fatores de risco associados à cárie dentária e ao alto nível de estreptococos mutans em crianças de 12 a 24 meses em creches do município de São Paulo – SP

Daniela Forlin Pereira PASSONI; Cristina Giovanneti de Conte ZARDETTO; Domingos PALMA; José Augusto de Aguiar Carrazedo TADDEI
danielaforlin@gmail.com

Objetivo: Avaliar, em crianças de creches públicas e filantrópicas do município de São Paulo, a prevalência de cárie dental e os fatores de risco relacionados à presença de cárie e presença de altos níveis de estreptococos mutans (SM).
Métodos: Foram incluídas variáveis denominadas sociodemográficas, condições de gestação e nascimento, variáveis fisiológicas do estado nutricional, aleitamento materno e alimentação complementar, hábitos alimentares, variáveis comportamentais e odontológicas. 150 e 144 crianças, que participaram da avaliação odontológica e microbiológica respectivamente, entre 12 e 24 meses, de ambos os gêneros, regularmente matriculadas em cinco creches. A coleta dos dados foi obtida por meio de entrevistas com as mães ou responsáveis, antropometria, coleta de sangue para dosagem de hemoglobina, avaliação odontológica (índice ceo-d e ceo-d modificado) e coleta salivar das mães e das crianças para teste de estreptococos mutans. Os dados obtidos foram analisados estatisticamente utilizando análise de regressão logística univariada, considerando o nível de significância a 5%.
Resultados: 7,3% das crianças apresentaram experiência de cárie, sendo encontrada uma média do índice ceo-d igual a 0,09 e ceo-d mod de 3,37. Em relação à presença de cárie, a análise de regressão univariada indicou significância dos seguintes fatores: o tempo de matrícula na creche, aleitamento materno exclusivo menor de 60 dias, idade do primeiro contato com açúcar, e níveis altos de SM. O consumo de mel e o consumo de refrigerantes favoreceram a ocorrência da cárie dentária. Em relação à presença de SM, 72,9% das crianças tinham este microrganismo presente na cavidade bucal, 9,5% apresentavam altos níveis de SM. As variáveis que influenciaram significativamente os altos níveis de SM foram: idade da mãe, idade de introdução do açúcar e presença de cárie dentária na criança. Em relação aos hábitos alimentares o consumo de petit suisse favoreceu a quantidade elevada de SM. A contagem dos níveis salivares de SM da mãe não foi significativa. **Conclusão:** Os resultados evidenciam aspectos de extrema importância relacionados à prevalência de cárie dentária em lactantes de 12 a 24 meses e demonstram a necessidade de programas de saúde capazes de promover hábitos saudáveis. A prevalência de cárie na primeira infância pode ter efeito devastador sobre a dentição decídua e permanente e afetam desproporcionalmente crianças de baixa renda e desprovidas de atendimento.

APO 16 - Percepção da mãe sobre a técnica avançada de condução do comportamento da criança para atendimento odontológico

Cristiana Marinho de Jesus FRANÇA, Adriana Assis CARVALHO, Luciane R. COSTA, Denise A. Espíndula; Sarah Vieira BRASILEIRO; Julianna Amaral CAVALCANTE

drikassis@gmail.com

Objetivo: Este estudo pretende compreender a percepção materna sobre as técnicas avançadas de condução do comportamento (estabilização protetora,

sedação e anestesia geral) utilizadas na odontopediatria. Método: Trata-se de uma pesquisa qualitativa na qual participaram desse estudo mães de crianças menores de três anos de idade que iriam receber tratamento odontológico sob uma das técnicas. O estudo foi realizado na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Goiás, durante o período de novembro de 2008 a setembro de 2010. Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com as mães e feitas observações registradas no diário de campo. As entrevistas foram transcritas e analisadas pela própria pesquisadora a partir da análise de conteúdo, modalidade temática. Resultados: A maioria das mães não conhecia as técnicas de condução do comportamento utilizadas na odontopediatria. A estabilização protetora apesar de ser considerada segura, foi a técnica mais rejeitada pelas mães, por acreditarem que cause sofrimento à criança. A vantagem da sedação para elas estava relacionada ao efeito de amnésia e calma proporcionado pela medicação. Já em relação à anestesia geral, as mães mesmo receosas quanto aos riscos, ficaram entusiasmadas com a possibilidade de realizar o tratamento dentário em sessão única.

APO 17 - Dor dentária e fatores associados em escolares brasileiros

Maria do Carmo Matias FREIRE; Cláudio Rodrigues LELES; Luciana Monteiro Vasconcelos SARDINHA; Moacir PALUDETTO JUNIOR; Deborah Carvalho MALTA; Marco Aurélio PERES.

mcmfreire@yahoo.com.br

Objetivo: estimar a prevalência da dor de dente em escolares brasileiros e analisar fatores sociodemográficos e de comportamentos relacionados à saúde associados, utilizando os dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) de 2009. Métodos: A PENSE foi uma pesquisa do tipo transversal, realizada pelo IBGE e Ministério da Saúde, em escolares do 9º ano de escolas públicas e privadas das 27 capitais brasileiras. O projeto foi aprovado pelo Comitê Nacional de Ética em Pesquisa do Ministério da Saúde, sob o parecer nº 11.537. A amostra do presente estudo foi composta por 54.985 escolares de 11 a 17 anos de ambos os sexos. Para a coleta dos dados, foi utilizado um questionário autoaplicável elaborado com base em instrumentos de estudos anteriores. Na análise estatística utilizou-se análise de regressão de Poisson, segundo um modelo hierárquico de determinação. A variável dependente foi a prevalência de dor de dente nos últimos seis meses. As variáveis independentes foram características demográficas (sexo, idade, cor/raça auto-relatada, condição socioeconômica aferida pela escolaridade materna, se o escolar residia com a mãe e o tipo de escola), hábitos e comportamentos relacionados à saúde (uso de cigarro, consumo de álcool e atividade física), comportamentos relacionados à cárie dentária (consumo de alimentos que contêm açúcar e frequência diária de escovação). Resultados: A prevalência de dor de dente na amostra nos últimos seis meses foi de 17,8% (IC95%= 17,5-18,1). Prevalências mais elevadas foram encontradas em indivíduos do sexo feminino, aqueles com 14 anos ou mais, das raças preta, parda e indígena, de escolas públicas, cujas mães tinham baixa escolaridade, que não moravam com a mãe, que haviam experimentado cigarro e álcool alguma vez na vida, que relataram menor frequência de escovação e de consumo de guloseimas e refrigerantes. Conclusão: A dor de dente foi associada a aspectos demográficos, socioeconômicos e de comportamentos relacionados à saúde

geral e bucal. Estes aspectos devem ser considerados no planejamento das ações de saúde bucal voltadas para crianças e adolescentes.

APO 18 - Preferência pela odontopediatria como especialidade entre estudantes de odontologia de uma universidade pública: uma análise de nove anos

Aline de Paula FERREIRA; Maria de Fátima NUNES; Naiara de Paula FERREIRA; Lídia Moraes Ribeiro Jordão, Cláudio Rodrigues Leles, Maria do Carmo Matias Freire

ferreira.alinedepaula@gmail.com

Objetivo: Analisar a Odontopediatria entre as especialidades de escolha por estudantes de Odontologia recém ingressos em uma Universidade pública, num período de nove anos. Métodos: Os dados foram obtidos por meio de um questionário aplicado aos estudantes recém ingressos da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Goiás, no período de 1993 a 2008. O instrumento era parte de um estudo mais amplo sobre os motivos para a escolha do curso e perspectivas profissionais dos estudantes, aprovado pelo Comitê de Ética da UFG (Parecer 085/06). As questões foram respondidas no início do curso, em sala de aula, nos anos de 1993, 1994, 1995, 2003, 2006, 2007 e 2008. As variáveis analisadas no presente estudo foram sobre a intenção de cursar especialização após a graduação e, caso afirmativo, qual o curso desejado (questão aberta). Os dados foram analisados no Programa SPSS versão 18, utilizando-se estatística descritiva. Resultados: A taxa de resposta foi de 79,1%. Dos 345 estudantes que responderam ao questionário, 66,7% eram do sexo feminino. Do total da amostra, 73,3% pretendiam se especializar, 26,1% ainda não sabiam e 1 não pretendia se especializar. Foram indicadas nove das dezenove especialidades existentes no Brasil. Um total de 12 estudantes (3,5%), todas do sexo feminino, desejavam se especializar em Odontopediatria e o número por ano variou de um a quatro. Em comparação com as demais, esta foi a 6ª mais citada. A especialização mais frequente foi ortodontia, com 93 acadêmicos (26,9%), seguida de implantodontia, com 32 (9,3%) e cirurgia, com 25 (7,3%). Entre os cursos menos almejados estavam prótese, endodontia e radiologia. Conclusões: A odontopediatria foi uma das especialidades pretendidas pelos estudantes recém ingressos, contudo não foi estava entre as especialidades mais almejadas e essa tendência se mostrou constante no período analisado. A preferência por áreas com maior ênfase nos aspectos cirúrgico-reparadores da odontologia pode ser um dos motivos para os resultados encontrados.

APO 19 - Relação entre bruxismo e maloclusões

Patrícia Melo Bionde de ANDRADE; Rossimary Coelho de Freitas SANTOS; Mariano Martínez ESPINOSA; Adalberto Novaes SILVA

patsaude@gmail.com

O bruxismo noturno é definido como uma atividade parafuncional. Segundo Classificação Internacional das Desordens do Sono (ICSD-2) compõe o grupo dos distúrbios de movimento associado ao sono. Está caracterizada pelo ato de ranger fortemente os dentes do arco inferior no superior durante o sono profundo (bruxismo excêntrico); quando a criança está em vigília e aperta os

dentes caracteriza o bruxismo cêntrico. A etiologia do bruxismo é multifatorial e pode estar associada à fatores oclusais, comportamentais e sociais. Objetivo: avaliar a relação entre bruxismo e maloclusões em crianças e adolescentes, alunos da rede pública e privada da cidade de Cuiabá - MT. Métodos: Um grupo de 226 escolares, de ambos os gêneros, na faixa etária de 6 a 13 anos, foram examinados, através da avaliação clínica e da aplicação de questionário aos responsáveis pelos alunos. Os aspectos morfológicos da oclusão foram avaliados segundo a classificação de Angle. Resultados: Dos 226 questionários, 212 apresentavam-se completos. Houve predominância da cor da pele parda com 51,6% e branca com 30,9%, negra 13,8% e amarelos 3,7%. A maioria dos estudantes pertencia às classes sociais B e C, sendo respectivamente, 44,1% e 34,8%. Pertenciam à classe A e D apenas 12,2% e 8,8% do total. Com relação à categoria tipo de escola, os estudantes pertenciam às Escolas Públicas Estaduais 35,4%, Pública Municipal 32,3%, e à escola Privada e 32,2%. A Prevalência de bruxismo foi de 30,6%, dos quais, 83,1% apresentaram maloclusão. Os hábitos de roncar e dormir com a boca aberta freqüentemente à noite, foram observados respectivamente em 32,1% e 48,6% da amostra. 27,2% apresentavam histórico de traumatismo bucal. A prevalência de maloclusões foi de 85,0%. Não houve relação estatisticamente significativa entre o bruxismo e as maloclusões estudadas ($p > 0,05$). A onicofagia foi o hábito mais prevalente (34,4%). Conclusões: Estudos adicionais serão necessários para melhor compreensão dos vários fatores e suas inter-relações na etiologia e manejo terapêutico do bruxismo.

APO 20 - Avaliação da morfologia facial e contatos oclusais em crianças com e sem bruxismo

Carolina Carvalho BORTOLETTO; Lara J MOTTA; Kristianne Porta Santos FERNANDES; Raquel Agnelli MESQUITA-FERRARI; Tatiana Oliveira de SANTIS; Sandra Kalil BUSSADORI

skb@osite.com.br

O bruxismo é descrito como uma parafunção que acomete crianças e adultos. Objetivo: Avaliar e comparar a morfologia facial e o número de contatos oclusais em 140 crianças de 3 à 5 anos com e sem bruxismo. Método: Para o diagnóstico de bruxismo os pacientes foram submetidos a anamnese, exames clínicos e questionamento aos pais sobre os sinais de bruxismo. Para a análise de morfologia facial, foram realizadas fotografias padronizadas. Para o registro dos pontos de contato foi utilizado carbono AccuFilm II. Após obtenção dos dados, empregou-se análise. Foi utilizada a análise de Variância (ANOVA) para comparação da média dos números de contatos e morfologia facial entre os grupos com e sem bruxismo. O teste qui-quadrado foi utilizado para avaliar a correlação entre as variáveis categóricas, adotando-se um nível de significância de 5%. Resultados: Ao analisar o número de contatos oclusais, foi possível observar diferença estatisticamente significativa.

APO 21 - Estruturação e avaliação de curso de extensão em Tratamento Restaurador Atraumático (ART) utilizando a educação a distância

Lucila Basto de CAMARGO; Daniela Prócida RAGGIO; Chao Lung WEN; Fausto Medeiros MENDES; Marcelo José BÖNECKER; Ana Estela HADDAD

lucilaca@usp.br

Objetivo: Este estudo longitudinal prospectivo desenvolveu e avaliou um curso de extensão em Tratamento Restaurado Atraumático (ART) baseado em recursos da educação a distância (EAD). Métodos: O curso, disponibilizado em DVD, abordou a filosofia e técnica do ART usando computação gráfica em três dimensões, filmagens clínicas e entrevistas com especialistas. A amostra consistiu de 68 dentistas da rede pública pertencentes a 2 grupos: Grupo Diadema - 44 profissionais de Diadema/SP (perda amostral 17%) e Grupo USP- 24 profissionais de 7 cidades paulistas envolvidas em parceria entre as prefeituras e a disciplina de Odontopediatria da FOUSP (perda amostral 7,7%). Análise quantitativa: os participantes foram submetidos a um processo de avaliação antes e depois da capacitação à distância. A correção das questões dissertativas foi realizada por 2 pesquisadores (concordância inter-examinadores CCI=0,970; 95%IC=0,916-0,989 e intraexaminador CCI=0,991; 95%IC=0,975-0,996). Resultados Os 2 grupos apresentaram nível semelhante de conhecimento inicial (teste t de Student $p>0,05$) e mostraram ganho de conhecimento após o curso (teste t de student pareado $p<0,05$). No modelo múltiplo de regressão linear, considerando a avaliação inicial, foi observado desempenho menos favorecido para profissionais acima de 46 anos ($\beta=-0,807$; $p<0,01$) e para dentistas com experiência clínica reduzida em ART ($\beta=-0,592$; $p<0,05$). Participantes que consideravam o ART como tratamento restaurador apresentaram melhor desempenho ($\beta=0,581$; $p<0,01$). Quando considerada a avaliação final, foi observado melhor desempenho para mulheres ($\beta=0,700$; $p<0,05$) e participantes que inicialmente consideravam o ART como tratamento restaurador ($\beta=0,515$; $p<0,05$). Entretanto, profissionais do grupo Diadema ($\beta=-0,652$; $p<0,01$) e acima de 46 anos ($\beta=-0,788$; $p<0,05$) apresentaram desempenho inferior. Análise qualitativa: análise de conteúdo temática. Catorze dentistas participaram de entrevistas semi-estruturadas gravadas. Os profissionais aprovaram o curso (conteúdo e modalidade de ensino) e apontaram dificuldades e falhas. Conclusão: Cursos de extensão profissional a distância desenvolvidos adequadamente apresentam potencial para promover as competências necessárias para a correta execução do ART. Além disso, adultos jovens, do sexo feminino, que apresentam conhecimento prévio adequado e interesse no aprimoramento tendem a apresentar melhor desempenho frente a esta modalidade de ensino.

APO 22 - Análise comparativa entre exame visual e histológico de sulcos e fissuras de dentes molares deciduos

Irene Fanny RITZEL; Luciano Rene Klinkowski da SILVA; Neusa Rejane Carcunchinski FAGUNDES; Julia Itzel Acosta Moreno VINHOLES

irenefany@gmail.com

Objetivo: Este trabalho tem como objetivo analisar, a sensibilidade e a especificidade do diagnóstico de dentes decíduos sadios e doentes, amostra de origem do banco de dentes da ULBRA de Torres, cidade do litoral norte do Rio Grande do Sul, com água de abastecimento fluoretada. Método: O exame foi realizado por três pesquisadores convidados. Os examinadores foram calibrados um dia antes do exame, e no dia seguinte foram analisadas as superfícies oclusais de 07 molares decíduos através do método visual direto. Como padrão ouro, estes dentes foram seccionados nos sítios determinados

pelos examinadores e foram obtidas laminas para analise em microscópio estereomicroscópio. Foi detectada a presença de lesão cariosa em 06 dentes dos 07. Os valores de sensibilidade e especificidade obtidos foram considerados moderados para os examinadores I e II, e de baixa confiabilidade para o examinador III. Os valores obtidos pela acurácia foram similares para a maioria dos examinadores. A concordância inter e intra-examinadores obteve similitude para os examinadores I e II, com variação para o examinador III. Não foi considerado a idade ou o período de exfoliação dental. Resultados: Dentre os dentes decíduos examinados, a maioria apresentou lesão de cárie em esmalte e esmalte e dentina, demonstrando comportamento no desenvolvimento da doença inverso ao dos dentes permanentes.

APO 23 - Estudo in situ do efeito preventivo de um selante resinoso e de um cimento de ionômero de vidro aplicados em fissuras oclusais de molares humanos

Marina de Lourdes Calvo FRACASSO; Mariana Emy NAGATA; Janaína Maniezo de SOUZA; Maria Gisette Arias PROVENZANO; Daniela RIOS, Livia Maria Andaló TENUTA

mafracasso@gmail.com

Objetivo: Este estudo in situ se propôs a avaliar o efeito preventivo de um selante resinoso e de um cimento de ionômero de vidro aplicados em esmalte humano, com e sem acúmulo de biofilme dentário. Método: A partir de terceiros molares humanos extraídos foram obtidos 60 espécimes de fissuras oclusais. Os espécimes foram divididos em seis grupos: 1- Vitremer® com biofilme, 2- Vitremer® sem biofilme, 3- Alpha Seal® com biofilme, 4- Alpha Seal® sem biofilme, 5- Controle com biofilme, 6- Controle sem biofilme. Em seguida, foram fixados em um dispositivo intrabucal palatino, com 06 espécimes, em duas fileiras distintas. Sobre uma das fileiras foi fixada uma tela plástica para favorecer o acúmulo de biofilme dentário. Decorrido o período experimental de 14 dias, os espécimes foram seccionados ao meio para avaliação da microdureza longitudinal, em três distâncias do material selador (EXTERNA, CENTRAL E INTERNA) e em sete profundidades 10, 20, 30, 60, 90, 150 e 300µm da superfície do esmalte. Os valores de microdureza foram convertidos em porcentagem de volume mineral e analisados estatisticamente (Anova e Teste de Tukey, p0,05). Conclusão: Independente da presença de biofilme dentário a porcentagem mineral do Vitremer foi superior ao Alpha Seal.

APO 24 - Fatores de risco para a cárie dental em crianças de creches em Salvador- BA

Maria Beatriz Barreto de Sousa CABRAL, Eduardo Luiz Andrade Mota

mbscabral@gmail.com

Objetivo: Avaliar a incidência de cárie em crianças de 0 a 30 meses e os potenciais fatores de risco. Métodos: Estudo de coorte prospectivo foi realizado com 495 crianças de quatro a trinta meses de idade que freqüentavam creches públicas, privadas e filantrópicas no município de Salvador, Bahia, acompanhadas entre outubro de 2002 a dezembro de 2003 com exames clínicos a cada seis meses, em média. Resultados: Valores do índice ceod foram: 0,18 (desvio padrão=0,75) no início do estudo e 0,55 (desvio

padrão=1,40) no final do acompanhamento. A incidência da doença para crianças livres de cárie no primeiro exame foi 18,5% e para ocorrência de novas lesões de cárie no grupo total foi de 22,6%. Para a análise de Regressão Logística foram considerados três grupos: no primeiro, todas as crianças acompanhadas, (n=495) prevaleceram no modelo final: experiência prévia de cárie, tipo de creche e idade da criança. Para as creches públicas (N=329), as variáveis do modelo final foram: idade da criança, período de aleitamento durante o sono, presença de mancha branca ativa, casa onde reside sem revestimento e a experiência prévia de cárie. Por fim, ao se considerar o grupo de crianças sem cárie no início do estudo, os fatores estatisticamente associados à incidência da doença foram: tipo de creche, idade da criança, cor da pele, e período de aleitamento durante o sono. Conclusões: Dentre os fatores analisados, os sócio-econômicos e demográficos cumprem importante papel na predição de cárie em crianças jovens, o que indica a necessária melhoria das condições de vida, ao lado de ações específicas de promoção de saúde bucal.

APO 25 - Associação entre polimorfismos genéticos das metaloproteinases da matriz e susceptibilidade à doença cárie

Patricia Nivoloni TANNURE; Erika Calvano KÜCHLER; Jose Mauro GRANJEIRO; Marcelo de Castro COSTA

pntannure@gmail.com

A cárie dental destaca-se ainda como a principal doença relacionada à cavidade bucal de crianças e adolescentes. Considerada uma doença infecciosa e influenciada por fatores ambientais, pesquisas recentes suportam e reforçam as evidências de um componente genético na sua etiologia. Sabe-se que as enzimas metaloproteinases da matriz (MMPs) participariam da degradação dentinária, apresentando uma função primordial no controle e na progressão da lesão cariiosa. Objetivo. Objetivou-se identificar associações entre polimorfismos nos genes MMP2, MMP9 e MMP13 com a doença cárie. Métodos. A amostra constituiu-se de 93 crianças e adolescentes com idade entre 4-21 anos, em tratamento nas Clínicas de Odontopediatria de uma universidade pública. Os responsáveis responderam a um questionário sobre hábitos de higiene bucal e dieta. Realizou-se o exame clínico utilizando-se índices ceod e/ou CPOD. Amostras de saliva foram coletadas como fonte de DNA genômico. Para a genotipagem foi utilizado o método Taqman por PCR em tempo real. Foram genotipadas as regiões polimórficas: rs243865(C>T), rs17576(A>G) e rs2252070(C>T). A análise da frequência dos alelos e genótipos foi realizada entre o grupo de pacientes com dentição hígida e o grupo de pacientes com lesões de cárie. Foi utilizado o teste do χ^2 e T ($p \leq 0,05$). Resultados. Observou-se que os participantes do estudo utilizavam-se de medidas preventivas como escovar os dentes 3 vezes/dia (47,3%) e não ingerir doces entre refeições (40,9%). O índice CPOD foi de 0,84 ($\pm 1,6$) e o ceod foi de 2,68 ($\pm 3,1$). Foi observado que 41,9% dos pacientes apresentavam dentição hígida. Na análise molecular, não foi observada diferença estatística entre os grupos, para os polimorfismos de MMP2 e MMP13, nem pros genótipos ($p=0,90$ e $p=0,15$ respectivamente) e para os alelos ($p=0,88$ e $p=0,60$ respectivamente). Na análise de MMP9 foi observado que o genótipo AA estava presente em 28,6% dos pacientes com dentição hígida e em 53,6% dos

pacientes com cárie ($p=0,085$). Foi observada diferença na frequência dos alelos A e G entre os grupos ($p=0,037$). Conclusão. Polimorfismo genético em MMP9 está envolvido com suscetibilidade à doença cárie. Este resultado sugere que as MMPs estão envolvidas com a etiologia da doença cárie.

APO 26 - Traumatismo alveolodentário: um estudo bibliométrico das publicações em periódicos de odontopediatria

Juliane BERVIAN; Paulo Floriani KRAMER; Priscila Humbert RODRIGUES; Cristina Montini BRUCH

jbervian@upf.br

O traumatismo alveolodentário tem despertado crescente interesse na comunidade científica nos últimos anos. Visto sua relação direta com a Odontologia Pediátrica. Objetivo: realizar uma análise bibliométrica em seis periódicos de odontopediatria (*Pediatr Dent*, *J Clin Pediatr Dent*, *J Indian Soc Pedod Prev Dent*, *Int J Paediatr Dent*, *J Dent Child* e *Eur J Paediatr Dent*) relativo às publicações envolvendo traumatismo alveolodentário. Método: A busca foi realizada por um examinador experiente através da observação direta de resumos dos artigos publicados no período de 2000 a 2009. Foram localizados 3351 artigos e selecionados 105 relacionados à injúrias traumáticas, representando 3.1% da amostra. As variáveis observadas foram: o país de origem dos autores, o delineamento do estudo, a categoria temática e o tipo de dentição. Resultados: Os resultados evidenciaram que a Índia (21%) foi o país que publicou o maior número de artigos relacionados à trauma, seguida dos EUA (17.1%) e Brasil (12.4%). O delineamento mais utilizado nas publicações foi o Relato de Caso (54.3%), seguido de Estudos Transversais (28.6%). Observou-se ainda que 70% envolviam a dentição permanente e que 2/3 dos estudos abordavam questões envolvendo o tratamento das lesões traumáticas. Conclusão: Além de ser pequeno o número de artigos relacionados à injúrias traumáticas publicados nos periódicos de odontopediatria, a maioria mostra-se com baixo poder de gerar evidências científicas e estabelecer protocolos de atenção à saúde bucal de crianças e adolescentes.

TRABALHO PREMIADO

APO 27 – Eficácia da associação midazolam-cetamina oral versus midazolam oral isolado na adequação comportamental de crianças menores de 3 anos durante tratamento odontológico

Thiago Anderson Cabral MOREIRA; Hugo Sérgio de Oliveira GOMES; Luciane Ribeiro de Rezende Sucasas da COSTA; Cristiana Marinho de Jesus FRANÇA; Onofre Alves NETO; Paulo Sérgio Sucasas da COSTA

thiagoanderson@hotmail.com

Devido à ausência de maturidade emocional e psicológica, a maioria das crianças menores de três anos de idade não colabora durante o tratamento odontológico. Objetivo: Conduziu-se o presente estudo para comparar a eficácia do midazolam isolado com a associação de midazolam e cetamina, por via oral, no controle do comportamento dessas crianças. Métodos: Crianças ASA I, com menos de 36 meses de idade, encaminhadas para o Núcleo de Estudos em Sedação Odontológica, foram aleatoriamente distribuídas em três

grupos, conforme o regime de sedação empregado: midazolam 0,5 mg/kg e cetamina 3,0 mg/kg (MK), midazolam 1,0 mg/kg (MS) e apenas estabilização protetora (PS). O comportamento da criança foi avaliado pela Ohio State University Behavior Rating Scale (OSUBRS) em determinados períodos do exame clínico inicial (baseline sem intervenção) e da sessão de tratamento. Resultados: 42 crianças saudáveis (25 meninos e 17 meninas) foram incluídas. A soma dos escores OSURBS foi diferente entre os grupos durante a sessão de tratamento ($p=0,007$), diferentemente do baseline ($p=0,82$). O teste Mann-Whitney mostrou que o controle do comportamento no grupo MK foi superior aos outros dois grupos, e não houve diferença entre os grupos MS e PS. Conclusões: A associação midazolam-cetamina oral se mostrou mais eficaz em melhorar o comportamento de crianças menores de 3 anos para tratamento odontológico. O midazolam oral isolado não foi eficaz.

APO 28 - Avaliação do armazenamento e condições físicas de escovas dentais utilizadas por pré-escolares da rede pública municipal de ensino de Teresina, PI – Brasil

Isabela Floriano Nunes MARTINS; Teresinha Soares Pereira LOPES; Marcoeli Silva de MOURA; Lucia de Fatima Almeida de Deus MOURA; Marina de Deus Moura de LIMA, Duilio Benicio e SILVA JUNIOR
marcoeli-moura@uol.com.br

A escova de dente é considerada um dos métodos mais eficazes e acessíveis à população na remoção mecânica do biofilme. Entretanto, se não acondicionada de forma correta, pode se tornar uma fonte de proliferação e transmissão de microorganismos. Objetivo: O presente estudo avaliou a utilização, forma de acondicionamento e presença de resíduos e/ou desgaste das escovas dentais de pré-escolares da rede pública municipal de ensino de Teresina, PI - Brasil, matriculados em 54 Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs), selecionados aleatoriamente. Resultados: Foi observado que 77% das escovas estavam em bom estado de uso (íntegras), 76% das escovas não possuíam resíduos, 86% era acondicionada úmida, 92% possuía identificação legível e que a maioria era acondicionada em recipiente comum (56%), sendo o plástico (63%) o material mais freqüente para sua confecção. Conclusão: Apesar da maioria das escovas encontrarem-se íntegras e sem resíduos, falhas no armazenamento e secagem denotam a necessidade de orientações e motivação dos educadores quanto à realização de forma adequada dessa atividade educativo-preventiva.

APO 29 - Lesões orais em crianças e adolescentes atendidos em centros de referência de universidades públicas baianas

Camila Porto PESSÔA; Técia Daltro Borges ALVES; Nilton César Nogueira dos SANTOS; Heloísa Laís Rosário dos SANTOS; Alana de Cássia Silva AZEVEDO; Márcio Campos OLIVEIRA
milllapp@yahoo.com.br

Objetivo: O presente estudo teve como objetivo identificar as lesões orais mais freqüentes em crianças e adolescentes atendidos em Unidades de Referência de Lesões Buciais de Universidades Públicas Baianas, no período de 1996 a 2010, além de estimar a associação entre fatores sócio-demográficos e tipo de

lesões orais. Método: Trata-se de um estudo transversal utilizando dados obtidos a partir de prontuários, fichas de requisições e laudos de biópsias de indivíduos atendidos em tais unidades. Para a análise dos dados, utilizou-se a análise descritiva das variáveis, a bivariada pelo teste X² (qui-quadrado) de Pearson, fixado nível de significância de 5% para verificação da associação entre lesão oral e fatores sócio-demográficos (sexo, idade e cor da pele), e a análise de potenciais modificadores de efeito e confundimento, através da modelagem de regressão logística. Resultados: Foram encontrados 360 prontuários de indivíduos entre 0 e 19 anos (8,7% do total de prontuários). Os resultados revelaram 68 tipos diferentes de lesões. As que exibiram maior prevalência foram: mucocela (12,2%), granuloma piogênico (5,2%) e fibroma (4,4%). A prevalência de lesões não neoplásicas foi de 75%, enquanto a de lesões neoplásicas foi de 24%. Tanto as lesões neoplásicas (p=0,013) quanto as lesões não neoplásicas (p=0,012) apresentaram associação positiva com sexo, antes do ajuste de confundimento. Após o cálculo das taxas ajustadas pelos potenciais confundidores, foi possível observar significância estatística apenas em relação a lesões não neoplásicas e idade (p=0,000). O estudo possibilitou identificar a prevalência de lesões orais e o perfil dos pacientes infanto-juvenis que foram atendidos em centros de referência de universidades públicas baianas, no período de 1996 a 2010.

APO 30 - Correlação entre maloclusões, dimensão vertical de oclusão e disfunção temporomandibular em crianças e adolescentes

Sandra Kalil BUSSADORI; Ana Lúcia Ferreira MARANGONI; Kristianne Porta Santos FERNANDES; Raquel Agnelli MESQUITA-FERRARI; Lara J MOTTA; Daniela Aparecida BIASOTTO-GONZALEZ

skb@osite.com.br

A presença de maloclusões associada à alteração da dimensão vertical de oclusão é fator predisponente à instalação de disfunções temporomandibulares. Objetivo: verificar se existe correlação entre tipos de maloclusão, alteração de Dimensão vertical de Oclusão e Disfunção Temporomandibular em seus diferentes graus de severidade em crianças e adolescentes de 7 a 12 anos, de ambos os gêneros. Método: Foram avaliadas 105 crianças do Instituto LBV em São Paulo, SP, dos quais 61 contemplaram os critérios de inclusão. As crianças foram avaliadas por meio de questionário, o qual foi aplicado o índice de Helkimo para pesquisa diagnóstica da disfunção temporomandibular e exame clínico para constatação da presença ou não de maloclusões e mensuração da dimensão vertical de oclusão por meio de paquímetro digital posteriormente. Resultados: Os resultados mostraram que a mordida aberta anterior foi a alteração oclusal mais prevalente entre as crianças e adolescentes. Houve associação estatisticamente significativa entre dimensão vertical e idade em ambos os gêneros, sugerindo que a dimensão vertical varia com idade e crescimento. A disfunção temporomandibular afetou 68,85 % da amostra, sendo 26 (42,62%) com DTM do tipo leve, 11 (18,03%) com DTM moderada e 5 (8,2%) com DTM do tipo severa. Não foram encontradas correlações entre maloclusões, Dimensão Vertical de Oclusão e Disfunção Temporomandibular na amostra estudada.

TEMAS LIVRES “O Brasil acontece aqui”

TL 01 – A importância das funções da boca e nariz no comportamento e no aprendizado escolar da criança

Antonio Tavares BUENO; Estevão Ferreira Tavares BUENO
buenojraa@hotmail.com

A importância das funções da boca e nariz no comportamento e no aprendizado escolar da criança. Objetivo: Desequilíbrio é o ponto aonde começa uma doença. O que se busca é identificar onde ele é a causa primária das doenças. Seus reflexos, na qualidade de vida do homem são nítidos provocando em decorrência da diminuição na oxigenação cerebral conseqüências graves no comportamento e aprendizado escolar. Para executar esta atividade necessita-se saber quando o desequilíbrio das funções da boca e nariz geram alterações e diminuição dos estímulos através dos neurotransmissores pré-frontais modificando as reações de feedback em áreas específicas cerebrais, dificultando a aprendizagem o sono, o desenvolvimento e crescimento facial.No entanto apesar da gravidade do problema nem o indivíduo nem os profissionais dedicam atenção especial a esta importante alteração funcional nas células cerebrais pela diminuição de oxigenação devido a falta de função da boca e nariz.Diante do exposto temos a importância do estudo. Método:Foram analisadas de acordo com a pesquisa, seguindo uma metodologia clínica a um estudo linear de observação nos dados coletados no Critério inicial Queixa principal fornecidas pelo paciente ou responsável aos profissionais na área Odontológica e Médica nas possíveis alterações de função da boca e nariz identificadas a partir da presença de hábitos deletérios miofuncionais orais e nasais, bem como atividade comportamental. Resultados:Esta pesquisa apresenta as conclusões do estudo realizada em 11.647 indivíduos odontocrônicos do nascimento até 15 anos, durante um período de 20 anos demonstrando sua caracterização na odontologia e na medicina por desequilíbrio do fluxo de oxigênio em áreas específicas a nível cerebral devido a hábitos e vícios orais ou nasais deletérios. CONCLUSÃO:Fica demonstrado que nas análises realizadas e com o cumprimento do plano de tratamento nos pacientes através da reabilitação nas funções da boca e nariz, que são a entrada e saída correta do O₂ e CO₂ e com o gerenciamento de risco não apresentaram patologias específicas nestes órgãos e isto define um novo entendimento e estudo na odontopediatria para indivíduos odontocronicos.

TL 02 - Avaliação longitudinal da efetividade do Tratamento Restaurador Atraumático realizado em bebês acometidos pela cárie precoce da infância

Márcia Cançado FIGUEIREDO; Daniel Demétrio FAUSTINO-SILVA; Mircelei Saldanha SAMPAIO
mcf1958@gmail.com

Objetivo: Avaliar a efetividade do Tratamento Restaurador Atraumático - ART realizado em bebês acometidos pela Cárie Precoce da Infância - ECC após um período de quatro anos, bem como, comparar o desempenho clínico das Restaurações Atraumáticas - ARTs realizadas com dois diferentes Cimentos de Ionômero de Vidro - CIV: Ketac Molar Easy Mix® (3M ESPE) e Vitro

Molar®(DFL). Método: acompanhamento longitudinal de um ensaio clínico randomizado, duplo-cego, boca dividida. A amostra inicial foi composta por 100 molares decíduos com lesões oclusais de 25 crianças com idades entre 18 e 36 meses de idade que receberam as ARTs com dois CIVs diferentes. As avaliações clínicas foram realizadas por um examinador treinado, cego e calibrado para os parâmetros avaliados, em 1, 2 e 4 anos (critério ART e USPHS). Para análise do desempenho clínico geral das Restaurações Atraumáticas, através do percentual de sucesso, entre os diferentes Cimentos de Ionômero de Vidro foi aplicado o teste Qui-quadrado e o teste de Mann-Whitney para a comparação de cada critério clínico individualizado entre os materiais.

TL 03 - Avaliação do Programa de Promoção em Saúde Bucal "Boquinha do Bebê" após quatro anos de implantação em Gurupi-TO

Joana Estela Rezende VILELA; Rise Consolação luata Costa RANK; Débora Wanderley Ribeiro de SOUZA; Rafael de Araujo Cardoso LIMA
joanaerv@yahoo.com.br

Objetivo: Avaliar a eficácia do programa de saúde bucal preventivo e educativo 'Boquinha do Bebê' da cidade de Gurupi - Tocantins. Método: Foram avaliadas 60 crianças, sendo 20 participantes do programa, 20 que deixaram de participar por um período maior de 18 meses, e ainda 20 crianças que nunca participaram do programa. Aplicou-se um questionário aos pais a respeito do conhecimento às orientações passadas pelo programa, e logo após, foi realizado exame clínico da criança para análise da doença cárie e condição gengival. Resultados: Apontaram que nenhuma das crianças participantes do programa apresentava doença cárie, mas as crianças que deixaram de participar, 35% apresentou doença cárie, e das que não participavam 70% estava doente. Em relação à gengivite, todos os grupos tiveram crianças com inflamação na gengiva, sendo 20% no primeiro grupo, 65% no segundo e 85% no terceiro, demonstrando que até mesmo as mães das crianças que participavam do programa, não seguiam à risca tais informações, necessitando de estímulo constante, papel fundamental do programa. Conclusão: Portanto, nota-se a efetividade do programa, uma vez que o mesmo contribuiu para instalação de hábitos saudáveis, e redução da doença cárie e periodontal.

TL 04 - Cárie de radiação: um desafio a mais para o odontopediatra

Elza Maria de Sá FERREIRA; Sofia Takeda UEMURA; Héilton Spíndola ANTUNES; José Carlos IMPARATO; Giselle Rodrigues de SANT'ANNA
emsf@uol.com.br

Após o tratamento radioterápico para tumores na região de cabeça e pescoço observa-se uma maior incidência da doença cárie. Os efeitos da radioterapia sobre as glândulas salivares, higiene bucal deficiente em combinação com os danos da radiação na junção amelodentinária são considerados as principais causa da cárie de radiação. Outros fatores somados a auto-limpeza dos dentes pela falta de saliva, diminuição da ação neutralizante do pH, mudança de flora bucal, alteração da dieta (pastosa), também contribuem para o problema. Sua evolução é rápida na ausência de medidas preventivas ou terapêuticas. Geralmente ocorre na região cervical, produzindo a "amputação" da coroa

dental, afetando diretamente a qualidade de vida dos pacientes no que diz respeito aos aspectos psicológicos e fisiológicos. Atualmente o tratamento preventivo baseia-se no aconselhamento dietético, higiene bucal, bochechos com gluconato de clorexidina a 0,12%, verniz com flúor nas manchas brancas ativas e aplicação de fluoreto de sódio a 0,05%. Embora haja métodos já estabelecidos para amenizar ou prevenir, observa-se que esses nem sempre são eficazes, o que justifica estudos de outras possibilidades terapêuticas e profissionais qualificados para atender pacientes oncológicos.

TL 05 – Saúde bucal de indivíduos que frequentaram um programa odontológico de atenção materno-infantil - estudo longitudinal

Lucia de Fatima Almeida de Deus MOURA; Cacilda Castelo Branco LIMA;
Isabela Floriano Nunes MARTINS; Marcoeli Silva de MOURA; Teresinha
Soares Pereira LOPES; Marina de Deus Moura de LIMA
mouraiso@uol.com.br

O Programa Preventivo para Gestantes e Bebês (PPGB) é um programa odontológico de atenção materno-infantil que apresenta metas centradas na recuperação e manutenção da saúde bucal de gestantes e crianças na faixa etária de zero a 36 meses. As ações do programa são desenvolvidas no Instituto de Perinatologia Social do Piauí por alunos do curso de graduação em Odontologia da UFPI, sob a orientação de professoras. A proposta do projeto visa também apresentar um modelo simplificado de atendimento preventivo/educativo com rigor científico e acadêmico. Objetivo: Avaliar, de forma longitudinal, a saúde bucal de indivíduos que frequentaram o PPGB. Método: Foram enviadas cartas a 343 crianças previamente examinadas, convidando os responsáveis a levarem seus filhos para avaliação da saúde bucal. Retornaram para exame 139 indivíduos (40,5%). O grupo controle foi composto por 139 indivíduos com características sócio-demográficas e faixa etária semelhantes às do grupo experimental e que não tinham frequentado o PPGB. Para determinação da saúde bucal foram determinados os índices epidemiológicos CPO-D (Índice de Dentes Permanentes Cariados, Perdidos e Obturados) e o índice ISG (Índice de Sangramento Gengival). Os exames foram realizados em consultórios odontológicos convencionais, sob iluminação direta de refletor odontológico, campo seco com seringa de ar e com auxílio de espelho bucal plano e sonda periodontal (CNTPI- WHO 621). Para análise estatística, foi aplicado o teste Qui-Quadrado de homogeneidade, com alfa igual a 5,0% e intervalo de confiança de 95%. Para correlação, foram utilizados o índice de Spearman, teste de Kruskal-Wallis, Teste-t e teste de Mann-Whitney. Resultados: As médias referentes ao CPO-D e ISG e grupo controle foram 0,75 e 6,75; 1,47 e 10,74, respectivamente. Conclusão: Foi possível concluir que a saúde bucal de indivíduos que frequentaram o PPGB foi superior a do grupo controle e quando foram comparadas as duas fases do estudo observou-se que a saúde dentária foi superior na segunda fase do estudo, apesar do número de pontos gengivais sangrantes ter sido mais elevado. O PPGB, assim como idealizado e desenvolvido, comprova a importância da atenção odontológica materno-infantil ressaltando o papel que as mães desempenham na adoção de hábitos cotidianos no âmbito familiar.

TL 06 - Importância do tratamento transdisciplinar - grupo de estudo em odontologia e nutrição (GEONUTRI)

Daniela Forlin Pereira PASSONI; Sylvia Lavinia FERREIRA; Patricia ROULET; Vera Regina Mello DISHCNEKENIAN; Domingos PALMA; Marcelo José BÖNECKER

danielaforlin@gmail.com

Odontologia, Nutrologia, Nutrição, Psicologia e Fonoaudiologia, são especialidades intimamente relacionadas dentro da Pediatria. A interação dos profissionais destas diversas áreas no atendimento ao bebê, possibilita uma visão mais abrangente do paciente, favorece condutas mais eficientes e cria condições para um atendimento de qualidade diferenciada. Entendendo a importância desta relação, firmou-se um convênio entre a disciplina de Odontopediatria da Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo (USP) e a Disciplina de Nutrologia Pediátrica da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) constituindo o Grupo de Estudos em Odontologia e Nutrição - GEONUTRI. O trabalho do Odontopediatra dentro desta equipe é alertar e diagnosticar alterações na saúde bucal que possam interferir no estado nutricional e no desenvolvimento da criança, realizar condutas preventivas e reabilitadoras na busca da promoção da saúde. Cabe ao médico levantar a história clínica, avaliar o estado nutricional, solicitar exames e interpretá-los compartilhando estes dados com a equipe. O nutricionista orienta a introdução adequada dos alimentos, quanto à textura, quantidade e variedade das preparações. Estas orientações têm relação com a saúde bucal do indivíduo, pois, influem diretamente na prevenção da cárie, no desenvolvimento das estruturas faciais e das funções mastigatórias. O psicólogo diagnostica as características individuais e as relações familiares contribuindo para um entendimento mais abrangente do paciente e sua história de vida. O papel do fonoaudiólogo é o de detectar distúrbios de linguagem ou fala e alterações relacionadas à respiração, mastigação e deglutição que tenham repercussões na saúde global. O objetivo deste trabalho é ilustrar e descrever a atuação de uma equipe transdisciplinar e ressaltar a importância das inter-relações das diversas ciências na busca do conhecimento integral do indivíduo e na promoção de sua saúde.

TL 07 – Fluorose dentária em crianças que freqüentaram um programa odontológico de atenção materno-infantil

Marcoeli Silva de MOURA; Mayana Monteiro de CARVALHO; Mikaelle Claro Costa SILVA; Marina de Deus Moura de LIMA; Teresinha Soares Pereira LOPES; Lúcia de Fátima Almeida de Deus MOURA

marcoeli-moura@uol.com.br

Objetivo: Avaliar a prevalência de fluorose dentária em crianças que freqüentaram um programa odontológico de atenção materno-infantil, no qual pais e responsáveis são orientados desde o irrompimento dos primeiros dentes a utilização de dentifrícios fluoretados em cidade com água de abastecimento público fluoretada. Material & Método: O presente estudo desenvolveu-se com delineamento do tipo observacional transversal retrospectivo. Foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFPI (parecer 0120.0.45.000-09). Os responsáveis legais pelas crianças assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foram avaliadas 256 crianças que nasceram e

sempre residiram em Teresina-PI, município com fluoretação das águas de abastecimento público desde 1997, divididas em igual proporção em dois grupos. O grupo experimental foi formado por crianças que freqüentaram por no mínimo cinco consultas o Programa Preventivo pra Gestantes e Bebês (PPGB). O grupo controle foi composto por crianças com características sócio-demográficas semelhantes às do grupo experimental e que não haviam freqüentado o PPGB. A coleta de dados foi realizada por meio de questionário aos responsáveis e exame clínico da cavidade bucal. O exame foi realizado na Clínica Infantil da UFPI, por duas examinadoras previamente treinadas e calibradas (índice kappa > 0,80). Foi utilizado teste qui-Quadrado, com nível de significância de 5%, e teste ANOVA. A fluorose dentária foi determinada utilizando-se Índice Thylstrup-Ferjeskov (TF). Resultados: Os resultados encontrados demonstraram baixa condição socioeconômica dos grupos em estudo. As crianças do grupo experimental apresentam prevalência significativamente menor.

TL 08 – Promoção da saúde na atenção à saúde bucal de crianças, adolescentes e jovens no Brasil

Maria Rita de Cássia MACÊDO

mariaritadecassia@ensp.fiocruz.br

No Brasil a consolidação da saúde como direito universal, garantido pela Constituição Federal/1988 e consagrado na criação do SUS, permanece campo de avanços e desafios e no âmbito da saúde bucal somente nos anos 2000, a formulação de uma política nacional, tem tentado superar o débito acumulado de políticas públicas nesse campo; Avançar na redução do índice de cárie dentária é dado epidemiológico positivo, que no entanto, expõe após análise a lógica da desigualdade social, quando crianças jovens e adolescentes pobres, continuam perdendo elementos dentários.

TL 09 – Tumor Neuroectodérmico Melanótico da infância de maxila: relato de um caso

Janaina Pereira de Lucena MENEZES; Sônia Maria Alves NOVAIS; Carolina Menezes MACIEL; Edvaldo Fernandes dos SANTOS; Marcela Fernandes Sousa MENEZES; Marília Santana de Oliveira MENEZES

dra.janaina@clinicaortomaster.com.br

O Tumor Neuroectodérmico Melanótico da Infância (TNMI) é uma neoplasia benigna rara, que ocorre com maior frequência na região maxilar de crianças menores de um ano de idade. Regiões extramaxilares como crânio, mandíbula, cérebro e epidídimo entre outras, são envolvidas com menor frequência. O crescimento rápido causa destruição óssea e deslocamento dos dentes, sendo confundido com lesões odontogênicas ou mesmo com o osteossarcoma. Altos níveis de ácido vanilmandélico na urina são frequentemente encontrados. Apesar das características descritas, a remoção cirúrgica com curetagem é o tratamento de eleição, visto que a recidiva e transformação maligna são raras. Esse trabalho objetiva relatar um caso de TNMI, atendido no Hospital Universitário da Universidade Federal de Sergipe. O paciente com 4 meses de idade apresentava lesão radiolúcida com cerca de 2 cm de diâmetro, em maxila, sugestiva de várias patologias. A biópsia foi indicada e o aspecto enegrecido da lesão, durante a cirurgia, foi sugestivo de TNMI, porém o

diagnóstico foi confirmado através do exame histopatológico, sendo realizada a terapêutica adequada.

TL 10 - Reimplante intencional em caso de fratura coronorradicular - relato de caso e 16 anos de seguimento

Marina de Deus Moura de LIMA; Lúcia de Fátima Almeida de Deus MOURA; Teresinha Soares Pereira LOPES; Marcoeli Silva de MOURA; Isabela Floriano Nunes MARTINS; Valéria de Deus LEOPOLDINO
mdmlima@gmail.com

Fraturas coronárias complicadas representam 18 a 20% das injúrias traumáticas envolvendo os dentes, sendo que as fraturas coronorradiculares são prevalentes na faixa etária de 11-18 anos. Reimplante intencional é alternativa viável para o manejo de fraturas coronorradiculares em casos nos quais tratamento ortodôntico não é possível e cirurgia periodontal não é recomendada devido a razões estéticas. Este trabalho tem por objetivo relatar o acompanhamento de 16 anos de fratura coronorradicular envolvendo incisivo central permanente em que reimplante intencional foi realizado. Paciente do gênero feminino, 11 anos de idade, procurou a clínica odontológica infantil da Universidade Federal do Piauí 2 meses após ter sofrido acidente de bicicleta. Ao exame clínico intrabucal, observou-se extensa fratura coronorradicular do incisivo central superior direito com exposição pulpar. O exame radiográfico revelou que o referido dente apresentava imagem radiolúcida periapical sugestiva de necrose pulpar. A opção de tratamento foi avulsão proposital e contenção dente-a-dente utilizando-se resina composta. Na mesma sessão foi realizada abertura coronária, preparo químico-mecânico e preenchimento do canal com hidróxido de cálcio manipulado com soro fisiológico e sulfato de bário. A contenção foi removida duas semanas após o reimplante ter sido executado, momento em que foi realizada a restauração da coroa com resina composta. A paciente retornou para avaliação 45 dias após a consulta inicial, sendo a medicação intracanal substituída. A reabsorção da pasta foi controlada através de avaliação radiográfica sistematizada trimestral. A obturação definitiva do canal radicular com cones de gutapercha foi realizada um ano após o reimplante. A paciente foi orientada sobre a necessidade de consultas semestrais para avaliação do tratamento realizado. Três anos após o reimplante, foi diagnosticada lesão radiolúcida no terço médio da raiz do dente compatível com reabsorção externa inflamatória. A paciente foi motivada a retornar a cada três meses para acompanhamento clínico-radiográfico da lesão, no entanto, a mesma só retornou 10 anos após a última consulta. Nesse momento foi realizado exame radiográfico que evidenciou estabilidade da reabsorção externa, fato que demonstrou paralisação do processo patológico. A paciente foi encaminhada para tratamento ortodôntico e posterior reabilitação estética.

TL 11 – Repercussões no dente permanente após traumatismo do dente decíduo

Marcia Turolla WANDERLEY; Daniela Mazzotti BRESSAN; Cássio José Fornazari ALENCAR; Isabela Capparelli CADIOLI; Ricardo De Nardi FONOFF.
marciatw@usp.br

Traumas severos a dentição decídua em indivíduos jovens, principalmente na fase inicial de desenvolvimento do germe do dente permanente, podem proporcionar seqüelas graves ao dente sucessor permanente. Portanto, o acompanhamento clínico e radiográfico é fundamental para o controle e futuro tratamento dessas alterações. O objetivo desse trabalho foi apresentar o caso clínico de um paciente de nove anos de idade, com histórico de trauma no dente 51 aos dois anos de idade. Na Clínica do Centro de Traumatismo em Dentes Decíduos da Disciplina de Odontopediatria da Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo (FOUSP) observou-se que o dente 11 apresentava grave repercussão, impactado e com dilaceração radicular, sendo indicado sua extração no Curso de Cirurgia em Odontopediatria da FUNDECTO-FOUSP. Após remoção cirúrgica do dente permanente, notaram-se mais alterações: hipoplasia e hipocalcificação do esmalte, além de duplicação radicular. A duplicação radicular é uma repercussão no dente permanente rara e muito pouco descrita na literatura, geralmente ocorre após luxação intrusiva do dente decíduo; envolvendo crianças que sofreram traumatismos aos 2 anos de idade ou menos. Conclui-se que a idade do paciente no momento do trauma, o estágio de desenvolvimento de formação do germe do sucessor permanente e o tipo de trauma sofrido na dentição decídua, são fatores determinantes nas repercussões que os dentes permanentes possam vir a apresentar.

TL 12 - Lesões traumáticas dento-alveolares em crianças de 03 a 07 anos de idade: relato de casos clínicos

Sônia Maria Alves NOVAIS; Janaína Pereira Lucena MENEZES; Maria Auxiliadora Silva PEREIRA; Lara SALGADO; Carolina Menezes MACIEL; Sara GRINFELD

sonia@infonet.com.br

Os traumatismos dentários ocorrem com maior freqüência em crianças na idade escolar e têm como fatores etiológicos as atividades pertinentes à infância, práticas esportivas, queda de bicicleta, acidentes automobilísticos e agressões. As lesões traumáticas podem ser classificadas em lesões dos tecidos duros do dente e da polpa, lesões aos tecidos periodontais (de sustentação) e lesões de tecidos moles, sendo de fundamental importância uma anamnese completa, questionando-se onde, como e quando ocorreu o acidente. Deve-se prosseguir com exame clínico e radiográfico, ressaltando que um exame de urgência deve ser rápido e preciso, levando em consideração a idade da criança. Este trabalho tem por objetivo, apresentar casos de lesões traumáticas dento-alveolares em crianças de 03 a 07 anos de idade, objetivando classificar, diagnosticar e relatar a conduta e preservação dos pacientes, como também orientar mecanismos de prevenção de traumas dento-alveolares em crianças e informar medidas que devem ser adotadas pelos responsáveis e pelo cirurgião-dentista em casos de traumatismos dentários.

TL 13 - Investigação da ocorrência de traumatismo dento-facial em pacientes portadores de Paralisia Cerebral, Síndrome de Down, Autismo e Hiperatividade

Antonio José da Silva NOGUEIRA; Lorena Dias Pinto DAMASCENO; Rogério da Gama Malcher NOGUEIRA; Renato Antonio NOGUEIRA; Giovana Ferreira EMMI

ajno@ig.com.br

O trabalho verifica percentual de ocorrência de traumatismo dentofacial entre os portadores de necessidades especiais, nos seguintes diagnósticos :Paralisia Cerebral,Síndrome de Down, Autismo e Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade. 241 alunos de instituições especializadas em portadores de necessidades especiais em Belém-Pará, foram examinados abrangendo 157 com Paralisia Cerebral, 65 com Síndrome de Down, 11 com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade e 08 com Autismo. Os tipos mais frequentes de traumatismo dentofacial entre os pacientes na pesquisa foram: fratura de esmalte e dentina (26,89%), comoção (25,81%) e a fratura de esmalte (27,74%). O grupo dental mais acometido foi o dos incisivos centrais superiores, com 82,29% , seguido dos incisivos laterais superiores, com 14,58%. A causa mais encontrada foi a queda (andando, correndo, da rede, da cama, da cadeira), com 32,82% , e em seguida, as brincadeiras, com 22,38%. Porém, 28,36% não soube responder qual a causa . A faixa etária mais acometida foi a de 0 a 7 anos de idade (51,86%) seguida da faixa etária de 7 a 14 anos de com 48,14%. O local freqüente de ocorrência dos eventos traumáticos foi a própria casa, com 54,42%, enquanto 29,41% não lembram onde ocorreu o trauma. Palavras-chave : traumatismo dento-facial , portadores de necessidades especiais, trauma dental